



RELATÓRIO E CONTAS 2020



Handwritten signatures and initials in blue ink.



ÍNDICE

Enquadramento	3
Estratégia	3
Conjuntura	8
Atividade 2020	10
Direções Centrais de Suporte.....	10
Departamento Nacional de Programas	10
Marketing e Angariação de Fundos – Organizações	19
Marketing e Angariação de Fundos – Particulares	22
Departamento Financeiro e Património.....	28
Departamento de Recursos Humanos	36
Programas SOS	39
Programa de Fortalecimento Familiar	39
CAFAP SOS Rio Maior.....	39
CAFAP SOS Oeiras.....	43
CAFAP SOS Guarda.....	45
Aldeia de Crianças SOS de Bicesse	48
Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares	56
Aldeia de Crianças SOS da Guarda	65
Centro Sénior Arco-íris	73
Situação Económica e Financeira	79



dab
A
L

1. ENQUADRAMENTO

1.1. ESTRATÉGIA

Portugal e o mundo viram-se confrontados em 2020 com uma nova realidade. A pandemia de COVID-19 causou uma alteração radical da realidade em que vivíamos a partir de Março desse ano. Esta ameaça global, com origem na china, rapidamente se disseminou por todo o mundo obrigando a confinar os cidadãos, parar os países obrigando ao fecho das atividades, com exceção dos serviços essenciais. Esta realidade afetou enormemente a atividade económica e teve fortes repercussões sociais, situação que ainda se mantém em 2021, na data em que prepararmos este relatório.

A Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal, através das suas respostas sociais para crianças e jovens em risco, bem como de apoio a idosos, teve de se adaptar rapidamente de forma a poder garantir o cuidado que estes grupos especialmente vulneráveis requerem 24 sobre 24 horas. Por sua vez os serviços centrais de suporte e em especial as equipas de angariação de fundos tiveram de se reinventar de forma a manter os níveis de serviço e de angariação que permitissem a continuidade da nossa intervenção encontrando outras vias de angariação de fundos que fossem ao encontro das limitações existentes pelas medidas de combate à pandemia.

Apesar das enormes dificuldades operacionais e do desafio que tínhamos em mão, a Associação manteve-se focada nos dois eixos principais de atuação estratégica, a sustentabilidade da Associação e a qualidade na intervenção.

No âmbito do eixo de sustentabilidade manteve-se o foco no desenvolvimento de ações em linha com as principais áreas de atuação, como:

- Aumento das receitas da Associação
- Acompanhamento e controlo de custos em função da receita
- Aumento da rentabilidade do património da Associação e sua recuperação gradual
- Atividade da Associação - âmbito de atuação no âmbito cadeia de valor de proteção da criança.

No seguimento do procedimento lançado em 2018 relativamente à contratação de serviços pelo Estado – PROCOOP – não houve qualquer desenvolvimento por parte do Instituto da Segurança Social. Relativamente ao PFF Belmonte/Covilhã, aprovado em meados de 2018, e dada a dificuldade em obter o licenciamento foi efetuada reunião com a direção do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, tendo a Associação sido informada da impossibilidade de desenvolver essa resposta social na área geográfica inicialmente definida, uma vez que já existia uma resposta social CAFAP nessa zona. Após a reunião ficou de se avaliar a possibilidade de desenvolver a resposta social noutra área geográfica



do Distrito, situação que ainda não ficou esclarecida tendo a Associação remetido carta ao Presidente do ISS a solicitar avaliação desta situação, que ainda não obteve resposta.

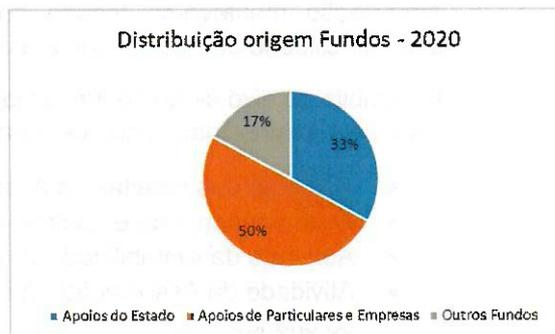
A Associação voltou a submeter, no mês de Agosto de 2019, através da plataforma PROCOOP pedidos de acordo de cooperação para os Programas de Fortalecimento Familiar de Oeiras, alargamento do acordo de Rio Maior, novo acordo para a zona Ourique/Odemira e Vila Nova de Gaia. Também em 2019 foram submetidas candidatura para entidade de enquadramento de famílias de acolhimento nas áreas Cascais/Oeiras/Sintra e V.N. Gaia/Gondomar e para licenciamento de um apartamento de autonomia sito no 3º piso da Rua José Dias Coelho em Lisboa. De referir que no início de 2021 a Associação recebeu contacto do Centro Distrital da Segurança Social do Porto a dar nota da aprovação e início do processo da candidatura para o CAFAP de V.N. Gaia, não tendo avançado até à data as restantes manifestações de interesse.

4

Apesar das dificuldades anteriormente assinaladas, durante o ano de 2020 manteve-se o esforço na angariação de fundos com um esforço no crescimento de apoios regulares junto dos particulares com a angariação de amigos SOS que, para além das equipas internas de captação que tiveram que se adaptar a novos canais como o digital e telemarketing devido ao confinamento, contou com o reforço da atuação de uma agência com angariação porta a porta no último quadrimestre do ano. No âmbito das angariações junto de empresas, a situação económica do país e do mundo em muito contribuiu para ficarmos aquém dos objetivos pretendidos, sendo que nesta área se sentiu muito o impacto da pandemia, obrigando a equipa a se adaptar e reavaliar a forma de contacto e acompanhamento com as empresas.

Tal como nos anos anteriores, mantem-se o objetivo de aumentar a base de doadores regulares de forma a ter uma maior previsibilidade de receitas, compensar o subfinanciamento da Segurança Social no programa de proteção (Aldeias SOS) e reduzir o risco de dependência dos apoios pontuais.

Em 2020 a distribuição de fundos obtidos revela a enorme importância que as contribuições de particulares e empresas têm no apoio à Associação para que consigamos desenvolver as nossas respostas sociais, representando as contribuições 50% do total contra 47% em 2019. Já os apoios do estado têm vindo a diminuir o seu peso no total dos fundos obtidos com 33% em 2020 contra 36% em 2019, o que revela o enorme subfinanciamento das respostas sociais, especialmente no programa de cuidados alternativos (Aldeias SOS) via acordos de cooperação, já os outros fundos mantêm o peso em linha com 2019 em 17% do total de fundos obtidos.



Relativamente aos custos mantiveram-se iniciativas para controlar as despesas com FSE (Fornecimentos e Serviços Externos) de forma a poder direccionar as verbas para aquelas áreas com maior impacto nas crianças e nos programas. Neste âmbito e de forma a fazer face a às extraordinárias despesas com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) devido à pandemia, foi efetuada candidatura ao programa Adaptar + Social, de forma a ter apoio



Handwritten notes in blue ink: "10/23" and a signature.

de 10.000 euros neste âmbito. Mantem-se o modelo de aprovação de dotações mensais para os programas para controlar melhor o fluxo de tesouraria e manteve-se o movimento de centralização de pagamentos recorrentes na Dir. Financeira. Na área dos recursos humanos mantiveram-se os procedimentos de contratação, a promoção de estágios profissionais através de protocolos com Universidades (ISCTE, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, etc.), e obtenção de apoios/fundos IIEFP na contratação e nos apoios especiais pela situação pandémica através do MAREES.

Os programas desenvolvidos pela Associação representaram 74% do total de custos em 2020. A Angariação de fundos representou 11%, sendo uma área fundamental para a sustentabilidade futura da Associação e os custos de estrutura representaram aproximadamente 15% do total uma vez que durante 2020 foram realizadas intervenções de melhoramento e manutenção no património da Associação de forma a conservar o mesmo e a poder colocar alguns imóveis no mercado de arrendamento a preços de mercado, sendo estas verbas fundamentais para apoiar o funcionamento dos programas.



5

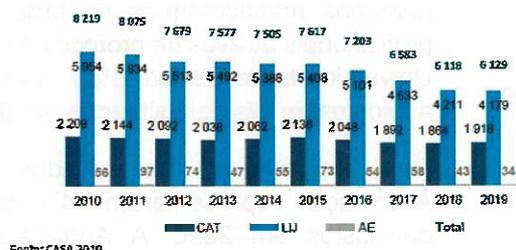
A área de proteção à criança que envolve as Aldeias SOS foi especialmente desafiante no ano de 2020. O subfinanciamento crónico desta resposta social pela Segurança Social torna especialmente difícil o desenvolvimento da mesma, sendo fundamental o apoio através de donativos de particulares e empresas, sem o qual seria impossível a sua continuidade. Para além deste desafio o ano de 2020 requereu um esforço enorme das equipas que se tiveram de adaptar a uma nova realidade extremamente exigente e das crianças que se viram confinadas durante 3 meses. Foi necessário desenvolver e implementar planos de contingência, dar formação nos mesmos, dotar de equipamentos de proteção, adaptar escalas e equipas e inclusive dotar as Aldeias de meios para acompanhamento de aulas à distância, num ano escolar especialmente atípico e exigente para os colaboradores e crianças. Quanto à regulamentação das Casas de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens, conforme determina o Decreto Lei 164/2019 até à data não foi publicada a portaria do membro do Governo responsável pela área de segurança social definindo os termos e as condições de instalação, organização e funcionamento das casas de acolhimento. Isto, conforme refere o artº 31º do diploma em causa, irá requerer uma adequação das casas de acolhimento à nova regulamentação a publicar.

Relativamente à tendência de crianças acolhidas mantem-se a evolução do seu perfil, sendo de destacar uma maior idade média, maior incidência de problemas de saúde mental e menor tempo de acolhimento.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

O último relatório CASA publicado pela Segurança Social no final de 2020 com dados relativos ao ano de 2019 confirma a tendência registada anteriormente de redução no número de crianças institucionalizadas em LIJ (hoje Casas de Acolhimento Residencial-CAR-) em relação ao ano anterior, registando-se uma diminuição de 25% das crianças em acolhimento face a 2010. Também se regista uma redução da duração do acolhimento das crianças nas instituições, com 29% das crianças com um acolhimento superior a 4 anos (30% em 2017). No caso da Associação o número de crianças acolhidas tem vindo a reduzir, tal como no resto do setor e tem-se registado um aumento do número de crianças acompanhadas no Programa de Fortalecimento Familiar. Quanto à duração média dos acolhimentos das crianças nas Aldeias SOS situa-se em 6 anos.

Gráfico 11 - Evolução do número de crianças e jovens por resposta de acolhimento generalista (Nº)

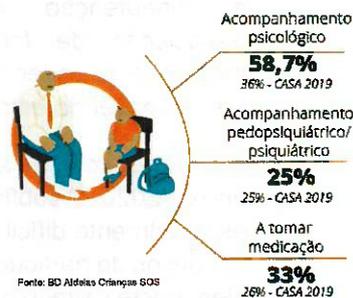


6

Quanto ao perfil da criança assiste-se no geral nas Casas de Acolhimento Generalista a um incremento da idade média, com 70% das crianças acolhidas com 12 ou mais anos, bem como da percentagem de crianças a necessitar de cuidados psicológicos (36% das crianças) ou acompanhamento psiquiátrico (25% das crianças), aumentando a complexidade e especificidade da intervenção e a necessidade de existirem resposta específicas para esta situação cada vez mais prevalente. Em relação ao perfil nas Aldeias de Crianças SOS temos, em 2020, 58,7% das crianças com acompanhamento psicológico regular e 25% acompanhamento psiquiátrico.

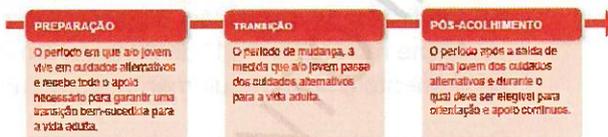
Saúde física e mental

Acompanhamentos e terapêuticas



No caso das Aldeias de Crianças SOS a média de idades das crianças é de 15,8 anos, sendo que 40,2% das crianças têm 18 ou mais anos, ganhando assim cada vez mais relevância a necessidade de desenvolver programas estruturados de transição para a vida adulta inseridos no âmbito de atuação de cada Aldeia que permitam abranger três fases fundamentais deste processos como é a preparação, a transição e o pós-acolhimento.

Das cuidados à vida adulta, um processo contínuo:



O ano 2020 foi especialmente desafiante no âmbito escolar, dado que devido à situação da pandemia de COVID-19 as aulas presenciais foram suspensas a partir de Março. Esta situação obrigou a uma rápida adaptação das Aldeias de forma a criar internamente um ambiente escolar e as respetivas rotinas e a um trabalho da área de

Aproveitamento escolar





Handwritten signature and initials in blue ink.

angariação de fundos para obter equipamentos que permitissem o ensino à distância e assim que as crianças pudessem acompanhar os seus estudos, tendo neste ano existido uma taxa de aproveitamento escolar de 91%.

O Trabalho com as famílias das crianças que se encontram em situação de acolhimento é outros dos aspetos fundamentais referidos Decreto Lei 164/2019. A grande maioria das crianças acolhidas têm famílias, sendo uma rede de apoio futuro para a criança ou jovem, daí o destaque nesta nova Lei (artº3º nº 2) ao papel da família de origem bem como ao trabalho com as mesmas de forma a poder reforçar as

competências dos pais/mães para que consigam exercer a parentalidade com qualidade e no respeito pelo superior interesse da criança e jovem. No caso das Aldeias de Crianças SOS esta é mais uma questão a ter em conta, sendo de referir que quase 70% das crianças ou jovens que acolhemos têm um contacto regular com a família e 61% das crianças e jovens mantêm uma relação positiva com a família de origem. É uma área a avaliar no futuro numa possível maior articulação com outras áreas como por exemplo o Fortalecimento Familiar (Programa CAFAP).

Relação e contacto com a família de origem

Regularidade de contacto com a família.



Regularmente
69,6%

Fonte: BD Aldeias Crianças SOS

61% Mantem uma relação positiva com a família de origem



Todas estas situações alteram consideravelmente o panorama do programa de proteção das Aldeias de Crianças SOS (Aldeias), uma vez que temos cada vez mais crianças com uma idade média mais elevada, com problemas de saúde mental, com estadia mais curtas e que durante o seu acolhimento estabelecem contacto regular com as suas famílias nucleares. Esta alteração de paradigma requer equipas qualificadas, uma orientação para trabalhar o trauma, ter programas estruturados para a preparação dos jovens para a vida adulta após saída do acolhimento e um trabalho em paralelo com as famílias quando isso é possível, que as permita exercer uma parentalidade de qualidade.

Na área da prevenção o ano de 2020 e a situação vivida com a COVID-19 também criou desafios às equipas no período de Março a Junho, tendo as mesmas acompanhado as famílias e crianças dentro do quadro de limitações existentes. O PFF através da resposta social CAFAP (Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental) tem vindo a registar um aumento desde 2017 tanto do nº de famílias, como do nº de crianças acompanhadas, sendo uma área em que se pretende crescer com a abertura de novas unidades, no âmbito do esforço realizado de candidaturas a concursos PROCOOP e que se pretende continuar no futuro.



Handwritten notes and signatures in blue ink at the top right of the page.

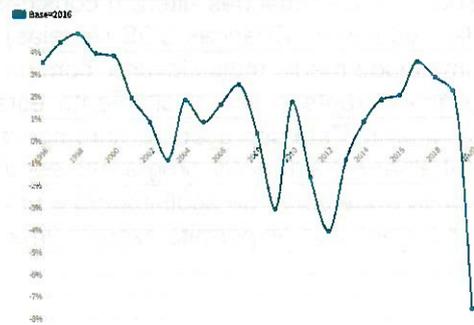
As linhas de atuação das Aldeias de Crianças SOS encontram-se em linha com as cinco prioridades estratégicas definidas no âmbito internacional para 2021-2024 e que visam obter sustentabilidade, qualidade e impacto na intervenção e uma maior eficiência na operação.



1.2. CONJUNTURA

O ano de 2020 foi um ano terrível para Portugal e o mundo que se viu a braços com uma pandemia do vírus COVID-19 que em muito pouco tempo veio transformar radicalmente o panorama económico, social e sanitário não só em Portugal mas também no resto do mundo. Em Portugal e nos outros países foi necessário tomar medidas de contenção da propagação do vírus que levou a estados de emergência com os cidadãos confinados nas habitações e a maioria das atividades económicas paralisadas. Esta terrível realidade teve enorme impacto nos indicadores económicos portugueses bem como dos restantes países. Assim, no ano de 2020 Portugal apresentou um decréscimo histórico do PIB de -7,6% (+2,2% em 2019 e +2,4% em 2018), quebrando a tendência de crescimentos positivos em anos anteriores e relacionada com os efeitos da pandemia, que colocou o mundo numa recessão profunda, devido à contração acentuada das exportações e do consumo, que penalizaram sobretudo setores como o turismo, comércio e restauração. No entanto esta contração do PIB ficou aquém da estimativa do governo que apontava para um valor na ordem dos -8,5%.

Economia aprofundou 7,6% em 2020
Taxa de variação homóloga do PIB em volume.

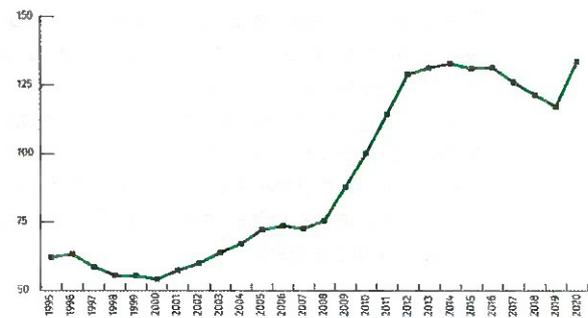


Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

A taxa de desemprego atingiu 6,8% em 2020, registando um ligeiro agravamento em relação aos 6,5% de 2019, com uma evolução melhor do que esperado provavelmente devido às medidas implementadas de apoio às empresas neste período excepcional de pandemia. Depois de no ano passado as contas públicas terem registado um saldo positivo, em 2020 existiu uma grande deterioração devido sobretudo de uma quebra da receita de -5,0% e um aumento da despesa de 7,8%, traduzindo os impactos adversos da pandemia na economia com uma redução acentuada da receita fiscal e contributiva, tendo também registado, por outro lado, um acréscimo na despesa pelas medidas extraordinárias de apoio a famílias e empresas. Isto levou a que o défice apurado no final de Março pelo INE se encontre em 5,7%, sendo o maior desde 2014, ano em que o país saiu do programa de ajustamento em maio e em que o BES foi resgatado no verão. Finalmente quanto à dívida pública a mesma registou um aumento em relação a 2019, situação que vem quebrar a tendência de anos anteriores de redução do seu peso no PIB, tendo este indicador alcançado um peso de aproximadamente 133% do PIB em 2020, enquanto em 2019 registou um peso de 117% e em 2018 121,9%.

Pandemia leva dívida pública para novo recorde



O indicador de confiança dos consumidores e clima económico medido pelo INE registou uma diminuição em Dezembro de 2020 em relação a 2019. A redução registada no indicador de confiança do consumidor foi afetada por uma quebra em relação ao ano anterior em áreas como a perspetiva da situação económica do país, evolução do emprego, poupança, situação financeira do agregado familiar, perspetivas de realização de compra importantes e preços. No entanto é de



referir a melhoria destas perspetivas ao longo do ano de 2020. Os maiores riscos na evolução económica é a situação da pandemia COVID-19 que afetou todo o mundo, sendo que a vacinação poderá contribuir para a recuperação gradual da atividade económica e normalização da vida social, dependendo esta do grau de rapidez de vacinação das populações e da capacidade de disponibilização de vacinas, perspetivando-se grande desigualdades entre países no acesso às mesmas, com grande penalização dos mais pobres e com menores recursos.

Na economia social assistimos em 2020 a um ano extremamente desafiante, perante uma situação pandémica que de um momento para o outro paralisou o país e o mundo com elevadas implicações sanitárias, económicas e sociais e obrigando aos diferentes Estados a adotar políticas de apoio económico e social de forma a minorar o impacto de “um lock down” generalizado, no entanto dadas as características da nossa intervenção a mesma não

parou. No âmbito do financiamento das respostas sociais em 2020 a Associação beneficiou da comparticipação a 100% da capacidade nos programas de proteção (Aldeias) acordada com a CNIS para 2019/2020, situação que permitiu obter algum equilíbrio financeiro nesta resposta social que é uma elevada consumidora de recursos e que apresenta um subfinanciamento crónico e muito considerável (custo por criança é de aproximadamente 1.600 euros mês quando a comparticipação do estado por criança só é de 740 euros/mês). Em relação ao programa de prevenção a Associação foi notificada no final de Janeiro de 2021 da aprovação de 2 candidaturas efetuadas em 2019 uma para o CAFAP da Guarda na resposta de reunificação familiar e outra para o CAFAP de V.N.Gaia para as três respostas (Preservação familiar, Reunificação e Ponto de encontro familiar), devendo-se em breve iniciar o processo correspondente. Já quanto ao CAFAP para Belmonte-Covilhã a Associação, depois de mais de 2 anos a tentar o licenciamento, foi informada pelo Centro Distrital de Castelo Branco em reunião realizada em julho de 2020 da impossibilidade de avançar nos moldes aprovados, uma vez que para o mesmo âmbito geográfico existiam duas respostas sociais, estando uma já em funcionamento. A Associação manifestou a possibilidade de abranger outras áreas do Distrito de Castelo Branco com carência desta resposta social e identificadas pelo centro Distrital, caso existisse autorização para isso. Neste sentido para além das diligências do Centro Distrital de Castelo Branco, a Associação remeteu carta ao Presidente do ISS a solicitar a aprovação desta possibilidade sem qualquer resposta até à data.

2. ATIVIDADE 2020

2.1. DIREÇÕES CENTRAIS DE SUPORTE

Direção Nacional de Programas

Num ano como o de 2020 que, apesar dos seus evidentes desafios, veio dar continuidade ao reforço identitário da Associação, importa começar a presente análise por mencionar a alteração do nome do presente departamento, anteriormente designado de Departamento Pedagógico.

Num esforço crescente para alinhamento e integração da organização como um todo, incluindo enquanto Associação Membro da SOS Children Villages International, tomou-se a decisão de proceder a esta alteração que melhor representasse a intencionalidade última do departamento, nomeadamente ser sustento dos programas da Associação visando o cumprimento da nossa missão. Assume-se assim como uma mudança que vai para lá do nome, mas que representa um processo de consciência do encontro do seu propósito de acordo com a realidade atual, as boas práticas na gestão organizacional e o próprio crescimento da Associação.

E como reflete Tolentino Mendonça sobre os processos de mudança: *Diz-nos que mudar não significa tornar-se outro, mas fazer uma experiência mais autêntica de si nem que seja apenas de*

Handwritten marks and numbers: 23, 4, and a signature.

um maior confronto; que, no fundo, só mudamos quando nos encontramos. Quando, mais conscientes dos nossos entraves, limites e contradições, mas também das nossas forças e capacidades, investimos criativamente no sentido da nossa identidade.

Operacionalmente foram também implementadas mudanças no que se refere às áreas que compõem este departamento, permitindo afetar a especialidade técnica dos elementos que o compõe no sustento e fortalecimento das equipas no terreno. Assim sendo o Departamento Nacional de Programas passou a estar formalmente estruturado nas seguintes áreas:

11



Ainda que com uma mudança nas áreas operacionais do departamento, mantem-se a organização de cada área em torno dos já conhecidos 4 eixos de atuação que funcionam como fio condutor e integrador do departamento, garantindo o sustento das várias dimensões de funcionamento dos programas da Associação.



O plano de ação de 2021 já estrutura a planificação anual de acordo com as áreas mencionadas, num detalhe organizado por eixo de atuação em cada uma delas. O presente relatório analisa ainda o funcionamento global do departamento de acordo com os 4 eixos, revelando uma análise detalhada das áreas ou programas impactados pelas ações efetuadas.

ESTRUTURA

Este é o eixo que naturalmente requer maior dedicação do departamento, tratando-se da base estrutural que permite dar acompanhamento, e por isso sustento, aos Programas desenvolvidos pela Associação. Este facto ganha particular relevo num ano como o que vivemos em que a pandemia, e a conseqüente necessidade de adaptação e suporte, exigiu uma permanente proximidade, reflexão, questionamento e desafio no trabalho desta equipa Departamento - Diretores de Programas.

Foi assim dada prioridade e reforço a todas as ações de acompanhamento, consultoria, reflexão, em paralelo com suporte no recrutamento, seleção e integração de novos colaboradores e



Handwritten initials and a signature in blue ink.

elementos de reforço que integraram temporariamente as equipas para fazer face às exigências da contingência. Este apoio na dimensão RH será mais detalhado no eixo Recursos.

Clarificando este ajuste tão essencial, o Departamento Nacional de Programas (DNP), no eixo de Estrutura assegurou:

- ✓ Acompanhamento permanente às Aldeias de Crianças SOS implementando:
 - Reuniões semanais do DNP em conjunto com os três diretores das Aldeias de Crianças SOS, alinhando práticas, refletindo em conjunto, partilhando boas práticas na gestão da realidade do acolhimento residencial em fase pandémica.
 - Reuniões semanais com a Aldeia SOS de Bicesse acompanhando a sua reestruturação, incluindo implementação de mudanças operacionais, de recursos e particularmente por mudança de diretor técnico.
 - Reuniões quinzenais com as Aldeias SOS de Gulpilhares e Guarda que, estando organizacionalmente numa fase mais estável e autónoma, possibilitaram uma periodicidade mais espaçada.
 - Acompanhamento e consultoria permanente aos programas na análise de situações complexas e de crise, construção de planos de contingência, impasses de intervenção ou desafios de afetações de recursos humanos.
 - Promoção da consultoria mensal dos Diretores das três Aldeias SOS com o Dr. Rui Lopes sobre Liderança Terapêutica;
 - Consultoria mensal do Departamento com o Dr. Richard Rollinson (Mulberry Bush School);
 - Particular suporte e monitorização da intervenção e promoção de autonomia dos 38 jovens das Aldeias SOS incluídos no Projeto PORTA (Promover Oportunidades de Reintegração e Transição para a Autonomia).
 - Consultoria mensal sobre estruturação dos processos de preparação e transição para a vida adulta com a Professora Doutora Maria João Leote de Carvalho (Projeto PORTA).
- ✓ Acompanhamento permanente aos Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental SOS (CAFAP), pertencentes ao Programa de Fortalecimento Familiar:
 - Reuniões mensais com os diretores de CAFAP, alinhando práticas, refletindo em conjunto, partilhando boas práticas na gestão da realidade do acolhimento residencial em fase pandémica.
 - Acompanhamento e consultoria permanente aos programas na análise de situações complexas e de crise, construção de planos de contingência, impasses de intervenção ou desafios de afetações de recursos humanos.
- ✓ Consolidação do documento da Organização Funcional (organograma, funções, regulamento, coordenação funcional interna, coordenação funcional externa, instrumentos de planificação, execução e avaliação) das Aldeias SOS.
- ✓ Consolidação e apropriação da estrutura do Modelo de Cariz Familiar e seus formatos possíveis de acolhimento numa Aldeia SOS.
- ✓ Elaboração colaborativa de Procedimentos Específicos (Protocolos de Atuação em Fugas, Abusos Sexuais, Gestão da Supervisão, Afetações extraordinárias de RH, etc.), Manuais e Guias de Intervenção (Essencial de Preparação e Transição para a Vida Adulta – Projeto



Handwritten initials and a signature in blue ink, including the number '13' in a green circle.

- PORTA, Regulamentos das Casas de Transição, etc.) e Orientações Centrais de articulação entre Programas e Departamentos de Suporte (p.e. Vivência da Época Natalícia)
- ✓ Monitorização da implementação e operacionalização dos Processos-Chave iniciais do Acolhimento (Admissão, Acolhimento e Avaliação Diagnóstica) desenvolvidos e consolidados no ano anterior.
 - ✓ Promoção do Grupo de Trabalho InterAldeias SOS para o desenvolvimento dos Processos-Chave finais do Acolhimento (Projeto de Promoção e Proteção, Plano de Intervenção Individual e suas Revisões, Saída do Acolhimento), composto pelo DNP e dois elementos de cada Aldeia SOS (Técnico de Serviço Social e um Educador Social).
 - ✓ Elaboração do Essencial do Ponto de Encontro Familiar (modalidade de intervenção dos CAFAP), estando no final do ano em fase de revisão externa.
 - ✓ Continuidade das reuniões de Psicólogos InterAldeias SOS que, ainda com fase de interrupção, continuou com a sua agenda de acompanhamento da implementação da metodologia do Livro de História de Vida.
 - ✓ Acompanhamento e revisão dos pedidos de acompanhamentos terapêuticos externos às crianças e jovens no Acolhimento.
 - ✓ Coordenação e gestão do Comité de Proteção à Infância, previsto na Política de Proteção à Infância da Associação, analisando e intervindo em casos de desproteção identificados nos Programas com uma afetação particularmente exigente no ano 2020.

13

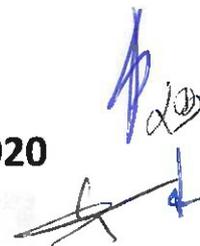
RECURSOS

No eixo focado nos recursos humanos e técnicos para as equipas dos Programas importa sublinhar a particular afetação de esforços ao Recrutamento, Seleção e Integração, especificamente pela Coordenação de Programas de Proteção, em linha com o já referido processo de reestruturação da Aldeia SOS de Bicesse. Este tópico será mais detalhado na secção da referida Aldeia SOS. Inclui-se aqui toda uma atuação de revisão e alinhamento dos processos-chave de recrutamento e de comunicação (vagas, "job profile", contratos de trabalho, etc.).

Outra dimensão relevante neste eixo foi o Plano formativo de 2020 que contemplou:

FORMAÇÃO INTERNA PARA COLABORADORES

- Formação inicial Raízes (conjunto de sessões online para novos colaboradores dos cuidados diretos) e formação Raízes sobre Modelo de cariz familiar para departamentos de Suporte;
- Formações especializadas:
 - Uma edição da formação sobre Processos-Chave;
 - Formação online de recursos humanos específicos em período de contingência COVID-19 – 3 sessões;
 - Formação online sobre Política de Proteção à Infância – 2 edições;
 - Formação online sobre Fugas e Saídas não autorizadas – 2 edições (com Joana Cerdeira);
 - Formação online sobre Guião de intervenção colaborativa na crise – 2 edições;
 - Formação online sobre Assembleias de casa/Aldeias: como promover a participação das crianças e jovens – 2 edições (com Richard Rollinson);
 - Formação online de Referencial de Promoção de Autonomia



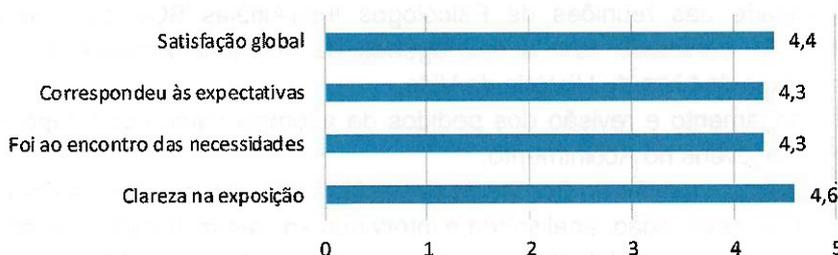
- Prevenção e Intervenção, com crianças e jovens em crise, em acolhimento, ministrada pela Dra. Patrícia Sarmento (4 sessões de 3h cada), organizada pela Direção Nacional de Programas.

Decorreram ainda diversas sessões de formação no âmbito das *Conversas em CC* e formações específicas a novos colaboradores (por exemplo, formação sobre a Base de Dados e Sharepoint).

Todas as formações são alvo de avaliação por parte dos formandos, visando a melhoria contínua destas ações. A avaliação em 2020 foi muito positiva, estando espelhada no gráfico abaixo (escala 0-5):

14

Avaliação das formações internas 2020



FORMAÇÃO EXTERNA

- Frequência do Ciclo de Debates em Serviço Social – Proteção da Criança e Bem-estar «*Investimento na proteção da criança até aos 21 anos e depois?*», ISCTE, a 20 de fevereiro de 2020;
- Advanced training course *Children's Rights in Theory and Practice*, nos dias 2, 3, 9, 10, 16, 17 Dezembro 2020 (online);
- Frequência do Webinar: *O Acolhimento Familiar em debate*, organizado pelo CECCF – Centro de Estudos Comparados da Criança em Família, com o apoio da Mundos de Vida e da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, dia 26 de novembro;
- International Care Leavers' Convention 2020*, de 23 a 25 de novembro de 2020;
- Formação online *Intervenção em Crianças e Jovens em Risco com Comportamentos Aditivos e Dependências*, dias 2, 4, 9, 11 e 16 de dezembro;
- Webinar *Avaliação das competências dos estudantes do ensino superior nas atividades de voluntariado – EvaVol*, 25 de novembro de 2020;
- Webinar *Psychological Wellbeing Vulnerable Children COVID-19 Pandemic*. SOS Spain – 1 de Dezembro;
- Conferência online *Mental health of children and young people in Alternative Care and Family Strengthening*. SOS Communities of Practice SOS EUCB. 19 a 22 de Outubro 2020.

Ao nível da parceria com a academia, formalizaram-se em 2020 novos protocolos de estágio com o Instituto Superior de Serviço Social do Porto, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Estas permitiram recebermos dois estágios de Serviço Social (ISSSP) na Aldeia SOS de Gulpilhares, dois estágios de psicologia (FPCE-UP) na Aldeia SOS de Gulpilhares, um estágio de psicologia (FP-UL) na Aldeia SOS de Bicesse e um estágio de psicologia (FP-UL) no CAFAP de Rio Maior. Em 2020 finalizou ainda o seu estágio académico um assistente social do ISCCP-UL na Aldeia SOS de Bicesse.

Handwritten signature and initials in blue ink.

Recebemos ainda nove outras propostas de estágios curriculares às quais não foi possível responder positivamente, considerando as vagas existentes e a situação pandémica atual.

Relativamente a projetos de investigação, foram sete as participações diretas:

- Colaboração no projeto de investigação Child Development in the Context of Early Adversity, de investigadores do ISCTE-IUL, com o objetivo de examinar os correlatos desenvolvimentais e os preditores do funcionamento executivo e da capacidade de mentalização de crianças em acolhimento residencial;
- Colaboração no projeto de investigação no âmbito do doutoramento do Dr. Carlos Franclim, investigador da Faculdade de Medicina da UP, visando recolher as perspetivas de adolescentes e jovens adultos, acolhidos em instituições de promoção e proteção, face aos serviços de saúde;
- Divulgação do questionário online do estudo "Jovens em quarentena, um estudo transversal", cujo principal objetivo é compreender o impacto da quarentena pela pandemia COVID-19 nos seus hábitos de vida e perceções.
- Divulgação do formulário referente ao estudo no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária na ESEL, no âmbito de uma investigação sobre "Os Direitos das Crianças e Jovens em acolhimento residencial", a partilhar junto dos técnicos e educadores das Casas de Acolhimento.
- Divulgação do questionário sobre justiça amiga das crianças, recebido através da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens e em parceria com o ISCTE-IUL e a Logframe - Consultoria e Formação.
- Participação no projeto "Imagens sociais, clima organizacional e qualidade das relações em acolhimento residencial: desenho, implementação e avaliação de um programa de intervenção", da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa – participação das 3 Aldeias SOS em grupos focais com educadores e com diretores técnicos de casas de acolhimento.
- Participação dos Diretores Técnicos dos CAFAP no estudo de doutoramento de Telma Marques, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sobre a Alienação Parental.

15

Ainda dentro deste eixo, houve uma profunda pesquisa sobre documentação da SOS Internacional útil para os temas mais cadentes dentro dos nossos programas, tendo-se finalizado a tradução para português e editado e partilhado documentos de referência, bem como pedidos de autorização para edição e publicação. São eles:

- Guide to Problematic Sexual Behaviours and Abusive Sexual Practices - Support Material
- You Have the Right to Care and Protection! The Guidelines for the Alternative Care of Children in Child and Youth Friendly Language
- Childhood Trauma – Information for Caregivers
- Family-like Care



INFORMAÇÃO

Durante o ano de 2020, a Direção Nacional de Programas consolidou a análise de indicadores proveniente dos diferentes programas, visando o seu tratamento estatístico e consequente análise de tendências que permitam ajustar a nossa atuação e tomada de decisão.

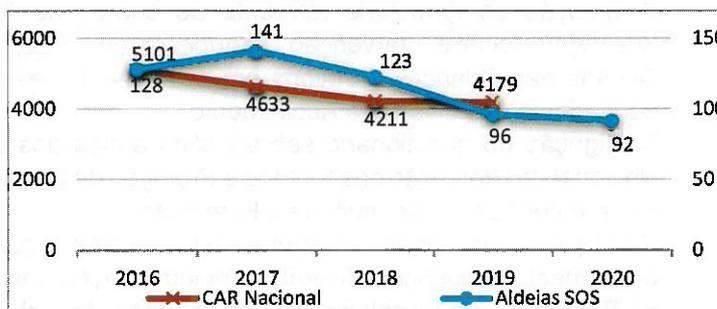


O processo de recolha dos indicadores mensais e consequentes dados para a construção do *Relatório Anual de Caracterização dos Programas SOS* tornou-se uma prática comum e de utilização recorrente. A informação destes relatórios é partilhada individualmente com cada Programa, sendo analisado cada indicador e enquadrado no panorama nacional da Associação e do Acolhimento Residencial, através dos relatórios CASA. Estes dados estão disponíveis para consulta completa, estando também espelhados em detalhe nas variáveis chave nas secções de cada programa do presente Relatório e Contas.

Quanto ao panorama geral, numa leitura contextualizada no panorama atual interno e do sistema de promoção e proteção português, abaixo encontram-se os números de crianças acompanhados pelos nossos Programas, perfazendo um total de **452 crianças** que receberam apoio e cuidado pela nossa Associação de Crianças SOS em Portugal.

O gráfico abaixo espelha a evolução do número de crianças acolhidas no panorama nacional das Casas de Acolhimento Residencial (linha a vermelho) e na realidade das Aldeias de Crianças SOS (linha azul).

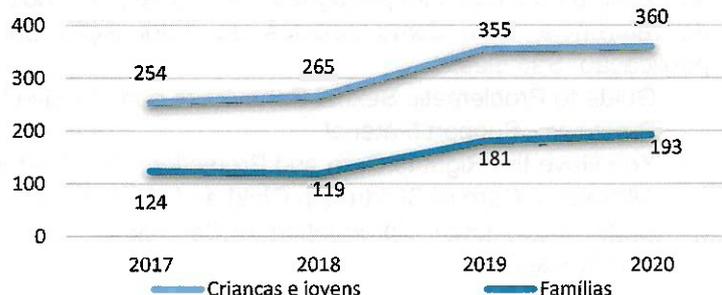
Podemos aqui reconhecer a tendência de diminuição no número de acolhimentos nas duas realidades, representando por um lado as mudanças legais de reforço da prevenção e de medidas de acolhimento alternativas à residencial, e por outro, internamente, a aposta em ajustar as nossas respostas aos



indicadores de qualidade desta área que vêm reforçar a associação direta entre a maior qualidade das respostas de acolhimento e o menor número de crianças acolhidas por equipamento. Esta associação aparece ligada na literatura a vários fatores incluindo a possibilidade de cuidados mais individualizados e reforço dos benefícios de culturas organizacionais mais integradas.

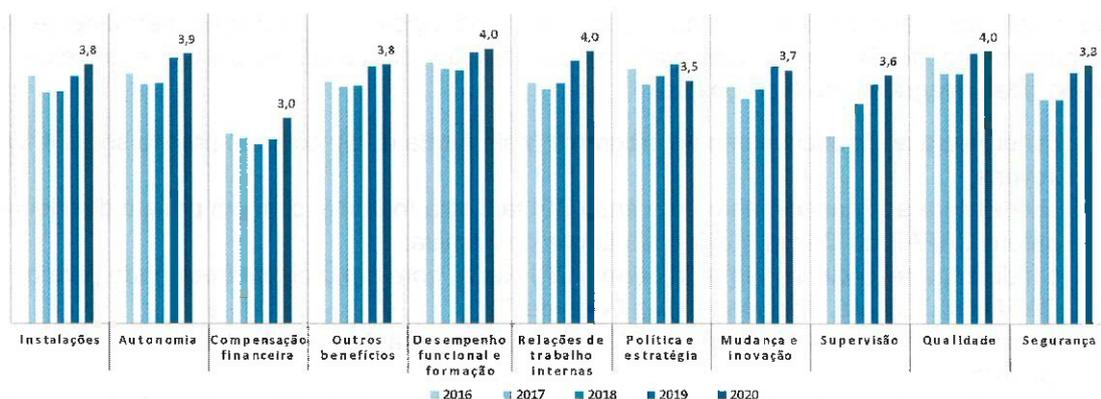
No que respeita ao Programa de Fortalecimento Familiar, operacionalizado pelas repostas de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), o gráfico ao lado mostra a evolução deste Programa na nossa Associação, não havendo aqui a possibilidade de comparação com o panorama nacional por inexistência de dados oficiais.

Neste caso é possível verificar um aumento do número de crianças e de famílias acompanhadas neste programa, seguindo a tendência internacional, no qual se reflete igualmente o impacto da legislação portuguesa nesta área da promoção e proteção que clarifica a primazia da família e reforça a necessidade de investimento na preservação familiar e na maior agilização de projetos de vida de crianças acolhidas resultando na reunificação familiar.



Dentro ainda deste Eixo foram concretizadas a Avaliação da Satisfação e Bem-estar das crianças e jovens de ambos os Programas da Associação, colaboradores, famílias, parceiros sociais e voluntários, e a análise dos resultados escolares. Estes estudos internos desenvolvidos permitiram obter um mapa da realidade, sobre o qual foram realizados momentos de análise por cada equipa dos nossos Programas e com o Conselho Diretivo da Associação. Estes momentos de análise e reflexão permitiram identificar forças e fraquezas, e definir estratégias e medidas de melhoria contínua a incluir nos planos de Ação de 2021. Estes dados estão disponíveis para consulta completa, estando também sucintamente espelhados, no que se refere às crianças e jovens, nas secções de cada programa do presente Relatório e Contas. No que respeita aos colaboradores, seguem abaixo gráficos representativos da evolução da sua satisfação nos últimos 5 anos, relativamente a cada dimensão e à satisfação geral:

17



Através do gráfico é possível verificar um aumento ao nível da satisfação dos colaboradores em quase todas as dimensões avaliadas. Todas estas análises e relatórios estão disponíveis para consulta, visando acima de tudo ser uma ferramenta de planificação e estratégia para todos os níveis de coordenação. Segue abaixo a listagem da documentação produzida na sequência dos estudos efetuados:

- Relatório de Caracterização e Acolhimento 2019 – Crianças e jovens
 - Síntese da Caracterização e Acolhimento 2019 – Crianças e Jovens
 - Programa de Fortalecimento Familiar 2019
- Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Análise de resultados
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Relatório técnico
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Aldeia SOS de Bicesse
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Aldeia SOS de Gulpilhares
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Aldeia SOS da Guarda
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – PFF
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Sede
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Colaboradores
 - Relatório sobre a Avaliação da Satisfação 2020 – Residência Sénior
- Relatório identificativo sobre o bem-estar das crianças e jovens Geral 2020 e um por Aldeia SOS.
- Oito documentos Síntese da Avaliação de Satisfação e bem-estar 2020

- Relatório sobre Resultados Escolares – ano letivo 2019/2020
- Relatórios de Avaliação de cada formação disponibilizada pelo Departamento Pedagógico (num total de onze documentos)
- Relatório da Academia SOS 2019 e 2020
- Relatório de Análise da implementação da Política de Proteção à Infância 2019

Dentro desta área foram ainda prestados todos os indicadores à Federação Internacional, tendo-se também assistido a formações online para alinhamento.

18

INOVAÇÃO

Ao nível das candidaturas privadas, para além do apoio e articulação permanente com o Departamento de *Marketing* Corporate na elaboração das suas propostas e projetos, foram elaboradas integralmente 5 propostas:

- candidatura ao financiamento do programa Mais Ajuda (Lidl), com um projeto sobre A Voz dos Jovens;
- candidatura ao financiamento do prémio BPI la Caixa Infância, com um projeto direcionado para o CAFAP de Oeiras, designado Laços de Família;
- candidatura ao financiamento do prémio BPI Rural, com um projeto direcionado para o CAFAP da Guarda, designado Mais Perto de Ti;
- apoio na candidatura ao prémio CEPISA, para a reabilitação de telhados da Aldeia SOS da Guarda;
- candidatura ao prémio Deloitte, para a Academia SOS, com a designação «O Poder dos Abraços»;

Neste âmbito foram ainda efetuados estudos para potenciais futuros formatos de acolhimento nas Aldeias SOS em articulação e parceria com o Conselho Diretivo.

Iniciaram-se ainda os estudos e projeção, para implementação em 2021, de formação e-learning de conteúdos de integração de novos colaboradores, assegurando formação contínua devidamente avaliada e certificada, através da plataforma Moodle.

REFLEXÃO SOBRE A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS

Num balanço global, considera-se que houve um cumprimento excecional dos objetivos operacionais propostos no Plano de Ação para 2020. Assistimos à não concretização de algumas ações específicas estando associada quer ao seu adiamento dada a contingência mundial, quer à necessidade de priorizar e reforçar a afetação de tempo e recursos ao acompanhamento e sustento reflexivo, técnico e moral de todos os nossos Programas que acompanharam de forma exemplar as crianças e jovens que cuidamos.

De forma geral, foi um ano de enorme crescimento e maturação, do qual toda a equipa do DNP saiu mais forte, consistente e segura no propósito da sua tarefa principal.

Tudo deve ser refletido. Tudo deve ter uma razão de ser.

Para que tudo tenha um potencial reparador.

Departamento de Marketing e Angariação Fundos - Organizações

Durante 2020 desenvolveram-se várias das ações consubstanciadas no plano de marketing e angariação de fundos visando obter receitas que permitissem dar resposta às necessidades da Associação, de acordo com o plano orçamental anual definido.

Sucede que a partir de Março de 2020, a crise económica, induzida pelas medidas de confinamento sanitária e estados de calamidade e emergência decretados pelas Autoridades Governamentais no combate à pandemia do vírus COVID 19 alteraram a situação conjuntural de vários setores económicos (turismo, restauração, retalho não alimentar, energias, transporte aéreo por ex.) o que teve um impacto adverso considerável na capacidade de doar de algumas empresas parceiras. Durante o confinamento todas as reuniões com empresas deixaram de ser presenciais. Por outro lado foram desaconselhadas visitas de colaboradores de empresas às Aldeias SOS, ações de voluntariado de competências programadas foram suspensas e as doações foram orientadas sobretudo para bens de primeira necessidade não perecíveis, equipamento e material sanitário de proteção individual de combate à pandemia, ou eletrodomésticos e equipamento informático e audiovisual para apoio do ensino à distância e também materiais de construção para incorporar em obras em curso.

Ainda assim e como o quadro abaixo mostra, a campanha de Natal de sensibilização e apelo da equipa de Marketing e Angariação de fundos efetuado junto de empresas de setores menos afetados pela crise, muito estruturada em projetos em torno dos ODS visando satisfazer necessidades concretas nos domínios da alimentação, saúde, educação, formação e preparação para a autonomia de jovens, desporto e lazer, qualificação das equipas técnicas e educativas, digitalização, renovação/melhoramento de infraestruturas e habitação e eficiência energética, produziu resultados muito satisfatórios na angariação de donativos em numerário (+54%) e mesmo em espécie (+22%) quando comparados com os alcançados em 2019 sem pandemia.

(Valores em Euros)

	Real 2020	Orçam 2020	Desvio Orçam.	Desvio %	Real 2019	Desvio Ano Anter.	Desvio 20/19 %
Donativos para Despesas Correntes	481 823	570 000	- 88 177	-15%	308 948	172 875	56%
Donativos em Numerário - Empresas	289 626	310 000	- 20 374	-7%	150 798	138 828	92%
Donativos em Espécie - Empresas	192 197	260 000	- 67 803	-26%	158 150	34 047	22%
Donativos para Imobilizado	45 000	100 000	- 55 000	-55%	67 000	- 22 000	-33%
Donativos em Numerário	45 000	100 000	- 55 000	-55%	67 000	- 22 000	-33%
Donativos em Espécie	-	-	-	100%	-	-	-
TOTAL - Donativos de Empresas	526 823	670 000	- 143 177	-21%	375 948	150 875	40%



De registar pois um **aumento dos donativos de empresas para despesas correntes** de 172.875 euros face ao ano anterior. Esta performance beneficia também do contributo em cerca de 48.700 euros proveniente do encerramento do Lar de Santa Ana de que a Associação foi constituída beneficiária do património remanescente. O desvio negativo face ao orçamento prende-se sobretudo com uma deficiente orçamentação dos donativos em espécie: Na realidade e mesmo em situação de pandemia com as empresas a registarem quebras na produção em 2020 aqueles ultrapassam os 192.000 euros, com um crescimento de 22% em relação ao valores registados em 2019.

20

De mencionar também o esforço realizado na procura de donativos que contribuiram para uma **redução de custos operacionais** da Associação (ex. Apoios de Galp/Petrogal, GLS, Vaillant, Banco Alimentar, Dr. Oetker) e/ou para compensar custos operacionais necessários ou de melhoramento (ex. Fidelidade, Allianz, SWEA, Fundação AGEAS, Continente, Pingo Doce, CGD, Kleya, Assoc. Pupilos do Exército).

Os donativos de empresas para o imobilizado no valor de 45.000 Euros integram os donativos da Fundação Bechgaard (destinados a apoiar obras de substituição de caixilharias e janelas nas casas familiares e comunitária da Aldeia SOS de Bicesse). Este valor em 2020 esteve uma vez mais aquém dos valores recebidos por aquela Fundação em anos anteriores. O valor desta rubrica será em parte diferido sendo reconhecido de forma fracionada como proveitos em exercícios posteriores, a partir da data de realização dos mesmos projetos, de acordo com as taxas de reintegração dos projetos apoiados.

Principais factos a reportar:

Em 2020 mantivemos importantes parcerias com algumas empresas que nos permitem construir o dia-a-dia das nossas crianças e jovens, e comunicar com os seus colaboradores como é o caso do Grupo Jerónimo Martins, Galp Energia, da Bel, do Generix Group, da Melase/Alpro, da AGI, das Lojas Francas de Portugal, da ERA Gaia-Espinho, Allianz, Dr. Oetker, Clínica Médica e Dentária S.João, Fundação Bom Sucesso, Cartrack e Unimagem. **Durante o ano de 2020**, malgrado o contexto adverso, **mais empresas se juntaram** a este grupo de doadores regulares: Alargâmbito, Assoc. Pupilos do Exército, Kleya, Kwan, Nautilus ou o escritor e editor Rui Passos Rocha através da venda da sua obra "Guia das Profissões". Devido à pandemia vários parceiros porém registraram dificuldades e não puderam manter os valores de contribuição habituais: Hotéis Marriott, Europa 3K Hotel, Lojas Francas, Coviran e Sarah Trading.

Ainda no âmbito das parcerias obtiveram-se importantes apoios dos municípios: Para além do apoio dos Municípios de Oeiras, Rio Maior e da Guarda na cedência de instalações aos CAFAPs SOS instalados nos respetivos Municípios, a Associação beneficiou muito dos apoios da Câmara de Cascais no fornecimento de EPIs e na prestação regular de serviços de higienização de espaços beneficiando a Residência Sénior Arco-Íris mas também a Aldeia SOS de Bicesse.

Iniciaram-se também contactos com Associações de doadores que se juntam para o apoio de causas solidárias, e que realizam importantes contributos ou referenciações para a Associação: SWEA (Swedish Women Abroad) Associação 1 Teto para a Vida, Movimento 1 Euro, BNI ou Associação Bhoomi (indianos expatriados a viver em Portugal), para além dos contactos com as embaixadas da Hungria (que organizou uma vez mais o concerto solidário a favor das Aldeias SOS), da Áustria e dos EUA.

De referir que em 2020 a Direção de Marketing e Angariação de Fundos de empresas já contou com 2 colaboradores durante todo o ano a que se juntou uma estagiária com a função de assistente de marketing a partir de Maio.

Sintetizando, considerar a poderíamos o apoio das empresas às Aldeias de Crianças SOS extra parcerias em algumas vertentes distintas:

- 1) **Apoios durante a pandemia:**
 - a. Materiais e EPIs – Autarquias, Hovione, Grupo Impresa;
 - b. Equipamentos audiovisuais e informáticos: SAP, Allianz, Dr. Oetker Fundação Ageas; Sonae Sierra, Entrajuda
 - c. Transportes: GLS
 - d. Salas de reunião em Hotéis: Marriott, Penha Longa e Vila Galé)
- 2) **Candidaturas a Fundações e Programas de Apoio bem sucedidas:**
 - a. O Programas de educação para uma Alimentação Saudável com a Fundação Auchan;
 - b. Prémio Fidelidade de apoio ao diagnóstico e tratamento da Saúde Mental;
 - c. Programa Adaptar Social + de participação nas despesas com EPIs
 - d. Apoio Fundação Bechgaard para obras de remodelação;
 - e. Apoio SWEA, Kleya, IKEA e GLS no recheio e decoração de casa unifamiliar na Aldeia SOS da Guarda;
 - f. Apoio de Allianz para cartas de condução e de várias escolas de línguas para cursos de idiomas de crianças e jovens;
 - g. No final do ano foi também anunciada a aceitação a candidatura da
- 3) **Apoios em bens e serviços de 1ª necessidade ao longo do ano:**
 - a. Retalhistas (Jerónimo Martins / Pingo Doce / Modelo Continente / Auchan / Lidl)
 - b. Produtores / Distribuidores de Bens Alimentares (BEL, Dr. Oetker, Banco Alimentar, CAC, Sidul, Coca Cola...)
 - c. Retalho não alimentar (Primark, Modalfa, lojas Wells...)
 - d. Mobiliário diverso oferecido (Merck, Johnson & Johnson,...)
 - e. Apoio da Fundação Vision For Life da Essilor no rastreio visual das crianças das 3 Aldeias SOS;
 - f. Protocolos com Clínicas médicas, dentárias (Oralmed) e farmácias (Perosinho);
 - g. Protocolo com Social Shop para Residência Sénior e Aldeias SOS;
- 4) **Campanha Regresso às Aulas**
 - a. Importante apoio de colaboradores da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros na oferta de material escolar;
 - b. Apoio a Festas de Aniversário das Aldeias (Hotéis Real, Vila Galé, Coca Cola e Lidl)
- 5) **Campanha “Natal – A nossa Esperança está em Ti!”**
 - a. Importantes apoios solidários de várias empresas dos setores das TICs, escritórios de advogados, consultoria e serviços financeiros e/ou industriais filiadas em Câmaras de Comércio e Indústria;
 - b. Campanha de Presentes Solidários (quase 10 mil Euros maioritariamente em postais de boas festas personalizados e chocolates Leonidas);
 - c. Apoios solidários em dinheiro e em géneros de Associações humanitárias (1 Teto para a Vida, Movimento 1 Euro ou Bhoomi) ou Grupos de networking (BNI);
 - d. Várias empresas contribuíram para os presentes de Natal para as crianças (Allianz, Jerónimo Martins, Hotel Marriott, Scania, Teleperformance) ou em benefício das

Aldeias SOS (Einhell), muitas ainda contribuindo também com bens para a consoada.

- e. Participação no "Giving Tuesday";
- f. Campanhas de crowdfunding nas Redes Sociais (Ativo Bank, Ageas Seguros, FI Group, Movimento 1 Euro), orientadas para projetos concretos.
- g. Empresas de comunicação social e profissionais liberais que doaram serviços de desenvolvimento e divulgação da campanha de Natal nos diversos media.

22

Finalmente uma palavra de apreço e agradecimento aos membros da equipa da Direção de Marketing e Fundraising junto de Empresas que trabalhou verdadeiramente em equipa e que não desanimou e manteve o rumo apesar das contrariedades e condicionalismos provenientes da conjuntura adversa. Em nome da equipa o nosso agradecimento e reconhecimento também pelo contributo e orientação recebidas do Conselho Diretivo, do Secretário-Geral, da Direção de Comunicação e Marketing e Angariação de Fundos junto de Doadores Individuais, da Direção de Programas e das Direções das diversas Valências e da Direção Financeira, Administrativa e de Património. A boa articulação e o contributo de todos foi importante para os resultados alcançados em benefício das crianças.

Departamento de Marketing e Angariação de Fundos Particulares

Sobre o ano de 2020, apresentamos o resumo das principais ações e fontes de receita.

Dados Gerais de Receitas

Os grandes objetivos para o Departamento em 2020 eram alcançarmos um total de receitas no valor de 1.462.886€ com o valor do IRS e Legados/Heranças, tendo o **resultado real ficado em 1.596.255€ (+8,4% a cima do objetivo)**. Se retirarmos o efeito dos Legados/Heranças, o valor angariado ficou ligeiramente acima do previsto em 1%.

Receitas Particulares	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020 Real	Ano 2020 (Objetivo)
Regulares	217 600 €	374 906 €	669 682 €	923 122 €	967 886 €
Quotas	48 000 €	22 131 €	28 210 €	20 144 €	25 000 €
Pontuais+Multas	160 000 €	262 518 €	243 708 €	267 304 €	250 000 €
Heranças	50 000 €	199 527 €	2 542 €	127 096 €	10 000 €
IRS	135 000 €	174 558 €	228 615 €	258 589 €	210 000 €
TOTAL s/ Heranças	560 600 €	834 113 €	1 170 215 €	1 469 159 €	1 452 886 €
TOTAL	610 600 €	1 033 640 €	1 172 757 €	1 596 255 €	1 462 886 €

O ano de 2020 revelou-se um ano difícil e desafiante para todas as áreas e a nossa não foi exceção. Contudo, conseguimos reduzir o impacto que a pandemia teve no nosso sector em Portugal e no mundo, **implementando um novo Plano ainda durante o mês de Março de 2020**, assim que foi confirmado a situação de confinamento, transformando os desafios em oportunidades. Parámos o Projeto *Face to Face* e *Door To Door*, o que teria um grande impacto nas nossas receitas, pois o maior volume de Amigos SOS entra por estes canais. Contudo, a rápida definição e implementação de um novo Plano e estratégia para toda a equipa, foi o que nos permitiu manter o foco e conseguir

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ultrapassar os objetivos de receitas. Para tal, foi preciso uma enorme capacidade de adaptação de toda equipa, principalmente da **equipa do Face to Face que passou a fazer campanhas de telemarketing**, nomeadamente campanhas de upgrade e reativação e, mais tarde, uma nova campanha, de conversão de leads do Facebook em Amigos SOS, com o apoio do desenvolvimento de uma campanha digital de captação de leads no Facebook.

Com o confinamento, as receitas de donativos pontuais também baixaram, mas com **uma nova estratégia, foco e investimento no digital**, conseguimos recuperar e ultrapassar o objetivo do ano. Foi um ano desafiante, mas com saldo positivo, onde nos foi possível implementar novas estratégias e mostrar o potencial que o digital tem. **A implementação de um novo Plano e Estratégia logo em março, bem como os nossos resultados, foram destacados a nível internacional** não só dentro da nossa Associação, mas também em webinars com e para outras Organizações. Este sucesso só foi possível com a dedicação de toda a equipa de Marketing e Angariação de Fundos de Doadores Particulares.

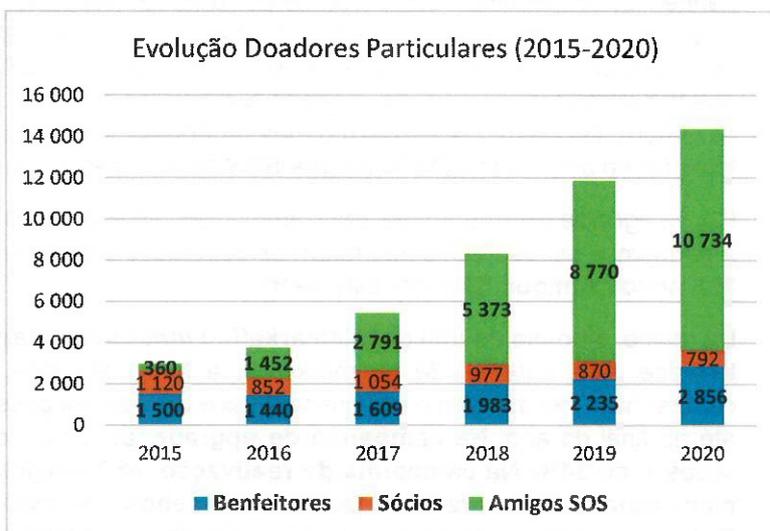
23

Por isso, **este ano, torna-se ainda mais importante realçar o crescimento das receitas dos Amigos SOS (doadores regulares) em 39% em relação a 2019**, que tem um grande impacto na sustentabilidade financeira da Associação, tendo sido apenas possível com as campanhas de telemarketing e a rápida adaptação de toda a equipa aquando do regresso do *Face to Face* às ruas em julho de 2020. De referir também que o valor angariado junto de particulares sem o efeito dos Legados/Heranças cresceu 298.944 (+25,54%) em relação a 2019.

Dados Gerais de Doadores

Sobre as pessoas que nos apoiam, em dezembro de 2020, tínhamos **14.382 doadores particulares ativos**: 10.734 Amigos SOS, 792 Sócios e 2.856 Benfeitores. Este **crescimento representa +21%** em relação ao número total de doadores ativos no final de 2019 (11.875 doadores particulares).

O maior foco de angariação no nosso departamento continuou a ser a angariação de novos Amigos SOS (doadores regulares). Contudo, com a paragem do *Face to Face* durante mais de 3 meses, o nosso foco, a partir de março foi garantir que as receitas dos Amigos SOS não sofriam um impacto negativo. Tal só possível com as campanhas de telemarketing, campanhas digitais e adaptação do *Face to Face* a partir de julho.



No total, em 2020, angariamos 4484 novos Amigos SOS: 3113 vindos do F2F, 313 do Door to Door, 371 da Campanha de

conversão de Leads do Facebook (equipa de telemarketing), 201 pelo nosso website e ainda reativamos com a nossa equipa de telemarketing 486 Amigos SOS.

Projetos de Diálogo Direto (Face to Face, Door to Door e Telemarketing)



Como mencionado, o ano de 2020 foi extremamente desafiante, principalmente porque o Face to Face rua e porta a porta (Door to Door) tiveram de parar por vários meses não só em Portugal, mas praticamente em todo o mundo. Por isso, cientes das implicações nas receitas com esta paragem, implementámos um plano para equipas do Face to Face, sendo que desenvolvemos várias campanhas de telemarketing, que se mostraram essenciais para o resultado na receita de doadores regulares de 2020.

Durante o ano de 2020 foram angariados novos **4283 novos Amigos SOS através de Projetos de Diálogo Direto**, sendo que 3113 através das nossas equipas do Face to Face rua, 313 com o Door to Door (agência externa), 371 através da Campanha de conversão de leads do Facebook (equipa de telemarketing) e 486 Amigos SOS na campanha de reativação (equipa de telemarketing).

O **Projeto Face to Face** na rua esteve parado por cerca de 3 meses em 2020 (desde final de março até final de junho) devido à pandemia, sendo que no regresso foi necessário uma adaptação à nova realidade, com abordagens com o devido distanciamento e com máscara, o que necessitou de uma adaptação. Com o regresso do Projeto nas ruas, os resultados, mesmo mais baixos que anteriormente à pandemia, conseguiram ser destaque por diversas vezes a nível internacional, sendo que terminámos o ano no primeiro lugar das equipas *in house* das Aldeias de Crianças SOS a nível internacional no que diz respeito à média de Amigos SOS/hora. De Destaque também o mês de Agosto, onde alcançámos 500 novos Amigos SOS. No total, foram angariados **3113 Amigos SOS** através das nossas equipas de rua.



Com a agência externa Afynia, realizamos mais um teste de **Door to Door** (porta a porta) mas, após a pandemia, os resultados não foram os esperados e tivemos de cancelar. Terminámos o ano com **313 novos Amigos SOS** por este canal.

De realce, a **nossa equipa de telemarketing inhouse**. Inicialmente adaptámos as equipas de Face to Face para equipas de telemarketing a partir de casa, mas com o sucesso elevado das campanhas, mesmo com o regresso do Face to Face, foi possível mantermos algumas campanhas até ao final do ano. Na **campanha de upgrade**, atingimos os 1861 upgrades, com uma taxa de sucesso de 34%. Na **campanha de reativação**, 486 Amigos SOS reativaram a sua amizade. Na **campanha de Conversão de Leads do Facebook**, terminámos o ano com **371 novos Amigos SOS** e uma taxa de conversão de 3,5%. De destaque também o donativo médio de 12,56€ nesta campanha, sendo que este canal ainda apresenta a taxa de atrito mais baixa.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a signature and the number '25' inside a green circle.

Atendimento a Doadores, Fidelização e Base de Dados

A fidelização dos doadores particulares requer uma análise conforme a categoria do doador: Amigos SOS, Sócios e Benfeitores.

No que se refere aos Amigos SOS, o ano de 2020 tornou-se mais desafiante com uma maior variedade de campanhas em ativo, com mais canais de entrada e, por isso, a necessidade de implementar novas estratégias de fidelização personalizadas, o que requer uma maior organização e maior disponibilidade e atenção na sua implementação.

O nosso maior foco na fidelização de Amigos SOS recai sobre os Amigos SOS que são angariados pelo Face to Face, pois representam o maior número de entradas. Aqui, temos duas campanhas em destaque. A campanha de "Welcome Call" (chamadas de boas-vindas) e de conversão de incompletos.

Em relação à **Campanha de Welcome Call** foram realizadas 82% de chamadas com sucesso (+9% em relação a 2019), contudo não conseguimos atingir o objetivo de 85% das chamadas realizadas com sucesso.

Na **Campanha de Incompletos**, convertimos 59 Amigos SOS por telefone, de um total de 476 formulários incompletos vindos da rua. A taxa de conversão foi de 12,39% (+2,13% que em 2019).

Ao longo do ano 2020 foi também feita a **Campanha correção de dados** que visa a recuperação de Amigos SOS com falha de débito por razões diversas. Inclusivamente tivemos apoio da equipa de telemarketing *inhouse* de recrutadores para desenvolver uma destas campanhas no Verão de 2020 e que incluía também os doadores com insuficiência de fundos.

Na **campanha de PP** (campanha com Amigos SOS que não debitam por diversos motivos que não insuficiência de fundos) tivemos uma taxa de sucesso de 22,52% (+3,52% que em 2019).

Todos os Amigos SOS, independentemente do canal de entrada, receberam SMS, email e Kit de Boas-Vindas. Os Amigos SOS da Campanha de Reativação receberam um postal personalizado, bem como uma revista e pulseira. Os Amigos SOS que tiveram como origem o website e a campanha de Leads, receberam, para além do Kit de Boas Vindas, uma revista e uma pulseira.

Em relação à **taxa de atrito** (desistências) registaram-se 2125 saídas de Amigos SOS neste último ano, ou seja, 16% do total de Amigos SOS. Esta taxa manteve-se igual ao ano anterior e é uma taxa baixa em relação ao que é comum no terceiro setor.

Em **relação aos Sócios**, foi feito um esforço adicional para organizar a base de dados, bem como a sua fidelização. Foi feita uma análise individual de todos os sócios subscritores, bem como dos sócios efetivos. A Análise individual de sócios subscritores iniciou-se em 2019, mas só em 2020 conseguimos solidificar esta análise e enviar as cartas de pedido de pagamento de quotas com maior antecedência. Também fizemos uma campanha de fidelização por telefone com todos os sócios subscritores. Este trabalho continua e mantém-se no próximo ano.

Em **relação aos benfeitores**, continuamos a fazer uma segmentação de fidelização conforme o valor de donativo e também conforme a campanha de angariação de fundos.

De destaque a fidelização segmentada feita na Campanha de Natal nos meses de novembro e dezembro, com envio de postal personalizado para todos os doadores que fizeram um donativo nestes meses. Também enviámos um postal especial e personalizado para todos os **major donors**, bem como telefonámos a todos para desejar um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo.

Na nossa base de dados, **Salesforce**, com a entrada do Gestor de CRM, conseguimos cada vez maior autonomia na organização e gestão da nossa base de dados que já conta com uma dimensão considerável incluindo mais de 14.000 doadores e 118.200 recibos emitidos em 2020. Esta organização e gestão tem uma enorme importância para a angariação de fundos e para a fidelização de doadores, mas também para a otimização do potencial do Salesforce.

Também foi feito um trabalho conjunto com o Departamento Financeiro, na classificação de contribuições, para que os lançamentos sejam feitos de forma correta na nossa base de dados, diminuindo eventuais erros.



26

Comunicação e Angariação de Fundos Digital



O ano de 2020 foi especialmente desafiante para a área do digital. Com a paragem do *Face to Face* e também com o confinamento vivido durante os meses de março, abril e maio, mas também com o teletrabalho presente o ano todo, **a angariação de fundos através de canais digitais e potenciadas através de ferramentas digitais teve ainda mais importância para equilibrarmos as receitas.**

Com um maior foco, estratégia e investimento no digital, implementámos várias campanhas ao longo do ano, que nos permitiram alcançar e até mesmo ultrapassar os objetivos do ano.

Foram implementadas estratégias de angariação de fundos através do Google add-grants para várias campanhas de donativos pontuais mas também para a campanha de angariação de Amigos SOS através do website. Foram implementadas também estratégias de email marketing durante quase todo o ano, bem como a implementação de publicações orgânicas patrocinadas e publicações "dark post" nas nossas redes sociais patrocinadas para impulsionar os donativos pontuais pelo website, pelo Ser Solidário, pelo MBway e por transferência bancária.

Com esta estratégia e campanhas bem definidas e criativas, **conseguimos ultrapassar o objetivo de Amigos SOS angariados pelo website, atingindo os 201 novos Amigos SOS por este canal**, um aumento acentuado face aos 70 previstos.

Também nos foi possível, através desta estratégia e também de implementação de campanhas como a Campanha de Emergência lançada em maio de 2020, ultrapassar o objetivo de receitas de donativos pontuais.

Handwritten signature and initials

Destacamos 3 das várias Campanhas que realizamos durante o ano, pela sua criatividade e também pelo seu impacto. Desde logo a **Campanha do IRS**. Uma campanha feita *pro bono* com a agência Reprise e que teve como mote “Para ser um Super Herói basta um X no IRS”. A **campanha de emergência**, totalmente desenvolvida pela nossa equipa, e em alinhamento com a estratégia internacional, lançada em maio de 2020, para um apelo urgente ao donativo pontual. E por último a **campanha de Natal**, com o mote “Qual a tua esperança para este Natal? A minha esperança está em ti!” totalmente desenvolvida

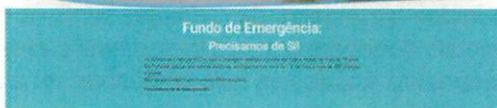


27

internamente na parte criativa e que foi uma das campanhas de Natal com mais sucesso nas Aldeias de Crianças SOS em Portugal.



Em maio de 2020, lançámos também a **Campanha de captação de Leads** através do Facebook. Esta é uma das estratégias mais utilizadas no terceiro sector internacionalmente para a conversão em Amigos SOS através de canais digitais. Esta foi uma campanha



totalmente desenvolvida internamente e permitiu captar 10.599 leads, dos quais 3,5% foram convertidos em Amigos SOS em 2020 pela nossa equipa de telemarketing.

A **revista “Aldeias”** é um dos materiais de comunicação que enviamos para todos os doadores, por correio, quadrimestralmente, como forma de fidelização. São também distribuídas pelas nossas valências e disponibilizadas a parceiros, na sede, etc. A nossa Revista teve algumas melhorias no que diz respeito ao conteúdo e ao design. Optámos por uma imagem mais leve e também por conteúdos que aproximassem o doador do nosso trabalho, como, por exemplo, a inclusão do separador “Conheça a nossa equipa”. A Revista de Novembro teve já uma tiragem de 14.500 exemplares. Junto com a revista, enviámos ao longo do ano, alguns “mimos” de fidelização.



Em relação à **Newsletter “Na Palma da Mão” mensal**, bem como os emails marketing enviados (conforme nova estratégia) seguiram para a nossa base de emails que, em dezembro de 2020, era de 16.377 contactos. Foram enviadas **12 Newsletter mensais**, com uma taxa de abertura de 22,6% (um aumento de 3,7% face a 2019) e uma taxa de cliques de 1,4% (um aumento de 0,1% face a 2019). Nos **16 emails marketing** enviados durante todo o ano, a taxa de abertura foi de 24,8% e a taxa de cliques de 3,3%.

Quanto às **redes sociais**, em 2020 a nossa estratégia de produção de conteúdos para as redes sociais foi uma das prioridades, sendo que durante todo o ano tivemos um plano mensal destinado ao Facebook, Instagram e LinkedIn. Esta estratégia permitiu não só melhores resultados, mas também maior envolvimento dos nossos seguidores.

No **Facebook** terminámos o ano com 44.054 seguidores, um aumento de 21% face a 2019. No **Instagram** terminámos com 5218 seguidores, um aumento de 317% face aos seguidores em 2019. Começamos também a dinamizar o LinkedIn e atingimos os 2653 seguidores, representando um aumento de 175% face a 2019.

Handwritten signature and initials

No nosso website ainda existe muito a fazer, no entanto este ano conseguimos desenvolver várias Landing Pages bastante atrativas, que foram essenciais principalmente para as campanhas de angariação de fundos, destacadas, inclusivamente, a nível internacional.

Verificámos que o website registou 443.078 visualizações de páginas durante 2020, um aumento de 15% face a 2019, bem como baixar a taxa de rejeição para 68,56%.

Outras áreas de destaque em 2020

28

Em 2020, voltámos a participar no movimento mundial Giving Tuesday e acreditamos que a nossa participação (este ano, inclusivamente como parceiros), permitiu alcançarmos um melhor resultado na nossa Campanha de Natal.

O ano de 2020 veio também mostrar que a estratégia de legados e heranças, ainda que pequena, começa a dar cada vez mais frutos e mostra um enorme potencial a investir nos próximos anos. Tivemos a confirmação de 2 doadores que decidiram incluir as Aldeias de Crianças SOS no seu testamento em 2020, tivemos vários contactos de potenciais doadores e ainda fomos notificados de 2 testamentos onde fomos incluídos. A ação de agradecimento a todos os que nos deixaram o seu legado em jornais, no dia 1 de novembro, voltou a ser realizada.

Resumindo, em 2020 as duas áreas de angariação de fundos, organizações e particulares, angariaram um montante total de 2.123.078 euros, registando um crescimento de 36,1% na angariação de fundos particulares e de 40,1% nos fundos provenientes de empresas. No entanto registamos um retorno que representa mais de aproximadamente 4,5 vezes o valor de investimento, sendo estas áreas fundamentais para a sustentabilidade financeira da Associação e a manutenção das respostas sociais dado o recorrente subfinanciamento por parte da Segurança Social.

Resumo Angariações e Custos Marketing

	Marketing Particulares		Marketing Empresas		Total	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Valor Angariado	1 596 255	1 172 757	526 823	375 948	2 123 078	1 548 705
Valor Investimento	379 041	381 756	96 779	86 090	475 820	467 846
<i>FSEs</i>	<i>233 703</i>	<i>238 467</i>	<i>25 351</i>	<i>14 376</i>	<i>259 054</i>	<i>252 843</i>
<i>RH</i>	<i>145 338</i>	<i>143 289</i>	<i>71 428</i>	<i>71 714</i>	<i>216 766</i>	<i>215 003</i>
%Inv^o / Receita	23,7%	32,6%	18,4%	22,9%	22,4%	30,2%

Departamento Financeiro e Património

Área Financeira

O ano de 2020 foi extremamente difícil para a área Administrativa e Financeira tendo em conta as condições em que ao longo do ano assegurou todas as funções.

No primeiro trimestre do ano, a prioridade tinha sido dada aos trabalhos de encerramento do exercício de 2019, e o acompanhamento ao trabalho de auditoria para certificação das contas e a

preparação do Relatório e Contas para aprovação em Assembleia Geral, inicialmente agendada para 27 de março de 2020.

Entretanto, em meados de Março, ainda antes da declaração do estado de emergência, e seguindo as recomendações da Direção Geral de Saúde, a Associação já tinha provado os planos de contingência, no sentido de proteger toda a comunidade do novo Coronavírus e em 16 de Março, atendendo ao conjunto de medidas extraordinárias e de carácter urgente aprovadas pelo Governo de resposta à situação epidemiológica do novo Coronavírus – COVID 19 e seguindo as recomendações da Direção Geral de Saúde, toda a equipa do Departamento Financeiro entrou em regime de teletrabalho, não permanecendo qualquer colaborador nas instalações da sede.

29

Celebrámos com os CTT contrato, para efeitos de retenção da correspondência e encomendas, no balcão de Alcântara, tendo sido feitas várias renovações, reduzindo as deslocações aos correios.

O Departamento Financeiro e Património manteve a sua atividade, procurando com as limitações decorrentes da ausência de permanência no escritório, e visitas ao exterior, garantir e assegurar a execução das funções e trabalhos que as circunstâncias permitiam, tais como pagamentos, fechos de contas anuais, preparação e entrega de elementos para fecho de contas mensais através dos meios electrónicos ao dispor e interação por via digital. Neste período o desempenho de algumas funções foi prejudicado pela falta de meios de impressão e digitalização.

A partir de 4 de Maio iniciámos o desconfinamento gradual trabalhando com equipas em espelho.

No período de confinamento geral decorreu a auditoria às contas do exercício de 2019 e em simultâneo procurámos que os trabalhos contabilísticos referentes ao ano de 2020 não tivessem atraso significativo.

Paralelamente mantivemos os serviços de tesouraria e pagamento a terceiros dentro da normalidade possível.

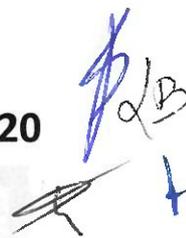
Fomos acompanhando o controlo de custos e evolução das receitas com vista a alcançarmos a sustentabilidade financeira da Associação.

Implementámos procedimentos de melhoria dos procedimentos de emissão dos recibos conjuntamente com os Departamentos de Marketing.

Entretanto o Governo aprovou, através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, diversas medidas excecionais e temporárias com impacto na atividade das sociedades comerciais, no âmbito da situação epidemiológica motivada pelo Coronavírus — COVID 19. Uma das medidas aprovadas foi a prorrogação do prazo para a realização das assembleias gerais das sociedades comerciais (bem como das associações e das cooperativas) que deviam ter lugar por imposição legal ou estatutária, e que poderiam ser excepcionalmente realizadas até 30 de junho de 2020, e posteriormente até 30 de Setembro.

Em 4 de Junho foi o Relatório e Contas de 2019 aprovado pelo C. Fiscal e emitida pelos nossos auditores a Certificação Legal das Contas tendo sido a Assembleia Geral adiada devido a limitações impostas pelo Governo em termos de reforço das medidas de proteção e limitação de ajuntamentos e convocada para dia 11 de setembro de 2020 para realização por via telemática.

Demos continuidade e procurámos melhorar os procedimentos já implementados de modo a reduzir custos em todas as áreas com uma melhor gestão de todos os recursos.



Graças ao esforço e trabalho de equipa com as responsáveis administrativas das secretarias das Aldeias e da Residência Sénior o encerramento dos meses contabilísticos não teve grande atraso, tendo em conta o confinamento a que todos temos estado sujeitos, o que não permitiu um contacto regular com o gabinete de contabilidade também encerrado e em teletrabalho.

Prevendo que a situação de pandemia continuasse a ter agravamento no ano de 2021, com grandes impactos económicos e sociais, procurámos antecipar os trabalhos de auditoria e o encerrar o exercício de 2020 o mais rapidamente possível. Em Dezembro já começámos a preparar o trabalho de auditoria às contas de 2020.

30

O aumento de registo de novos Amigos SOS, a melhoria da gestão da base de dados, no programa Salesforce, a implementação de novos procedimentos à emissão e envio de recibos via CTT e envio automático via mail, contribuíram para um registo contabilístico mais eficiente apesar de a sua integração automática na contabilidade continuar por fazer.

O controlo orçamental continuou a ser feito mensalmente, muito embora ainda sem o acompanhamento que se deseja por todas as valências.

Voltamos a realçar o facto de em 2020, uma vez mais, não ter havido necessidade de ser apresentado orçamento rectificativo, situação esta que se verifica desde 2015, e do facto de o orçamento apresentado para o ano de 2021 ter sido aprovado em AG realizada através de meios telemáticos em 27 de Novembro de 2020

O sistema de inventário permanente, quer de equipamentos, ferramentas ou bens doados, continua sem estar implementado. A falta de meios humanos e o módulo de património do programa Primavera não permitiram ainda funcionarmos com inventário permanente.

O processo iniciado em finais de 2017, com o objectivo de reduzir custos, melhorar a tecnologia e centralizar num único operador de comunicações, todos os serviços de televisão, internet, telefones fixos e telemóveis, e que levou à decisão de centralizar na operadora NOS todos os serviços, teve necessidade de um aditamento em Março, dada a dificuldade do sinal de rede em todas as valências, principalmente na Aldeia de Gulpilhares.

As dificuldades ainda se mantêm, justificadas pela operadora pelo elevado número de pessoas em teletrabalho e pelo ensino à distância.

Perante a nova legislação relativa à faturação e emissão de recibos, a Associação tem de adotar uma aplicação certificada que cumpra os requisitos legais. Assim sendo e aproveitando esta situação para centralizar numa única aplicação os recibos que são emitidos no Salesforce e as faturas e recibos emitidos na F3M para os utentes da Residência Sénior, está a ser avaliada a possibilidade de ser utilizado o Primavera nesta área da faturação, dado a Associação já ser utilizadora de outros módulos. Para o efeito foram convidados vários parceiros credenciados do Primavera a apresentar proposta, estimando-se desenvolvimentos durante o ano de 2021.

Pretendemos também avaliar outras soluções do Primavera que possam servir as necessidades da Associação e permitir obter ganhos de eficiência e produtividade, tais como módulo de Imobilizado, Existências/Armazens, Marketing Digital, etc. Dadas as cada vez maiores exigências legais e de reporte às autoridades fiscais e não só e elevada carga de trabalho que comportam para todos os intervenientes - associação, contabilistas, auditores - estes desenvolvimentos são fundamentais para o futuro da Associação nesta área.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the number '4'.

Área Património

A área do Património, tal como os restantes departamentos, também foi afetado com as limitações decorrentes da ausência de permanência no escritório, e visitas ao exterior.

No entanto, o nosso foco sempre se manteve em melhorar a segurança e as condições de higiene e conforto dos espaços para as crianças e jovens assim como do património afeto ao arrendamento, procurando cuidar e manter o mesmo, aumentar a rentabilidade e contribuir para o aumento das receitas da Associação.

31

Com a situação pandémica e as dificuldades sociais inerentes tivemos de analisar vários pedidos de diferimento de rendas no âmbito da medida aprovada pelo governo.

Foram realizadas as seguintes intervenções:

Edifício Sede – Rua José Dias Coelho, 40 Lisboa

Montagem de torneiras com sensores nas casas de banho;

Montagem de sensores de luz na zona das casas de banho;

Revisão do contrato de limpeza e desinfeccao bacteriologica e virucida (Contra Pragas)

Efectuada limpeza de telhado e algeroz;

Contrato com a OZ para monitorização das fissuras surgidas na parte traseira do prédio e pátio;

Edifício Calçada das Necessidades, 36 e 38 - Lisboa

Obra de reparação e pintura da empena sul;

Tratamento de todo o pavimento de soalho da fração do inquilino do 2º andar com produto anti-xilófagos;

Efectuada limpeza de telhado e algeroz;

Edifício Rua dos Lusíadas, 59 - Lisboa

Reparação chaminés do prédio

Efectuada limpeza de telhado e algeroz;

Edifício Rua Quirino da Fonseca, 24 – Lisboa (em copropriedade)

Reparação da claraboia;

Obras de reparação de conduta de água;

[Handwritten signatures and initials]

Limpeza das caixas de esgoto;

Desinfestação de praga de baratas;

Efectuada limpeza de telhado e algeroz;

Rua Quirino da Fonseca, 24 - 2º ESQº

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e execução de obra de requalificação e melhoramento da fração;

32

Rua Quirino da Fonseca, 24 - 3º DTº

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e execução de obra de requalificação e melhoramento da fração;

Rua Quirino da Fonseca, 24 - 3º ESQº

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e execução de obra de requalificação e melhoramento da fração;

Rua Quirino da Fonseca, 24 - 4º ESQº

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e execução de obra de requalificação e melhoramento da fração;

Apartamento na Av. Estados Unidos América, 110 - Lisboa

Adjudicação e conclusão da obra de substituição das portas e janelas para PVC com vidro duplo;

Adjudicação e conclusão da obra de melhoramentos;

Casa da Rua do Lourenço, 41 - Porto

Processo negocial com vários interessados na aquisição desta casa;

Recolha de propostas para a obra de requalificação da casa em risco de causar acidente;

Aldeia de Bicesse

Adjudicação e execução da obra de melhoramentos e reabilitação na Casa Gulbenkian, com o apoio da Fundação Bechgaard;;

Adjudicação e execução da obra de melhoramentos e reabilitação na Casa Gmeiner, com o apoio da Fundação Bechgaard;;



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Adjudicação e execução da obra de melhoramentos e reabilitação na Casa Mello, com o apoio da Fundação Bechgaard;;

Adjudicação e execução da obra de melhoramentos e reabilitação na Casa Lions, com o apoio da Fundação Bechgaard;;

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas, adjudicação e início da obra de substituição das janelas e colocação de novas em PVC com vidros duplos em todas as casas da Aldeia, exceto nas casas pintadas de cor de rosa.

33

Execução da obra de requalificação do campo de jogos e substituição da rede de vedação, com o apoio da Fundação Bechgaard;

Manutenção do contrato com a Cercica para Limpeza e arranjo das áreas verdes (poda de árvores, arbustos, terra vegetal e plantação de novas plantas);

Assinatura do Protocolo de Cooperação "CEVAR" - Construção/Requalificação dos Espaços Verdes integrados na Aldeia de Bicesse e Residência Sénior;

Conclusão do processo de regularização, junto da Autoridade Tributária, do terreno da Aldeia que ainda estava como terreno para construção, o que levaria a ficar sujeito a IMI.

Aldeia de Gulpilhares

Adjudicação e início das obras para a execução dos trabalhos de electricidade e comunicações-projecto de instalações com o apoio da Fundação Bechgaard;

Conclusão do processo de regularização, junto da Autoridade Tributária, o terreno da Aldeia que ainda estava como terreno para construção, o que levaria a ficar sujeito a IMI.

Aldeia da Guarda

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e adjudicação de proposta para elaboração de projecto de remodelação da Rede Águas e Esgotos da Aldeia;

Residência Sénior

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e adjudicação e execução da obra de substituição da porta de entrada;

Elaboração de caderno de encargos, recolha de propostas e adjudicação e execução da obra para a substituição de pavimento em 2 quartos;

Conclusão do processo de regularização, junto da Autoridade Tributária, o terreno da Residência Sénior que ainda estava como terreno para construção, o que levaria a ficar sujeito a IMI.

Recolha de novas propostas para a reparação/substituição do telhado;

Meco

Execução da obra de remoção e substituição do telhado do pavilhão raparigas;

Colocação de vinil no chão das casas de banho do pavilhão dos rapazes;

Arranjo do alpendre exterior e rampa de acesso;

Serviço de desratização e desinfestação de pulgas;

Trabalhos Comuns

No seguimento da adjudicação feita em 2019, e sempre respeitando os períodos de confinamento e as medidas de segurança e recomendações da Direção Geral de Saúde, conseguimos que durante este ano, fossem concluídos os levantamentos de arquitetura e as auditorias de SCIE de todas as instalações, no âmbito das Medidas de Auproteção e Segurança contra incêndio em edifícios em todas as valências e locais. Foi iniciada a fase de consulta a várias entidades de orçamentos para a Implementação SCIE.

Durante quase todo o ano a fase pandémica pela qual atravessamos, não nos permitiu obter as respostas que todos desejaríamos em termos de cumprimento de prazos de execução.

Se em 2019 a falta de mão-de-obra no sector da construção civil e atividades afins, aliada ao crescimento da atividade na recuperação de edifícios para o Alojamento Local se fez sentir, em 2020 a dificuldade continuou sendo a maioria da mão-de-obra agora alocada á recuperação de muitas unidades comerciais e de serviços que aproveitando o encerramento das instalações dada a fase pandémica aproveitaram para fazer ampliações e melhoramento dos espaços.

A fase pandémica e a falta de mão-de-obra foram a principal razão para que mais não fosse feito na manutenção e reparação do património e pelos atrasos verificados nos prazos para execução dos trabalhos, na maioria dos trabalhos adjudicados.

Arrendamento

O ano de 2020 foi muito penalizador para o mercado de arrendamento, pela crise que vivemos motivada pela pandemia de covid-19.

Segundo a plataforma Casafari, que analisou a evolução dos dados durante o período da pandemia, em 2020 entraram 118 casas por dia no mercado de arrendamento, como consequência da crise no setor do turismo que levou a que diversos proprietários de alojamentos locais disponibilizassem os seus imóveis no mercado de arrendamento de longa duração, tendo o número de anúncios de casas para arrendar aumentado em 67% e os preços médios dos apartamentos para arrendar baixado em 11.74%.

Apesar de todas as dificuldades mencionadas, a Associação continuou a rever e a cancelar vários contratos de arrendamento antigos com vista a ajustar o valor das rendas, acompanhando a evolução do mercado de arrendamento de Lisboa e Porto;

Com a crise instalada tivemos de analisar e negociar vários pedidos de diferimento de pagamento de rendas no âmbito das medidas aprovadas pelo governo e ser confrontados perante a impossibilidade de alguns inquilinos manterem os contratos de arrendamento que tinham em vigor.

No final do ano estavam arrendadas as frações dos prédios sítos em:

- Rua José Dias Coelho nº 40 em Lisboa (todas exceto R/c e Cave utilizadas pela sede e o 3º Dtº cujo contrato terminou em 31 de Dezembro);
- Calçada das Necessidades, nº36 e 38 em Lisboa (todas);
- Rua dos Lusíadas, 59 em Lisboa (todas);
- Av. EUA 110, 8º Dtº em Lisboa;
- Rua do Lourenço, 41 no Porto;
- Rua de Camões 527, 2º no Porto (contrato terminou em 15/11/2020);
- Herdade da Serrazina em Messejana (em negociação contrato exploração energia solar a partir Nov, 2021);
- Casa da Quinta Moinho do Coito em Rio Maior;
- Rua Quirino da Fonseca, nº 24 -coproprietários em 50%- (todas excepto 1º Dtº e cave Dtª ambas a precisar obras, 2º Esq, 3º Dtº, 3º Esqº e 4º Esqº);
- Praceta de Cabinda, 8, R/c Esqº em Oeiras (Legado em ¼)
- As instalações do Meco têm sido rentabilizadas com cedência temporária a entidades que nos têm solicitado a sua utilização;
- A semana 25 no Clube Albufeira Resort (Direito Real de Habitação Periódica) em Albufeira.

Mantivemos os contratos de serviços de limpeza áreas comuns, colocação e recolha dos caixotes de lixo, dos prédios da Rua José Dias Coelho, Calçada das Necessidades, Rua dos Lusíadas e Rua Quirino da Fonseca à sociedade com a denominação Perímetro Comum.

Viaturas

Os custos com a conservação e manutenção da frota automóvel, apesar de em 2018 ter sido feita a renovação com a aquisição de 4 novas viaturas, este ano apresenta um acréscimo de custo dada uma grande reparação na viatura Chevrolet Captiva ao serviço da Aldeia da Guarda.

Para o CAFAP da Guarda, em Agosto, foi adquirida uma viatura nova Renault Twingo.

Em Novembro terminou o Contrato de Comodato assinado com a Mazda Motor de Portugal, Lda. em 9 de novembro de 2017, com a cedência de 1 viatura para serviço da Sede. Não sendo possível a sua renovação, foram solicitadas ao mercado várias propostas para aquisição de 1 viatura. Analisadas as várias propostas e tendo a possibilidade de adquirir a viatura Mazda, que nos estava alocada, a um preço mais vantajoso em Fevereiro de 2021, foi aprovada esta opção tendo a Mazda cedido a utilização da mesma, de modo gracioso, desde a data de fim do contrato de comodato até á data de aquisição em 2021.

A gestão da frota automóvel continuou a ser feita pelo sistema de gestão de frotas, em tempo real, da plataforma da Cartrack, o que tem permitido uma melhor otimização de utilização de todas as viaturas e a consequente poupança nos custos de combustível.

De realçar que em virtude da pandemia do covid-19 e das várias medidas de confinamento decretadas ao longo do ano o nº de kms percorridos pela nossa frota automóvel teve uma diminuição de 94.582 kms a que corresponde um decréscimo de 28,46%, conforme mapa que segue, tendo também impacto na redução dos custos com combustível.

2018	2019	2020	2019/2018 valor	2020/2019 valor	%
256 683	332 388	237 806	75 705	-94 582	-28,46%
Un: kms					

Departamento de Recursos Humanos

Relativamente à gestão dos recursos humanos a Associação manteve como principal preocupação o contínuo e progressivo incremento da eficiência e da qualidade dos serviços prestados. Para atingir esse objetivo foram desenvolvidas algumas iniciativas, entre as quais se destaca o reforço do mapa de pessoal, o incremento das competências técnicas dos colaboradores e a retenção de talentos, entre as quais assumem primordial importância as que visam a aquisição e o desenvolvimento de *know-how* e de competências dos colaboradores, bem como as que visam promover uma maior conciliação entre as exigências familiares e as obrigações profissionais, como por exemplo o teletrabalho e a atribuição de horários especiais.

O primeiro semestre foi particularmente desafiante com o aparecimento da Covid-19. A intervenção da Associação teve, forçosamente, que sofrer adaptações por forma a proteger a saúde dos seus utentes e dos seus colaboradores.

A adesão ao programa **MAREESS – Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde**, em parceria com o IEFP, permitiu reforçar o quadro de recursos humanos da Associação, nos programas de Acolhimento e na Residência Sénior.

Esta medida é temporária e excecional, e consiste no apoio à realização de trabalho socialmente necessário, para assegurar a nossa capacidade de resposta, durante a pandemia.

No quadro abaixo, sintetizam-se as medidas do IEFP que executámos em 2020 e as que iniciaram e transitaram para o ano 2021.

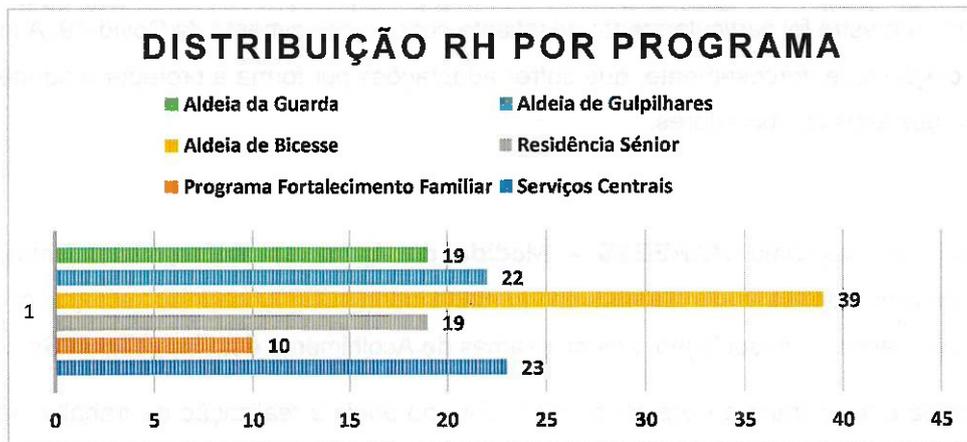
Medidas de Apoio	N.º Beneficiários	Início	Duração
Estágio Profissional	2	2º Semestre	9 Meses
CEI+	1	2º Semestre	9 Meses
Premio Emprego	1	2º Semestre	-----

MAREESS	N.º Beneficiários	Início	Duração
Bicesse	2	1º Semestre	Até 31/12/2020
Residência Sénior	2	1º Semestre	Até 31/12/2020
Gulpilhares	2	1º Semestre	Até 31/12/2020
Guarda	1	1º Semestre	Até 31/12/2020

No final de 2020 a equipa da Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal, integrava um total de 132 trabalhadores, incluindo os 10 trabalhadores ao abrigo dos programas do IEFP, dos quais 90 nos programas sociais de apoio à infância e juventude, 23 nos Serviços Centrais e 19 trabalhadores na Residência Sénior “Arco-íris”.



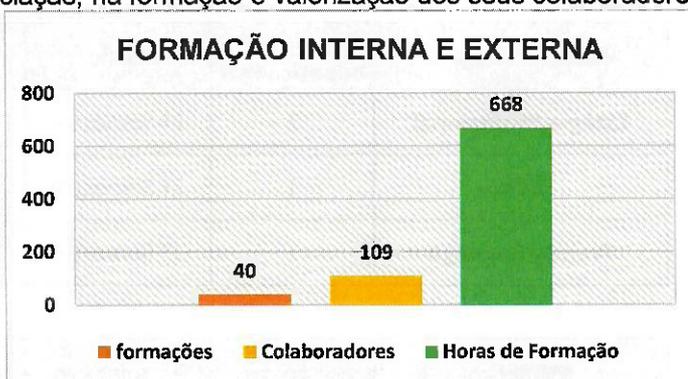
Handwritten signature and initials in blue ink.



38

FORMAÇÃO

Um dos projetos estruturantes da Associação, na formação e valorização dos seus colaboradores, é a Academia das Aldeias Crianças (AACROS), criada em 2019 para gerir o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais de forma integrada e consistente com a missão, os valores e as prioridades estratégicas da associação.

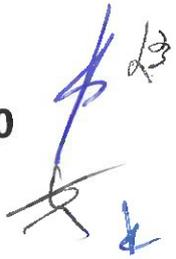


A formação profissional é considerada um investimento fundamental para o desenvolvimento e a atualização das competências dos seus colaboradores, sendo uma prioridade intrínseca à cultura organizacional. O desenvolvimento de competências individuais assegura elevados níveis de qualidade técnica dos quadros da Associação, condição necessária para a prossecução dos seus objetivos.

NEWSLETTER

Em 2020, prosseguiu-se a elaboração periódica da sua *Newsletter*, Notícias da Nossa Família, como forma de divulgação dos projetos e ações e dispõe também de um espaço dedicado à divulgação de atividades promovidas pelos colaboradores.





2.2. PROGRAMAS SOS

Programa de Fortalecimento Familiar (“PFF”)

39

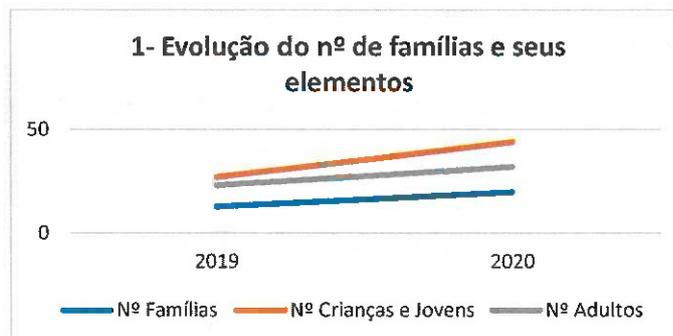
CAFAP SOS Rio Maior

AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

No ano de 2020 foram sinalizadas ao Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) do Programa de Fortalecimento Familiar (PFF) 20 novas famílias, correspondendo a um total de 44 crianças e jovens e a 32 adultos. Destas famílias, 18 foram sinalizadas para Preservação familiar, 1 família para Ponto de Encontro e 1 família para Reunificação familiar.

Face às novas sinalizações registadas no ano anterior, em 2020 regista-se uma sinalização para Ponto de Encontro Familiar, o que nos anos anteriores não tinha acontecido.

As famílias sinalizadas em 2020 chegaram ao Programa de Fortalecimento Familiar sobretudo por entidades de 1ª linha (escolas, serviços municipais, entre outros) e em seguida por EMAT (Equipas de Assessoria ao Tribunal).

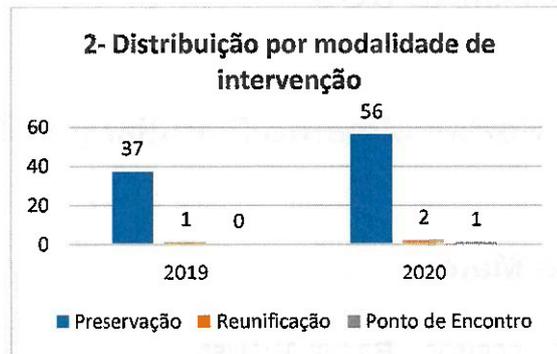


Relativamente às famílias em acompanhamento ao longo de 2020, foram num total de 59, tendo em 2019 sido acompanhadas 38. Os acompanhamentos ao longo de 2020 foram feitos junto de 134 crianças e jovens e igualmente 97 adultos. Verifica-se a tendência de crescimento, particularmente na modalidade de Preservação Familiar.

Importante ainda analisar a evolução da distribuição por modalidade de intervenção, conforme Gráfico 2



Handwritten signatures and initials in blue ink.



Em 2020 foram arquivados 18 processos familiares, sendo os valores mais significativos: 9 por efetiva autonomia das famílias, 3 por abandono ou não aceitação do acompanhamento, 3 por mudança de concelho de residência ficando fora do nosso âmbito geográfico e 3 por aplicação de medida de acolhimento, sem previsão de acompanhamento em reunificação no momento.

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2020

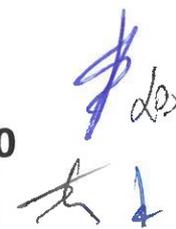
Avaliação e Intervenção Familiar Integrada

1.1 Avaliação do Risco Psicossocial da Família

Ao longo do ano foi possível avaliar os processos de risco e de proteção da família, de todos os processos encaminhados para o CAFAP de Rio Maior, de forma a promovermos uma resposta adequada à tipologia da família. Avaliar os processos de risco e de proteção da família, de forma a promovermos uma resposta adequada à tipologia da família. (Todas as novas famílias passam por este processo).

1.2. Intervenção Familiar na Preservação

Durante o ano de 2020 foi possível acompanhar 59 famílias, capacitando-as para a promoção do bem-estar das suas crianças e jovens visando prevenir a retirada dos mesmos do seu meio natural de vida.



Durante os meses de março, abril e junho, a equipa técnica do CAFAP de Rio Maior, apoiou a Câmara Municipal de Rio Maior, integrando as equipas de distribuição de refeições escolares no domicílio das famílias referenciadas, destinadas a todas as crianças e jovens.

Ainda nos meses de julho e agosto, também voltou a integrar as equipas de distribuição de cabazes alimentares no domicílio das famílias e no edifício da Ação Social da CMRM. Esta iniciativa surge de forma a dar continuidade no apoio alimentar às famílias, fornecendo alimentos para confeccionarem.

Esta ação abrangeu as famílias apoiadas pelo CAFAP de Rio Maior e outras famílias do concelho de Rio Maior.

41

Atividades Psicoeducativas e Comunitárias

Ao longo de 2020 o CAFAP de Rio Maior realizou atividades psicoeducativas de parentalidade positiva e de prevenção das situações de risco na comunidade.

O CAFAP de Rio Maior iniciou em outubro de 2020, para o ano letivo 2020/21, um projeto de Consultoria a Professores, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro de Rio Maior, visando a prevenção do risco e conhecimento dos direitos das crianças e jovens, assim como apoiar os professores a comunicarem com as famílias dos seus alunos.

O CAFAP de Rio Maior esteve integrado no desenvolvimento das comemorações do Mês Azul – Mês da Prevenção dos Maus-Tratos (Abril) com ações comunitárias simbólicas, que este ano tiveram de sofrer alterações de última hora devido ao primeiro confinamento. As ações foram em formato online.

Ao longo do ano foram ainda assinaladas junto das famílias as principais celebrações como Natal, Dia da Família, Carnaval, Páscoa, etc., sempre com o intuito de marcar a importância dos rituais para o desenvolvimento infantil e da família, modelando componentes relacionais reparadoras. Também estas atividades foram adaptadas à realidade vivida de pandemia.

Promoção da Qualidade Interventiva do Programa

Tendo em conta o ano atípico que vivemos em 2020, a equipa frequentou formações online e no âmbito da proteção das crianças e jovens e de comunicação/intervenção com famílias em contexto de pandemia. As formações foram internas e uma externa.

No ano de 2020 realizaram-se reuniões do Programa de Fortalecimento Familiar Nacional, sob coordenação do Departamento Nacional de Programas. A equipa técnica também beneficiou de supervisão realizada pela respetiva Direção deste Departamento da Associação.



Para a qualidade da intervenção é fundamental a integração com os serviços locais, articulando respostas e tornando a intervenção mais eficaz. O CAFAP de Rio Maior mantém-se elemento (eleito como representante das IPSS's) integrado na CPCJ de Rio Maior no âmbito da restrita e alargada; participante nas reuniões no âmbito das intervenções com a CPCJ¹, EMAT¹, DGRSP¹, Escolas, CLDS¹, Equipa de Intervenção Precoce e Equipa de RSI¹ da área geográfica de Rio Maior.

42

Obtenção de Financiamento e Redução de Custos

Tendo em vista a redução de custos, durante o ano 2020 foram sempre rentabilizados os apoios de doadores nas atividades comunitárias realizadas com as famílias. Entre os doadores estão empresas locais do concelho de Rio Maior, assim como a BELL e o Banco Alimentar da Santarém. Naturalmente, considerando o contexto pandémico assistimos a uma redução das deslocações, mas sem nunca comprometer o apoio necessário às situações de risco das crianças e jovens que acompanhamos.

Em outubro de 2020 iniciou um estágio académico para dar suporte à intervenção do CAFAP de Rio Maior:

- Ano letivo 2020/2021
 - 1 Estágio de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Estratégias de Gestão e Acompanhamento da Situação Pandémica

A equipa técnica do CAFAP de Rio Maior, perante a situação pandémica do país, elaborou um plano de contingência que foi adaptando às diferentes fases, especificamente nos atendimentos e visitas domiciliárias às famílias apoiadas pela resposta. O plano de contingência, assim como as adaptações, foram sendo partilhados com as entidades parceiras, profissionais gestores de processo de promoção e proteção, outros referentes da situação familiar.

O plano contém quatro componentes: (1) Enquadramento, (2) Plano de contingência, (3) Conclusões, (4) Anexo.

No ponto 2, está inserido o plano de intervenção do CAFAP de Rio Maior, indicando como a intervenção da equipa técnica está organizada e planeada, mantendo o apoio e acompanhamento às famílias. Apresenta como os contatos com as famílias estão planeados de acordo com o teletrabalho e trabalho presencial. Também foi elaborado um plano de intervenção individual por

¹ CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal; DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social, RSI – Rendimento Social de Inserção.

família e partilhado com profissionais gestores de processo de promoção e proteção, outros referentes da situação familiar.

O plano de contingência e as várias adaptações que a equipa técnica foi fazendo ao longo das várias fases da pandemia, foi uma mais-valia para a organização da intervenção do CAFAP de Rio Maior. O plano de contingência foi uma ferramenta construída de acordo com as diretrizes do SNS, mantendo o acompanhamento e apoio às famílias de uma forma segura e correta, que muito contribuiu para ultrapassar estes desafios associados à pandemia de forma antecipada e estruturada.

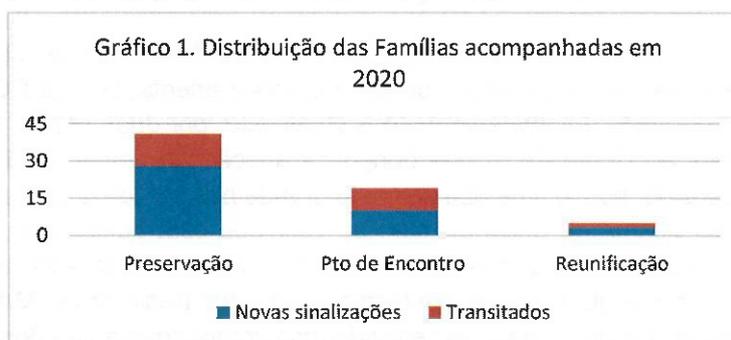
43

CAFAP SOS Oeiras

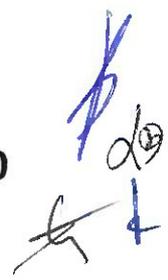
AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

O Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP) de Oeiras acompanhou, em 2020, um total de 65 famílias, incluindo 107 crianças/jovens e 121 adultos. Por modalidade de acompanhamento, foram acompanhadas 41 famílias em Preservação Familiar, 19 agregados em Ponto de Encontro Familiar e 5 em Reunificação familiar.

Entre as 65 famílias acompanhadas, 28 corresponderam a novos pedidos de sinalização, num total de 43 crianças e jovens e 48 adultos. Na distribuição por modalidade, verifica-se que os 28 novos pedidos corresponderam a 15 casos de Preservação Familiar, 10 agregados em Ponto de Encontro e 3 em Reunificação familiar.



Em relação ao número total de acompanhamentos, registou-se uma redução de 17% no número de famílias. Tal justifica-se pela situação pandémica que determinou menor fluxo de processual nos Tribunais e por, no período que mediu 14 de março e 2 de maio de 2020, durante a primeira fase de confinamento geral, se ter registado uma suspensão dos processos de regulação, por não ter sido contemplada nas exceções previstas na Lei. Tal refletiu-se em apenas 10 novas sinalizações de Ponto de Encontro Familiar, por oposição a um maior número das restantes modalidades. Aliás, nas modalidades de Preservação Familiar e de Reunificação Familiar registou-se um aumento do número de sinalizações entre a primeira linha, com 10 casos, ou 38%, a provirem da CPCJ de Oeiras (5), dos agrupamentos de escolas (2), Juntas de Freguesia (2) e das próprias famílias (1). O impacto económico e social imediato nas famílias constitui-se como uma hipótese refletida para este aumento das sinalizações ligadas ao risco.



Durante 2020 foram arquivados 41 processos. O elevado número de arquivamentos justifica-se pelo término do grupo de pais no Bairro dos Navegadores, em virtude das limitações impostas à realização a este tipo de atividade. Assim, o fim do grupo implicou o fecho de 20 processos familiares, incluindo 26 adultos e 39 crianças. Importa sublinhar que se trata de famílias que já haviam sido autonomizadas no âmbito do Contrato Local de Segurança (CLS), em 2019/20, mas que desejavam prosseguir com o grupo de pais com o apoio do CAFAP, tendo sido um fecho co-construído com cada família.

44

No que se refere aos restantes processos, registaram-se 21 arquivamentos, sendo 12 por efetiva autonomia das famílias, 6 por abandono ou não aceitação do acompanhamento, 2 por mudança de residência. Houve ainda 1 situação em que, após consulta com a Direção Nacional de Programas, e por ser considerada uma situação de perigo iminente, se informou a EMAT da não elegibilidade de intervenção por parte do CAFAP e sendo sugerida a aplicação de medida urgente de acolhimento residencial de 1 criança. O parecer técnico do CAFAP e da Direção Nacional de Programas foi aceite. Também no que se refere aos 6 casos de recusa do acompanhamento por parte dos cuidadores, importa sublinhar que se tratou de situações de preservação familiar remetidas pela CPCJ (2) e EMAT (1) e de Ponto de Encontro Familiar, a pedido do Tribunal/EMAT (3), em que graças à informação do CAFAP foi alterada a regulação ou impostas medidas de promoção e proteção às 8 crianças em virtude da não adesão/obstrução dos cuidadores.

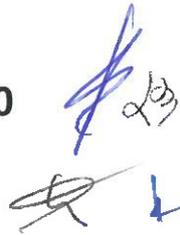
O CAFAP FACE À SITUAÇÃO PANDÉMICA – BREVE ANÁLISE

A situação pandémica obrigou o CAFAP de Oeiras, a exemplo de toda a Associação, a adaptar-se e a reinventar-se. Seguindo as diretivas e orientações da DGS, ISS.IP e da Direção Nacional de Programas, foi implementado e atualizado, por duas vezes, o plano de contingência da resposta face ao COVID19, o que obrigou a adoção de novas medidas e regras de funcionamento. Em paralelo, houve uma aposta muito grande nos meios de comunicação à distância, com a realização dos pontos de encontro familiar, reuniões com cuidadores, técnicos e elementos do Ministério Público via várias plataformas (Webex, Zoom, WhatsApp, etc). Houve também um aumento no número e duração dos contactos telefónicos tradicionais. Mantivemos, com os devidos cuidados, ainda que de modo mais reduzido, os acompanhamentos domiciliários e, após o levantamento das restrições do confinamento, retomámos as sessões presenciais em CAFAP.

Em paralelo, estreitámos a nossa parceria com a CMO na obtenção de EPI's, quer para equipa, quer para as famílias apoiadas. Foi ainda reforçado o apoio às famílias ao nível alimentar e apoio de plataformas informáticas, apesar de não ser esta a nossa missão, por evidente escassez de resposta local imediata face ao volume e gravidade de situações no concelho.

As principais dificuldades prenderam-se com as limitações de pessoal, derivadas de baixas médicas prolongada e situação de isolamento profilático de um dos elementos da equipa. Também neste ponto, a situação pandémica forçou a não realização de estágios curriculares ou profissionais.

Houve ainda um esforço, na fase inicial da pandemia (março-maio) de apoiar centralmente a obtenção de EPI's para toda a associação.



BREVE ANÁLISE AOS OBJETIVOS EM PLANO

No que se refere aos objetivos em plano, e no âmbito da qualidade, foi possível garantir a atualização dos registos e processos seguindo as orientações e premissas do manual de qualidade. Ainda neste âmbito, a equipa do CAFAP participou ativamente na construção do Manual de Ponto de Encontro Familiar, com a Direção Nacional de Programas, e que se encontra na fase de revisão. Ainda neste plano, registre-se a participação de um elemento no Comité de Proteção à Infância.

Por causa da situação pandémica, vez não se realizaram campanhas de promoção dos direitos da criança junto da população alargada. Também a atividade de grupo de pais, em Porto Salvo, teve de ser interrompida.

Em contrapartida, aprofundámos a nossa relação com as entidades de primeira linha e com a CPCJ e continuámos a estar presentes na Comissão Alargada da CPCJO e na Rede Social local, embora este último órgão tivesse reduzido em muito a sua atividade, em virtude da pandemia.

No âmbito da qualificação da equipa, manteve-se a formação da equipa, destacando-se a frequência do curso de Intervenção com Jovens com Problemas de Dependência, a cargo do SICAD, em dezembro de 2020.

45

CAFAP SOS Guarda

Este documento é uma compilação de reflexões e análise em equipa da intervenção realizada pelo Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP) em 2020. A construção desta informação permite à equipa refletir sobre os procedimentos, as necessidades de intervenção, os pontos fortes e menos fortes da equipa, a natureza e especificidades dos beneficiários de forma a que possamos ir tornando ano após ano a resposta social efetivamente mais eficaz para as necessidades da comunidade onde desenvolvemos intervenção.

É um momento de análise sobre cada ação, incluindo as oportunidades, constrangimentos, o cumprimento dos objetivos e para reflexão sobre propostas de melhoramento das mesmas.

Este relatório serve também para perceber a evolução e adequação dos procedimentos e valores desta resposta, através do seu impacto na comunidade, tão relevante na deteção, avaliação e intervenção no risco.

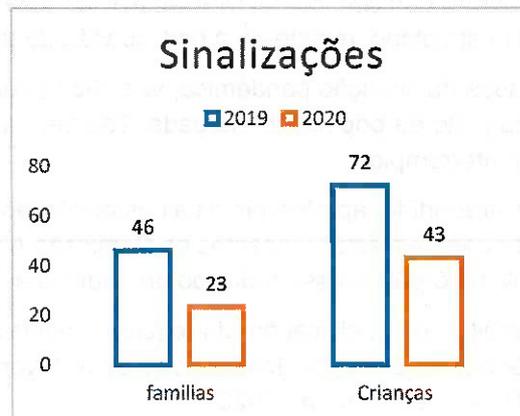
Salientar que o ano de 2020 foi um ano muito atípico, que colocou o CAFAP à prova ao nível da sua capacidade de intervenção e adaptação a um contexto pandémico que apela ao distanciamento físico como medida preventiva de excelência. A intervenção CAFAP é de proximidade, de contacto, o que colocou a nossa criatividade à prova, permitindo-nos estar presentes e intervindo sem fisicamente estarmos.

Handwritten notes:
b
2/4
4

AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

Em 2020 foram acompanhadas pelo CAFAP da Guarda 84 famílias, referentes a 136 crianças. Ainda que tenhamos assistido a um decréscimo no número de famílias acompanhadas no total, houve um aumento do número de crianças (+10 crianças), sinalizando um acréscimo de crianças por agregado.

O número de novas sinalizações neste ano seguiu a mesma tendência de decréscimo, representando, na reflexão da equipa, 3 situações: 1) a situação económica e social despoletada pela pandemia levou a que tivessem que ser prolongados e intensificados acompanhamentos a famílias acompanhadas por mais tempo, reduzindo a possibilidade de receber novas famílias; 2) o impacto da situação pandémica na própria equipa que levou a consequentes isolamentos profiláticos, ajustes de horários apoio à família, e um caso de baixa médica prolongada num colaborador, reduzindo a equipa a dois elementos no ano 2020; bem como 3) redução dos próprios pedidos pelas entidades pelo impacto da situação referida no funcionamento dos serviços e operacionalização dos apoios.

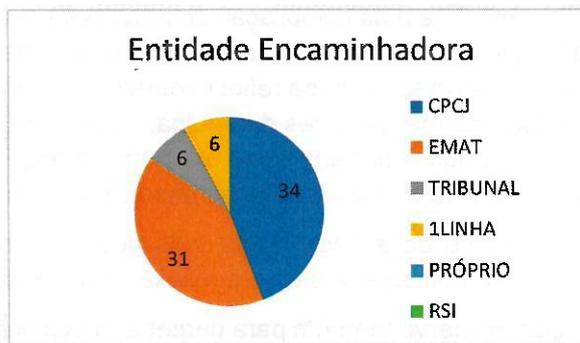


46

já

para

As entidades encaminhadoras continuam a ser maioritariamente as CPCJ's e a EMAT. Aumentaram um pouco os pedidos "pelo Próprio" podendo situação ser precisamente reflexo da quebra ao nível dos encaminhamentos realizados habitualmente pelas entidades responsáveis, e ainda da crise social e económica a deixar mais evidente junto das famílias a necessidade de apoio



esta

À semelhança de 2019, os principais motivos de sinalização foram *Comportamentos Parentais Desajustados* e *Rutura Conjugal/Familiar*. Houve um decréscimo do nível dos pedidos por *Absentismo Escolar* que poderá ser reflexo do ano escolar atípico que tivemos, onde foi privilegiado o ensino à distância.

Em 2020 passamos a ter intervenção em mais dois concelhos do Distrito da Guarda – Figueira de Castelo Rodrigo e Aguiar da Beira. Diminuiu um pouco o número de beneficiários no Concelho da Guarda, mas continua a ser neste concelho que temos o maior número de intervenção. Em Seia houve um aumento significativo de intervenção do CAFAP. É um concelho com muitas problemáticas sociais que se enquadram no âmbito da intervenção CAFAP e talvez por esse motivo e pelo reconhecimento do trabalho realizado em 2019, tenha havido esta subida de número de processos.

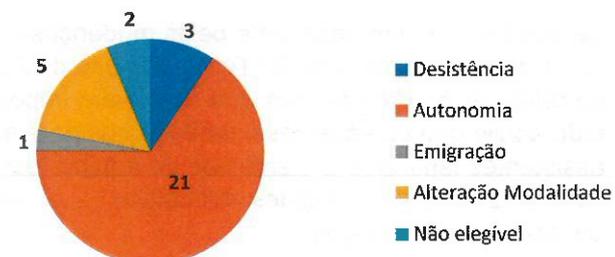


Continuam a ser as raparigas na **faixa etária** dos 11 aos 14 anos a população infanto-juvenil com maior representação na nossa intervenção, pelo que os anos escolares mais representativos são o 2º e 3º ciclo.

Relativamente às **modalidades de intervenção**, no Ponto de Encontro Familiar apenas nos meses de Junho e Dezembro tivemos frequências abaixo das de 2019. No que diz respeito à Preservação Familiar esta modalidade estava em crescimento no primeiro trimestre começando a decrescer a partir de Abril, comparativamente com o ano anterior. Entendemos estes dados como reflexo da necessidade de nos adaptarmos à realidade mundial 2020 face à necessária proteção de todos. Por esse motivo as intervenções em contexto familiar passaram a ser apenas as imprescindíveis o que fez com que não existissem tantas sinalizações e algumas intervenções fossem (re)avaliadas e encerradas. O aumento das frequências de Ponto de Encontro Familiar poderá ser interpretado à luz da crescente necessidade de intervenção especializada para a resolução de conflitos relacionais filio-parentais e ex-conjugais, intervenção esta que se manteve com maior regularidade e colocando em prática as medidas de contingência delineadas internamente.

Foi um ano com muitos **encerramentos de processos** (32), comparativamente com 2019 (9), fruto do que já analisámos anteriormente. Dos 32 processos encerrados, avaliamos como encerrados "em autonomia" 21 processos o que consideramos muito positivo, uma vez que no nosso entendimento é essa a categoria que reflete o sucesso efetivo da intervenção na medida em que o motivo do que conduziu à sinalização deixou de ser ter impacto no bem-estar da criança.

MOTIVO ENCERRAMENTO PROCESSO



BREVE ANÁLISE AOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO

No que respeita ao Plano de Ação previsto para o ano em análise, considera-se que foi maioritariamente cumprido. Naturalmente tiveram que ser implementados ajustes relativos à situação pandémica, mas que criativamente conseguimos ultrapassar. Todas as atividades foram executadas com alterações ao seu formato, por exemplo, articulações com entidades e atividades comunitárias realizadas em formato online e através de uma página nas redes sociais criada para o efeito.

A única atividade que não foi possível completar na plenitude foi o grupo de parentalidade positiva dadas as restrições ao ajuntamento de pessoas. Optou-se por um formato também online de dicas e orientações à parentalidade, com espaço para partilha por parte dos pais.

Ao plano previsto juntaram-se atividades imprevistas, associadas ao apoio às famílias no ajuste, por exemplo, ao ensino online.

De relevar ainda que durante o ano de 2020 foram várias as solicitações por parte do Centro Distrital da Segurança Social da Guarda para acompanhamento de Crianças na Audição em Tribunal. O feedback destes acompanhamentos foi muito positivo por todas as entidades envolvidas.

O CAFAP FACE À SITUAÇÃO PANDÉMICA – BREVE ANÁLISE

O CAFAP da Guarda, conforme referido, ao longo do ano teve que implementar ajustes à sua atuação face à situação pandémica, garantindo a persecução dos seus objetivos. Seguindo as orientações da DGS e da Associação e sob orientação do Departamento Nacional de Programas, organizou o seu Plano de Contingência para a segurança dos seus colaboradores e beneficiários, tendo sido desenvolvidas 3 versões de acordo com as diferentes fases de gestão desta realidade ao longo do ano.

Aldeia SOS Bicesse

Entra o Ano de 2020 e com ele uma nova onda de incerteza. Uma nova realidade global e com ela novos desafios.

Os últimos anos nas Aldeias SOS e em específico na Aldeia SOS de Bicesse, têm sido verdadeiramente notáveis na construção de mudanças profundas para atingir a qualidade de resposta necessária para as nossas crianças e jovens.

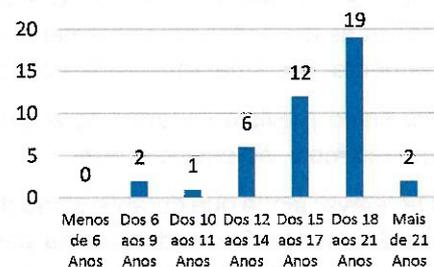
Se 2019 foi um ano desafiante pelas mudanças-chave profundas que se verificaram internamente como a mudança de Direção Técnica, o ano de 2020 foi especialmente vertiginoso, em tudo o que se refere às mudanças, nas que nos foram impostas - Pandemia - e nas que buscámos nós por tudo aquilo que acreditamos e defendemos para atingir a qualidade - nova Direção Técnica; novos assistentes familiares e elementos de equipa técnica, reconfiguração e reorganização das Casas SOS (residentes e unidades educativas) - e, claro, as respetivas resistências ou esforços de adaptação às mudanças.

O caminho que escolhemos, foi o caminho da Esperança, lado a lado com a Incerteza. Mas acreditando sempre que esta incerteza nos permitiria abraçar o desconhecido tendo claro o horizonte – dar resposta de qualidade à nossa tarefa primária. Foi-se criando autonomia para agir e para acreditar que as nossas ações podiam (e podem) verdadeiramente concretizar a mudança.

Foi com essa Energia que preparámos o terreno para a mudança co-construída na Aldeia SOS.

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

Em 2020 a Aldeia de Crianças SOS de Bicesse teve em acolhimento 42 crianças e jovens de ambos os sexos, tendo havido uma predominância no sexo masculino com 61.9%. De referir que em 2020 estiveram acolhidas onze fratrias nesta Aldeia. A **média de idades** das crianças e jovens em acolhimento nesta Aldeia é de **16,8 anos** o que revela que a maioria são adolescentes. De salientar uma grande percentagem dos nossos jovens tem idade superior a 18 anos.





Relativamente à duração no acolhimento, em média, as crianças e jovens que residem na Aldeia SOS de Bicesse permanecem aí há quase 8 anos, sendo que a esmagadora maioria se encontra em acolhimento entre 4 e 9 anos.

Verifica-se que o acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS se caracteriza, ainda, por ser acolhimento de longa duração: são 39% os que se encontram em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS entre 4 e 9 anos, e um quarto (26%) há 10 ou mais anos.

A maioria destas crianças e jovens (50%) residiam com a sua família biológica antes do acolhimento, ainda que uma parte significativa (40,5%) se encontrasse antes num Centro de Acolhimento Temporário.

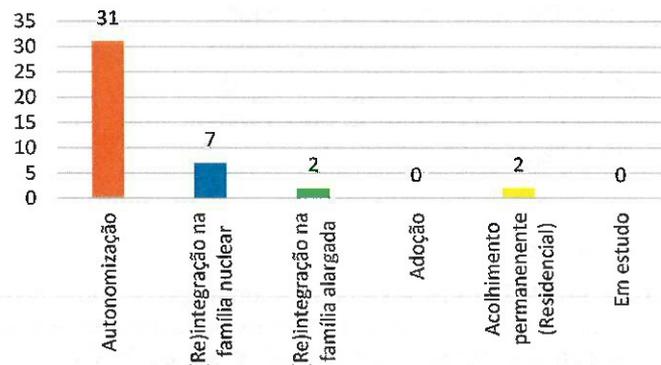
Os Tribunais foram as entidades que, na maioria dos casos (81%), sinalizaram as crianças e jovens para a situação de acolhimento.

49

Projetos de Vida

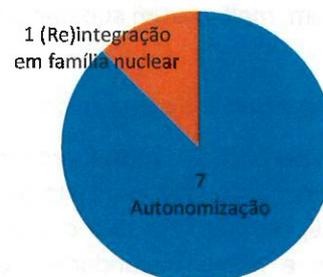
A maioria dos projetos de vida das crianças e jovens da Aldeia SOS de Bicesse é a *Autonomização*

73,8%. Este facto é explicado pela percentagem de jovens com idade igual ou superior a 16 anos, o que dificulta outros projetos de vida, como por exemplo, a adoção. A maioria destes jovens mantém o apoio da família de origem, no entanto a mesma não se vislumbra como alternativa, por não reunir as condições necessárias para um regresso securizante. Na maior parte dos casos, esta relação é positiva e necessária ser mantida considerando o potencial reparador da manutenção desta relação.



Os principais motivos destes acolhimentos são a Negligência (85.7%) e os maus tratos psicológicos (69%), sendo que ao nível da negligência predomina a falta de supervisão e acompanhamento familiar e ao nível da saúde e educação. Mais de metade das crianças e jovens acolhidas na Aldeia foram expostas a situações de violência doméstica (45,2%) e a maioria a situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação.

Neste ano, 8 crianças e jovens cessaram o acolhimento, tendo sido a maioria por decisão do Tribunal pela não continuidade de medida de promoção e proteção, tendo 7 jovens transitado para autonomia plena após os 18 anos, e tendo havido uma (re)integração na família nuclear.

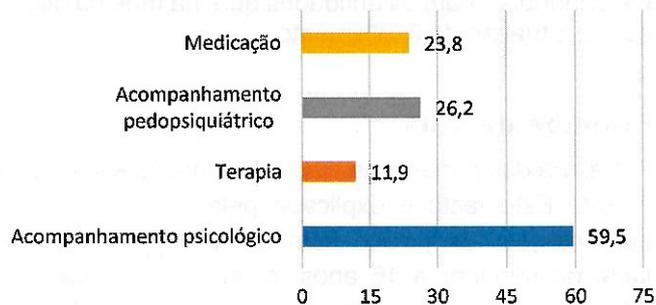
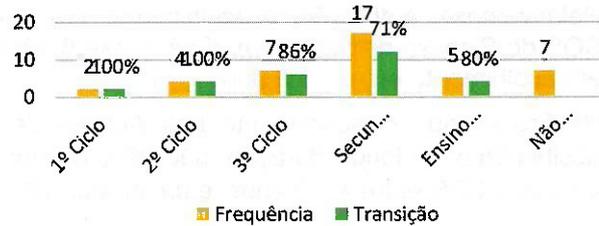


Saúde Mental

Relativamente a esta área, 23,8% das crianças e jovens da Aldeia de Crianças SOS de Bicesse possui uma debilidade mental², havendo 2,4% com doença física crónica assim como deficiência física.

De salientar que as situações mais desafiantes na Aldeia SOS estão associadas à gestão de sintomatologia associada problemas de saúde mental, de jovens com quadros severos já diagnosticados. Paralelamente a esta problemática, sobressaem problemas ao nível da ansiedade, de comportamento e sintomas depressivos.

Atendendo a esta realidade, a maioria das crianças e jovens possui acompanhamento psicológico regular (59,5%), acompanhamento pedopsiquiátrico (26,2%) e toma de medicação (23,8%) associada maioritariamente a antipsicóticos.



Educação

O ano em 2020 regista-se uma recuperação e aumento dessa taxa de transição escolar. Esta subida será ainda mais relevante se contextualizarmos esta leitura dos resultados no presente ano: a partir da segunda metade do 2º período e até ao final do ano letivo, as crianças e jovens passaram por uma situação completamente atípica causada pela pandemia, e que compulsivamente os remeteu para aulas síncronas por videochamada (em substituição das aulas presenciais), para trabalhos escolares a requererem conhecimentos e atenção especial por parte de quem os acompanhava em casa. A Equipa pedagógica de acompanhamento escolar foi reforçada e a Professora Destacada pode contar com voluntários das equipas do Marketing Particulares Face to Face e reforço de um colaborador através da medida MAREES do IEFP de modo a podermos responder de forma eficaz. De salientar, que algumas das nossas crianças por terem beneficiado de acompanhamento de um para um, melhoraram substancialmente o seu desenvolvimento nomeadamente na leitura e escrita.

Assegurar a Segurança

O ano de 2020 foi ainda marcado por uma atenção particular à efetiva operacionalização da Política de Proteção à Infância. Esta permitiu um olhar atento à segurança interna das nossas crianças e jovens, na premissa que o cuidado reparador tem que assentar numa proteção incondicional do perigo e numa maturidade organizacional para olhar e analisar a fundo sempre que não é

² Nomenclatura usada nos relatórios CASA referente à existência de dificuldades cognitivas e emocionais diagnosticadas.



assegurada. Um apropriar do princípio da tolerância zero à desproteção para um cuidado efetivamente alternativo.

Deparamo-nos assim com algumas situações de desproteção com as crianças e jovens que acolhemos. As mais frequentes dizem respeito a saídas não autorizadas/ fugas e outros comportamentos abusivos entre as crianças e jovens. Estas têm vindo a ser identificadas cada vez com maior precisão e celeridade, estando a equipa a ser formada nos vários procedimentos associados.

Temos, no entanto, consciência que as grandes mudanças de recursos humanos, que de seguida se descreverão, só mais à frente no tempo permitirão o estabelecimento duma relação estável, de permanência e de maior confiança, que ajudará as crianças e jovens a compreenderem e aceitarem a necessidade de rotinas e regras mais claramente estruturadas. Ou seja, reconhece-se que os problemas exteriorizados em forma de comportamentos disruptivos são muitas vezes sintoma da instabilidade organizacional vivida e carece de ser olhada e cuidada de forma transparente e cheia de esperança.

51

Satisfação Global

A satisfação geral das crianças e jovens da Aldeia SOS de Bicesse situou-se em maio de 2020 num valor ligeiramente abaixo do valor registado em 2019 e bastante inferior aos resultados de 2015 e 2016. Acredita-se que fruto das mudanças estruturais de fundo implementadas tão necessárias ao reencontro da qualidade e do ajuste à atual realidade organizacional.

Como aspetos positivos as crianças e jovens destacam a sua mobilidade na casa, a alimentação, os adultos que trabalham na Aldeia (em particular os de contacto direto no dia-a-dia) e o saber a quem pedir ajuda e o conhecimento sobre as regras. Como aspetos mais negativos avaliam a limpeza e arrumação da Aldeia, o seu envolvimento na definição das atividades, a sua satisfação com as atividades que têm sido desenvolvidas, a afixação das regras em local visível, a possibilidade de estar sozinho quando lhe apetece, a existência de um dispositivo para recolha de reclamações e a forma como essas reclamações são ouvidas e é procurada uma solução. Estes aspetos a melhorar foram todos considerados no Plano de Ação para o ano de 2020 e mantêm-se no deste ano 2021, tendo sido já implementadas ações como os espaços de participação ativa (semanal), bem como a ativação de recursos para a organização e limpeza da Aldeia.

Ainda a destacar, o bem-estar carece de ser trabalhado, em particular o bem-estar físico e relação com os cuidadores, e suporte social.

A satisfação geral dos colaboradores da Aldeia de Bicesse é intermédia, tendo-se registado um ligeiro aumento face ao ano passado. Como aspetos positivos destacam-se acesso ao local de trabalho, e organização hierárquica da Aldeia SOS. Como menos positivos: equipamentos informáticos; o desempenho de funções para além das atribuídas; forma como o trabalho, esforço e dedicação são reconhecidos e recompensados; o conhecimento e grau de concretização do plano de atividades; informação sobre o trabalho desenvolvido por outras áreas; a aceitação de sugestões feitas pelos colaboradores; desenvolvimento profissional; Sistema de Avaliação de Desempenho e informação sobre o desempenho; a qualidade dos serviços prestados; atenção às reclamações das crianças e jovens; igualdade de tratamento; carga de trabalho atribuída;

perceção sobre o envolvimento de todos nos processos de tomada de decisão, mecanismos de consulta e diálogo entre colaboradores e gestores. Ainda a liderança pelo exemplo e a compensação financeira.

Os últimos dois anos transatos foram o culminar de uma época muito conturbada ao nível da gestão global da Aldeia SOS que requer um trabalho minucioso de atenção a todos os detalhes importantes de se consolidar. As mudanças que se querem profundas não serão imediatas, mas a existência e compromisso de uma Estratégia concertada será sem dúvida o primeiro passo, estando já em desenvolvimento. O Plano de Ação para 2021 contempla ações concretas para dar resposta a algumas das áreas identificadas como menos satisfatórias.

52

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2020

Será fundamental reforçar que 2020 à semelhança de 2019 foi ainda mais desafiante tanto pela continuação das mudanças internas em posições chave dos recursos humanos da Aldeia, como a nova mudança de Direção Técnica, tendo a anterior durado apenas 6 meses, sendo a actual assumida interinamente (por colaboradora com vários anos de serviço na Aldeia SOS). A acrescentar o gigante desafio, veio a situação pandémica COVID19, tendo provocado um forte impacto a todos os níveis organizacionais e subsistemas dentro da Aldeia SOS. Ainda assim, muitas das ações previstas e algumas mencionadas na avaliação de satisfação foram consolidadas.

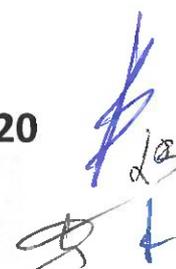
1. Promover uma intervenção de qualidade

O ano de 2020 contou com medidas promotoras da qualidade em vários níveis estruturais, nomeadamente:

Estrutura Física: Obras de reorganização e limpeza de espaços: Toda a área dos gabinetes foi reorganizada para melhorar o espaço de trabalho da equipa técnica dando maior conforto e privacidade; Assim como os espaços de armazém da Aldeia; e casas SOS. Foram finalizadas as Obras de remodelação estrutural de 3 Casas SOS permitindo uma melhor adequação às necessidades das crianças e jovens; O campo de jogos central da Aldeia SOS foi totalmente remodelado; no final do ano foram iniciadas as obras de remodelação de todas as janelas das casas e espaços de trabalho da aldeia para uma melhoria significativa do conforto térmico e isolamento sonoro; houve um investimento na procura de parcerias para melhorar do espaço verde da Aldeia, e conseguiu-se apoio da CMC no projeto CEVAR que iniciou o trabalho no início do ano de 2021; internamente foram realizadas ações de melhoramento que incluíram a colocação de caixotes do lixo, item referido como premente no inquérito de satisfação.

Organização Interna: foi das áreas que se sentiu maior dificuldade em atingir qualidade pela quantidade de mudanças já mencionadas, que, sendo necessárias, criam temporária e inevitavelmente um desequilíbrio no sistema.

Uma das principais mudanças diz respeito à reestruturação da Organização Funcional, especificamente na implementação de novos formatos de acolhimento na Aldeia SOS no que respeita à afetação e funções dos RH nas Casas SOS dentro do Modelo de Cariz Familiar das Aldeias de Crianças SOS. No início de 2020, contávamos com 5 Casas SOS com acompanhamento duma tríade composta por "Mãe SOS" (antiga denominação da Cuidadora de referência), "Tia SOS"



e Educador Social. Já desde Setembro de 2020 permanece uma Casa SOS com Cuidadora de Referência, Assistente Familiar e Educador Social, e todas as restantes Casas SOS são acompanhadas por uma por uma tríade de 2 Cuidadoras e um Educador Social, em formato de casa de cuidador alternado. Existem ainda duas Casas de Transição para jovens em preparação e transição para vida adulta fora do acolhimento residencial.

Iniciou-se assim uma melhor definição e clarificação das restantes áreas da Organização Funcional, por exemplo:

53

- Consolidação o Mapa de Reuniões Mensais, com obrigatoriedade de registo documental e clarificação dos níveis de decisão em cada momento;
- Consolidação da gestão processual por componentes Sociojurídicas e Educativas;
- Reforço das reuniões de acompanhamento às componentes sociojurídicas e psicopedagógicas (semanais), com implementação de sistema de monitorização e ponto de situação das revisões de medidas de cada Criança e Jovem;
- Organização do SharePoint (ferramentas em rede) da Aldeia SOS – que permite maior fluidez da comunicação e gestão processual;
- Reforço da clarificação das funções e ferramentas de trabalho de cada área.
- Continuidade do Grupo de Psicologia Inter-Aldeias que permitiu um enriquecimento do papel desenvolvido pela nossa psicóloga numa realidade emocionalmente muito exigente;
- Estabilidade das reuniões inter-diretores de Aldeias SOS para alinhamento pró-qualidade bem como das reuniões de Liderança Terapêutica com consultor externo, DNP e Directores Técnicos das 3 aldeias SOS.
- Integração do Técnico de Serviço Social e de um Educador Social no Grupo de Trabalho InterAldeias para a consolidação dos Processos-Chave do Acolhimento.

Ao nível da intervenção de salientar a concretização a 100% da atualização dos Processos Individuais pela Técnica de Serviço Social integrada na Aldeia SOS em 2020, o que veio trazer o nível de qualidade base necessário. As Assembleias de Jovens foram consolidadas, passando a ser semanais o que veio dar uma maior voz às nossas crianças e jovens, outro ponto mencionado como essencial no inquérito de satisfação.

Importante mencionar ainda as atividades proporcionadas às nossas crianças e jovens como o acesso a Colónias de Férias (internas e externas com parceiros) ainda que em número um pouco mais reduzido comparativamente a anos anteriores devido à pandemia; houve possibilidade de acesso a empregos de Verão e atividades extracurriculares regulares desportivas e artísticas; Surf; Passeios de Bicicleta; idas ao Cinema, a Concertos; Muitas destas atividades ficaram suspensas aquando do confinamento mas foram substituídas na aldeia por várias atividades que foram promovidas e do gosto dos jovens. A celebração interna das festividades anuais (Magusto, Aniversário da Aldeia, Natal) mantiveram-se embora ajustada à nova realidade.

Outra das mudanças foi a alteração de Supervisor, passando a Aldeia SOS a contar com o acompanhamento da Dra. Catarina Marques desde o último trimestre de 2020, sendo uma mais-valia notória à melhoria da intervenção. Acrescente-se ainda a formação proporcionada pelo Departamento Nacional de Programas relativo à qualificação dos Recursos Humanos.

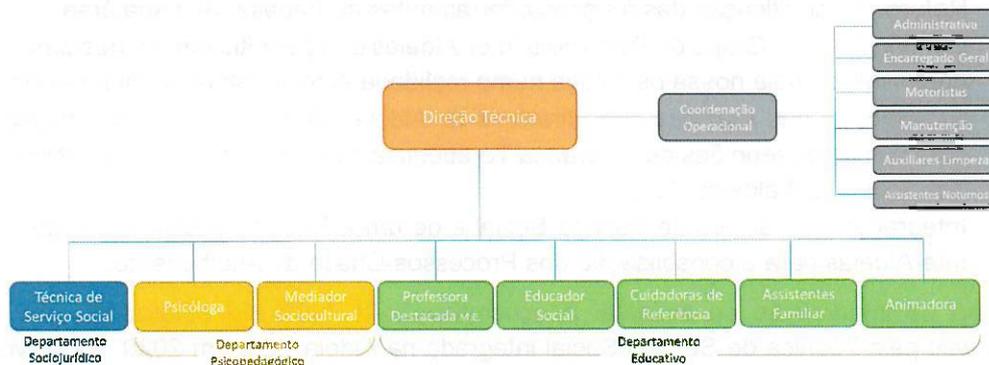
Handwritten signature and initials.

Conscientes dos desafios, continuamos no longuíssimo caminho a percorrer particularmente neste eixo da Qualidade da Intervenção, no que diz respeito à organização interna quer da estrutura (definição e consolidação de regras, procedimentos, rotinas, ...) quer de recursos da Aldeia SOS, e na implementação de alinhamento ao nível da tarefa primária de reparação dos traumas emocionais das nossas crianças e jovens.

2. Adequação e Qualificação dos Recursos Humanos

Conforme já mencionado, o ano de 2020 foi um ano de uma enorme reestruturação a nível dos recursos humanos. No total cessaram contrato 17 colaboradores e integraram 18, nas várias equipas de apoio, educativa e técnica, incluindo nova mudança de Direção Técnica. De salientar que, logo no início do ano saiu o Diretor Técnico que esteve mais de 5 anos na liderança da Aldeia SOS onde também habitava com a sua família, tendo sido substituído desde Outubro de 2019 por Diretora Técnica que permaneceu no cargo até Março de 2020. Em Março é assumida direção interina até ao momento presente, residindo esta Diretora fora do espaço da Aldeia SOS.

Houve também algumas mudanças significativas no organograma, destacando-se o novo cargo de

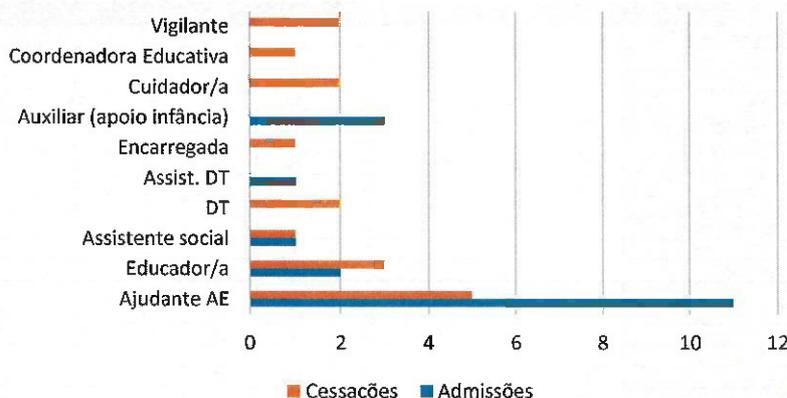


“Coordenação Operacional”, numa lógica de assistência à Direção, vindo permitir um maior foco desta numa liderança terapêutica, mais técnica e de acompanhamento às equipas.

Foi um ano de investimento na melhor definição de critérios para recrutamento, tendo-se procurado colaboradores qualificados e motivados, que conjugam capacidade de reflexão analítica e ação colaborativa, para dar resposta à exigência do CUIDAR. A direção técnica tem vindo gradualmente a dar maior ênfase ao acompanhamento inicial de integração de novos colaboradores.

Em retrospectiva é relevante o facto de termos recrutado 11 Cuidadores para as Casas SOS, 1 Técnico de Serviço Social e 1 Coordenadora Operacional. Outra das mudanças estruturais foi a aprovação de Assistentes Noturnos para a Aldeia, dando uma maior segurança a quem pernoita na Aldeia SOS. Para maior detalhe das entradas e saídas ver gráfico abaixo.

Ao nível da qualificação dos nossos colaboradores como já referido, beneficiaram de um plano de formação de integração e especialização promovido pelo Departamento Nacional de Programas. Particularmente na Aldeia SOS de Bicesse, dado o número elevado de entradas de novos colaboradores, investiu-se particularmente nas formações de integração chegando a concretizar-se só para esta Aldeia SOS.



3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos

É uma preocupação permanente da Aldeia SOS de Bicesse o encontrar de estratégias para a redução de custos. A Aldeia SOS de Bicesse beneficia de apoios regulares ao nível de bens alimentares doados, sendo fundamental aqui a estreita articulação com o Departamento de Marketing Empresas. O reforço da área operacional permitiu uma maior rentabilização dos apoios e uma revisão de custos.

Em todas as ações diárias e para as atividades dos jovens recorre-se sempre a apoios e a doadores por forma a contribuir para o esforço comum da organização na sustentabilidade.

De referir que são feitos ainda esforços para acolher Medidas de Emprego Apoiado nas contratações efetuadas e ainda recorreremos à parceria com Centros Profissionais e Faculdades parceiras para a receção de estágios académicos.

Internamente, várias foram as ações adicionais promovidas de modo a reduzir custos da aldeia: junto das crianças e jovens, como referido anteriormente, foram promovidas ações de reabilitação de espaços físicos e verdes; a reestruturação da atribuição de residentes por unidade habitacional como objetivo de ter casas dimensionadas ao número e problemática associada a cada residente; abertura de duas casas de transição; criação de um armazém para a logística e gestão dos bens alimentares em conjunto com o Centro Social; implementação da gestão centralizada de bens doados.

BICESSE	Quadro de Indicadores 2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas	0	2	0	1	0	0	2	2	1	0	0	0
Nº Total de crianças e Jovens	42	40	40	39	39	39	37	35	34	34	34	34
Nº de crianças/jovens com acordo	42	40	40	39	39	39	37	35	34	34	34	34
Nº de crianças/jovens sem acordo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Vagas	23	25	25	26	26	26	28	30	31	31	31	31
Nº Fratrias	10	10	10	10	10	10	9	9	9	9	9	9
Nº de jovens em Pré-Autonomia Masc.	2	1	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6
Nº de jovens em Pré-Autonomia Fem.	0	0	0	4	4	4	4	4	5	5	5	5
Nº de jovens em Autonomia	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	26	24	24	23	23	23	21	19	18	18	18	18
Feminino	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Género e Idade												
Masculino <18 anos	18	18	16	16	16	15	12	12	12	12	12	12
Feminino <18 anos	10	10	10	10	9	9	9	9	9	9	9	9
Masculino 18+anos	8	6	8	7	8	8	9	7	6	6	6	6
Feminino 18+anos	6	6	6	6	7	7	7	7	7	7	7	7
Idade												
0-5 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6-9 anos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
10-11 anos	4	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
12-14 anos	6	7	7	7	8	8	4	5	4	4	4	4
15-17 anos	16	16	14	14	13	13	12	11	11	11	11	11
18-21 anos	12	10	12	11	13	13	14	14	13	13	13	13
> 21 anos	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2
Idade Média Residentes	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	17	17
Idade Média Entrada												
Projectos de Vida												
Autonomização	30	29	29	28	28	28	27	25	24	24	24	24
(Re)integração na família nuclear	6	7	7	7	7	7	6	6	6	6	6	6
Adoção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acolhimento permanente	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
(Re)integração na família alargada	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Relação com a escola												
A frequentar a escola	38	38	38	38	37	37	35	-	33	33	33	33
Transitaram de ano	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-

Aldeia SOS Gulpilhares

O ano de 2020 será certamente marcante para todos aqueles que por ele passaram e que acabaram por experienciar situações inéditas nas suas vidas devido à Pandemia do COVID-19, que nos levou a redefinir toda a nossa configuração de viver e trabalhar tal e qual como a conhecíamos e estávamos habituados.

Nenhum de nós tinha passado por situações tão extremas em que muitas delas apenas as conheceríamos devido às descrições em registos históricos ou em roteiros de filmes de ficção científica. Em 2020 conhecemos um confinamento geral e restrições à forma como nos relacionamos uns com os outros e a colocar de parte todos os contactos físicos que faziam parte da nossa rotina, para passarem a ser algo proibido e perigoso tudo em prol de uma tentativa de diminuir contágios e salvar vidas.

Foi, no entanto, neste ano de 2020, um ano marcante pela positiva para a Aldeia SOS de Gulpilhares, que voltou a receber novos acolhimentos, seis crianças e jovens no total (duas fratrias),

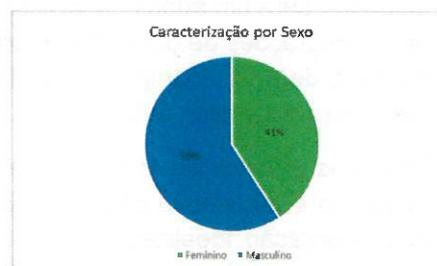
[Handwritten signature]

levando as equipas técnicas e educativas a adaptar-se a uma realidade que ainda não tinha sido experienciada por muitos os que trabalham na Aldeia SOS de Gulpilhares. O tempo de preparação que as equipas tiveram disponível, envolvendo inclusive a revisão e criação de procedimentos, protocolos e processos chave, garantiram um acolhimento e integração destas crianças e jovens (C/J) de uma forma muito serena e positiva, passando um sentimento de grande tranquilidade e organização quer para as equipas quer para as restantes crianças e jovens já acolhidas, que ajudaram a integrar de uma forma exemplar os novos colegas na Aldeia.

57

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

No que diz respeito à caracterização sociodemográfica da Aldeia de Gulpilhares, estiveram acolhidos na Aldeia SOS de Gulpilhares em 2020 um total de 22 crianças e jovens, existindo uma distribuição em termos de género, uma ligeira predominância de rapazes (59% N 13) em relação às raparigas (41% N 9).



Na Aldeia SOS de Gulpilhares há uma concentração jovens com idades entre os 15-17 anos e os 18-21 anos, sendo os restantes repartidos nos grupos etários imediatamente abaixo ou imediatamente acima desses. Há ainda cerca de um quinto de crianças com idades entre os 6 e os 9 anos.



A predominância de jovens acolhidos na faixa etária dos 15-17 anos em diante, na Aldeia SOS de Gulpilhares, acompanha a realidade que é encontrada na grande maioria das Casas de Acolhimento Residencial a nível nacional, indo de encontro à necessidade de ajuste constante das necessidades da população que estamos a acolher e para qual o Acolhimento

Residencial tem sido a resposta. Na Aldeia SOS de Gulpilhares a média de idades é de 15,8 anos, daí que, a tendência e dos dados que analisamos, os adolescentes vão ser aqueles que em maior número vão dar entrada no acolhimento e irão muito provavelmente permanecer como sendo a faixa etária predominante, levando as equipas a ajustar-se em termos de práticas e estratégias a adotar na execução dos seus projetos de vida. Apesar de um ano atípico e com muitos constrangimentos à execução dos projetos de vida definidos para cada uma das crianças e jovens acolhidas na Aldeia SOS de Gulpilhares, a verdade é que foi um ano muito dinâmico neste ponto, desde logo pela concretização de 7 projetos de vida.



Projetos de Vida

Apesar de um ano atípico e com muitos constrangimentos à execução dos projetos de vida definidos para cada uma das crianças e jovens acolhidas na Aldeia SOS de Gulpilhares, a verdade é que foi um ano muito dinâmico neste ponto. Desde logo pela concretização de 7 projetos de vida, com especial destaque para um adoção concretizada e duas integrações de duas jovens noutra resposta de Acolhimento (Comunidade de Inserção para jovens mães).

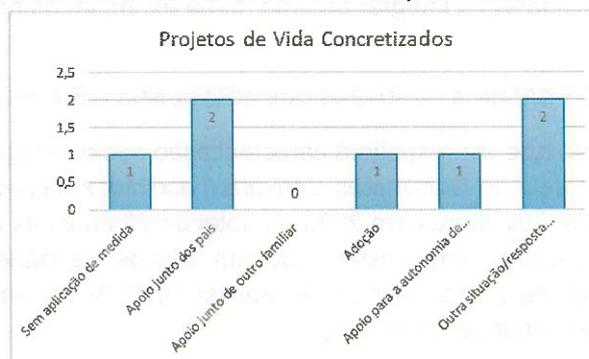
Todos os projetos de vida merecem todo o empenho e dedicação das equipas seja na sua preparação, idealização e concretização,

no entanto, devido às características específicas de cada um deles, trazem também para as equipas, extensível também às crianças e jovens, receios e dúvidas sobre qual o melhor momento ou até mesmo se o projeto de vida em curso é o mais ajustado. Para que estas dúvidas possam naturalmente existir, mas para que possamos coexistir com elas, é muito importante a preparação e a supervisão das equipas quando são discutidos os PV das crianças e jovens, para que as dúvidas virem certezas e as angústias, tranquilidade.

Em 2020 continuavam definidos e previstos dois Projetos de Vida de Adoção, referentes a duas crianças do sexo feminino, que completaram nesse ano 7 e 6 anos e cuja Medida de Acolhimento Residencial se iniciou em 2017. Foi decretada pelo Tribunal a Medida de confiança a instituição com vista a adoção, respetivamente em fevereiro e março de 2020. A adoção da criança mais velha concretizou-se em outubro. A criança mais nova aguarda a concretização da Adoção, esperando concretizar-se no primeiro trimestre de 2021.

O processo de preparação da adoção de duas crianças, quase em simultâneo, revelou-se um enorme desafio, pela sua natureza emocionalmente exigente, mas também pela sua abrangência. Esta preparação assume relevância máxima no bem-estar/felicidade da criança e no conseqüente sucesso da adoção e, por isso, amplia a responsabilidade de toda a equipa, mas em particular as pessoas diretamente implicadas no processo. É simultaneamente um processo de preparação conjunta com as cuidadoras diretas que foram sendo orientadas para a gestão daquela que é uma dicotomia entre os seus sentimentos (pertença) e a atuação ajustada com a criança que vai deixar de estar ao seu cuidado. Implica ainda a preparação e gestão dos sentimentos da família biológica, sendo que num dos casos em particular, a presença de uma irmã (grávida) na Aldeia SOS de Gulpilhares, constituía uma dificuldade acrescida, onde por um lado estavam questões legais, por outro a amálgama de sentimentos perante a iminente separação.

O modelo teórico usado foi o proposto no Programa de Preparação da Criança para a Adoção da Dra. Margarida Henriques e aprovado pelo Segurança Social. Porém, houve necessidade de realizar vários ajustes, desenvolvendo-se diferentes estratégias, algumas apelando à criatividade





do técnico, pois foi-se concluindo que apenas estando a vivenciar o momento com a criança seria possível fazer uma preparação ajustada às suas reais necessidades. A construção dos livros de vida com as duas crianças foi realizada pelo mesmo técnico que fez a preparação para a adoção, sendo estes “usados” como material essencial.

O tempo acabou por ser uma das circunstâncias que mais afetou o projeto de vida da adoção destas duas crianças. Começando pelo tempo que levou o Tribunal a concretizar este projeto de vida. Recorde-se que foi proposto em 2018 pela Segurança Social e pela Aldeia SOS de Gulpilhares e apenas em 2020 se concretizou. As duas crianças passaram quase dois anos das suas vidas a aguardar a evolução favorável da retaguarda familiar, que veio a não se concretizar. Este tempo de espera acabou por condicionar o perfil destas crianças em termos de adotabilidade pois naturalmente que existem mais família adotantes a mostrar preferência por crianças mais pequenas.

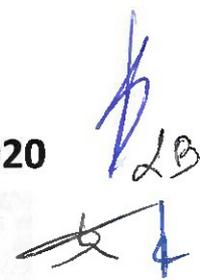
O tempo para execução de todas as diligências legais. O tempo da pandemia! Este último impediu a celeridade no processo de integração da criança na família adotiva, imputada aos serviços de adoção da Segurança Social. Tal contribuiu para a natural ansiedade das duas crianças e dos adultos, comum a todos, mas claramente amplificada nestas crianças que aguardavam a chegada de uma família. Tal implicou um esforço acrescido por parte da equipa que, de forma empenhada e disponível, tentou minimizar o impacto negativo desta situação.

A equipa da Aldeia SOS de Gulpilhares teve a colaboração de diferentes intervenientes e que foram da máxima importância. Identificam-se as psicólogas externas (Cláudia Túlio e Ana Rita Valbom) que foram determinantes nas avaliações e testemunhos para o Tribunal, no acompanhamento das crianças, na troca de perspetivas com os técnicos desta Aldeia SOS, na disponibilidade de partilha de informações com técnicos da segurança social e com a família adotante. Ressalva-se ainda a relação próxima, sensível e deveras positiva das técnicas do serviço de adoção da Segurança Social do Porto (Ana Moreira, Carla Gomes e Alexandra Carvalho) que foram incansáveis em todo o processo, ultrapassando muitas vezes a barreira do que lhes era exigido.

Sendo certo que o melhor reconhecimento que podemos ter será sempre a felicidade das crianças, o elogio, a confiança e o ambiente de trabalho, mobilizam sinergias dentro da equipa para a obtenção dos melhores resultados possíveis.

Neste ano de 2020, a Aldeia SOS de Gulpilhares concretizou ainda dois importantes projetos de vida de autonomização, culminando com a saída de dois jovens, um deles ainda com Processo de Promoção e Proteção aplicado com execução de medida de autonomia de vida, permitindo uma gradual e segura transição da Casa de Acolhimento para a vida autónoma.

Referir ainda, o encaminhamento para outras estruturas residenciais (Comunidade de Inserção) de duas jovens, que se encontravam ainda grávidas no momento da sua saída da Aldeia SOS de Gulpilhares, a fim de darem continuidade ao seu projeto de vida, dado que a sua continuidade na Aldeia SOS de Gulpilhares não seria o mais indicado dada a sua condição de mães e prestadoras de cuidados aos seus recém-nascidos. Com esta mudança, foi possível o enquadramento destas duas jovens, numa resposta adequada e vocacionada para esta realidade de mães jovens, possibilitando um acompanhamento muito próximo e especializado junto destas jovens e respetivos filhos.



Foi igualmente possível neste ano concretizar a reintegração familiar de dois jovens, com medida aplicada em meio natural de vida, dando por concretizado o projeto de vida previsto e trabalhado durante o período de acolhimento.

Surge como importante reflexão que se torna fundamental para todas as equipas que desenvolvem o seu trabalho na Aldeia SOS a importância que existe na forma como introduzimos dinamismo na execução dos projetos de vida, pois, é nosso dever procurar constantes formas e alternativas de executar os PV definidos. A razão do nosso trabalho passa por dar alternativas de vida aos que acolhemos, devendo para isso aplicar toda energia neste processo.

60

Saúde Mental

Tal como o ano de 2019 se apresentou um ano de grande estabilidade neste ponto, o ano de 2020, e apesar do confinamento e de todas as restrições impostas devido à pandemia, conseguimos na sua maioria garantir estabilidade dos acompanhamentos psicoterapêuticos, assim como, a articulação com os serviços de saúde mental dos hospitais (pedopsiquiatria). Para que isto tivesse acontecido, apenas foi possível através da adaptação dos profissionais que fazem o acompanhamento terapêutico às nossas C/J, ajustando horários, realizando consultas através de meios digitais, garantindo a rotina e a sequência do acompanhamento essencial numa fase de grande mudança e angústias para todos.

Ainda assim, de ressaltar que mesmo com um confinamento, privação de visitas em contexto residencial e em meio natural de vida, alteração de hábitos e rotinas as nossas C/J demonstraram uma grande maturidade e consistência na sua vertente emocional, não tendo existido nenhuma descompensação ou situação crítica motivada por esta fase.

Sobre dados, tivemos em 2020 três das crianças e jovens da Aldeia SOS de Guipilhares receberam acompanhamento psicológico regular. Quatro crianças/jovens tomam medicação; três têm acompanhamento pedopsiquiátrico.

Educação

Naturalmente o ano de 2020 fica marcado pela inédita inclusão no percurso académico das nossas crianças e jovens de novas ferramentas que até então pouco exploradas ou utilizadas, devido ao facto de a partir de meados de março de 2020 o acesso ao ensino passou a ser virtual e à distância. Ferramentas como o ZOOM e Classroom passaram a fazer parte dos materiais obrigatórios nos dias que passaram entre março e junho. Esta nova realidade levou à adaptação de espaços, aquisição de material informático, adaptação de horários das equipas por forma a garantir o acompanhamento escolar às C/J sem descurar todo o restante trabalho essencial a uma dinâmica de uma Casa de Acolhimento.

Como o ensino à distância, verificou-se duas realidades muito distintas junto das C/J, uma é que para os jovens com mais recursos cognitivos e emocionais esta fase foi encarada e passada com alguma tranquilidade e sucesso. No entanto, para os jovens com outro tipo de necessidades e com menos recursos internos, esta fase foi bem mais ambivalente, notando-se uma clara dificuldade em acompanhar o ritmo de trabalho, dinâmica das aulas síncronas, telescola e o impacto que a

ausência de uma rotina de escola lhe retirou, levando-os por vezes a embaralhar dinâmicas escolares com dinâmicas de lazer ou doméstica. Daí o trabalho muito alinhado das equipas em procurar ajustar e acompanhar de muito perto estas situações, levando a criar toda uma dinâmica na Aldeia, com instalação de espaços físicos específicos para a Escola, definição de horários escolares e de lazer e uma monitorização e acompanhamento diário sobre a execução das tarefas propostas pelas Escolas.

Ainda assim, e com todas estas circunstâncias foi possível obter resultados académicos bastante positivos, sendo que num universo de 14 crianças/jovens a frequentar o ensino, 13 transitaram de ano e apenas 1 ficou retida. Referir também, que este foi o primeiro ano em que apenas um elemento da equipa técnica, Psicopedagoga, ficou com a responsabilidade de acompanhamento e articulação com as Escolas, permitindo uma monitorização e comunicação diária, como diretores de turma, direções de escola e posterior articulação com os restantes elementos das equipas na Aldeia SOS de Gulpilhares, levando a uma centralização da informação e possibilitar uma estratégia mais consertada e uniforme, essencialmente ao nível da comunicação externa e participação da Aldeia enquanto encarregado de educação das C/J.

61

Satisfação Global

Tendo em conta a avaliação de satisfação relativa a 2020, feita pelas C/J e colaboradores podemos retirar alguns dados interessantes para reflexão, sugerindo que o que tem vindo a ser implementado tem tido impacto na satisfação global de todos, assim em comparação como ano de 2019, foi possível em 2020 alcanças as seguintes melhorias:

- **Nos espaços e recursos físicos:** limpeza; instalações e condições de trabalho
- **Nas pessoas:** relação com e ouvir as crianças/jovens; cooperação e trabalho de equipa; ambiente sem conflitos
- **Na comunicação:** falar sobre o futuro; ouvir e receber sugestões e reclamações; informação sobre o plano de atividades; feedback do desempenho individual
- **Na organização:** não desempenho de outras funções; conhecimento do papel e da estrutura hierárquica; recompensa pelos esforços; decisões com os parceiros

Como elementos a melhorar face à diminuição sentida relativamente ao ano anterior:

- **Nos espaços e recursos físicos:** tempo de deslocação; casas arrançadas
- **Nas pessoas:** possibilidade de desenvolvimento profissional
- **Na comunicação:** sem itens com diminuição expressiva da satisfação;
- **Na organização:** relações, protocolos e reuniões com os parceiros

Neste sentido, a satisfação geral de crianças e jovens, colaboradores e parceiros da Aldeia de Gulpilhares situa-se numa posição quase positiva (3,9) na escala de avaliação. Há uma clara melhoria da satisfação das crianças e jovens. A satisfação geral dos parceiros é bastante positiva e a do voluntariado é máxima.

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2020

1. Promover uma intervenção de qualidade

Apesar de todas as condicionantes, o ano de 2020 acabou por se tornar mais o ano da consistência do que um ano de grande inovação e arrojo em implementar grandes mudanças, especialmente a partir do final do primeiro trimestre, ainda assim foi possível:

62

- Consolidação das assembleias mensais com jovens;
- Plano participado das Atividades Recreativas/ Culturais dos períodos de férias letivas;
- Implementação da metodologia e construção de “Livro de Vida”, para um grupo específico de crianças e jovens
- Participação da Equipa Técnica e Educativa no programa CareMe, da Universidade do Minho com parceria com ISS Porto, para avaliando a qualidade dos cuidados prestados pelos cuidadores em AR e acesso a formação aos cuidadores em Acolhimento Residencial
- Implementação junto de dois grupos de C/J do projeto Arco Iris, financiado pelas Academias do Conhecimento da Fundação Gulbenkian, sob a orientação do Professor Pedro Rosário da UM.
- Parceria com a Associação Ritmo Acontece, para a implementação do Projeto Aurora junto de um grupo de jovens, trabalhando competências através de *workshops* em áreas como a fotografia e vídeo, representação, rádio e dj.
- Conclusão do Protocolo de atuação em situações de saídas não Autorizadas e Fugas, com articulação direta com as forças de segurança locais.
- Iniciada supervisão Interna com Joana Cerdeira com frequência quinzenal
- Consultoria Trimestral com Richard Rollinson (MulberryBush School);
- Estabilidade das reuniões inter-diretores de Aldeias SOS para alinhamento pró-qualidade, incluindo mensalmente a consultoria com o Dr. Rui Lopes em Liderança Terapêutica.

Continuamos a considerar fundamental e de extrema importância a participação das nossas C/J nas mais diversas atividades, com um ano de muitas limitações, foi também necessário muita adaptação do tipo de atividades proporcionadas e frequentadas pelas nossas C/J. Ainda assim, foi possível marcar o ano com a inclusão de muitos das nossas C/J em atividades extracurriculares, tais como ginásio, futebol, hóquei, parkur, natação e dança, dando espaço para a prática desportiva e cultural, que consideramos fundamental para o equilíbrio e crescimento das C/J.

Foi ainda possível, no verão de 2020 possibilitar às nossas C/J um mês de férias distribuídas entre a Aldeia da Guarda e a colónia de férias do Meco, permitindo ainda a alguns jovens a sua participação em colónias de férias do IPDJ.

2. Adequação e Qualificação dos Recursos Humanos

No ano de 2020, foi possível trazer bastante estabilidade às equipas, no que diz respeito à entrada e saída de colaboradores, num ano extremamente desafiante e atípico, tivemos apenas uma saída



e uma entrada de uma colaboradora na equipa educativa, e o reforço da equipa educativa de dois elementos através de medidas de apoio às IPPSS e Associações, por parte do IEFP. Este reforço da equipa educativa foi extremamente importante no acompanhamento Escolar e descanso da equipa das cuidadoras, quando tivemos em confinamento toda a população residente da Aldeia SOS.

Continuamos igualmente neste ano, uma linha de reforço dos recursos humanos, especialmente na equipa das cuidadoras, por forma a ir de encontro às necessidades das C/J, assim como garantir um melhor suporte na equipa educativa. Este tem sido um caminho feito, mas que falta ainda alcançar alguns pontos intermédios para o que é pretendido para as equipas.

A estabilidade de horários e a previsibilidade dos mesmos foi uma conquista em 2020 para a equipa das cuidadoras, equipa esta que conheceu novas configurações e novas formas de trabalho em equipa, que carecem ainda de tempo e maturidade para que o trabalho desenvolvido seja muito mais fluido e de grande sintonia.

A qualificação dos recursos humanos continua a ser uma constante, quer seja pela participação em formações internas da Aldeia SOS, que em formações externas. Neste ponto, a destacar a formação prestada à equipa técnica e educativa pelo projeto CareMe, com frequência mensal, procurando um intercâmbio entre cuidadores de diferentes Casas de Acolhimento Residencial, promovendo um debate sobre o cuidar e como as equipas se organizam face a situações de extrema complexidade no desempenho das suas funções.

Ao nível da supervisão interna, iniciamos um trabalho de supervisão interna com uma nova supervisora, Dra. Joana Cerdeira, permitindo dar às equipas a possibilidade de reflexão, quer em questões de pensamento estratégico organizacional, bem como alimentar a perspetiva e reflexão sobre estudo de casos individuais.

Numa integração entre reforço da equipa e parceria com entidades chave particularmente do mundo académico, este ano de 2020 iniciaram-se 4 importantes experiências de estágios académicos na área da Psicologia e do Serviço Social, numa parceria com a Faculdade de Psicologia e Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos

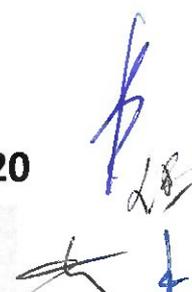
Localmente a Aldeia SOS de Gulpilhares tem principalmente procurado manter e reforçar o seu papel junto de parceiros estratégicos, num ano especialmente difícil, estiveram sempre presentes e disponíveis para a ajuda necessária.

Mesmo assim, foi possível encontrar apoios importantes para a saúde oral das nossas C/J e ainda apoios para as atividades extracurriculares.

4. Situação Pandémica

Viver uma situação que acaba por afetar um planeta inteiro e em que temos uma humanidade inteira a partilhar e a vivenciar o mesmo problema é no mínimo histórico e assustador, levando-nos a valorizar aquilo que dávamos como adquirido e a encontrar novas formas de ver e pensar o nosso sentido de vida e de como nos relacionamos e posicionamos no mundo.

Para a nossa realidade em concreto, nomeadamente viver uma pandemia na perspetiva do trabalho com crianças e jovens acolhidas é no mínimo confortante ter assistido à capacidade de resiliência,



esperança e também de tranquilidade como encararam todas as dificuldades e restrições impostas. Acreditamos que só com uma equipa coesa, solidária e consciente do seu dever, permitiu às nossas C/J encararem esta fase de forma tão positiva, sabendo que por mais dias difíceis e incertos viessem tinham quem os segurasse e apoiasse, muitos abdicando e sacrificando as suas famílias e proteção das mesmas para estarem na linha da frente com os mais vulneráveis nesta fase. Às equipas da Aldeia de Gulpilhares, uma vénia, à forma profissional e comprometida como tem permanecido inabaláveis nesta fase.

64

A preparação e antecipação de todos os cenários, ajustes de horários e rácios das equipas, elaboração e avaliação constante de planos de contingência, permanente ligação com a direção nacional das Aldeias SOS bem como com os serviços de Saúde Pública e ISS Porto, levaram a que no ano de 2020 a Aldeia SOS de Gulpilhares tenha passado sem sobressaltos, relativamente a casos positivos para o COVID-19 junto das C/J.

Com a permanência das C/J de Março a Setembro de 2020, de forma efetiva 24 horas por dia na Casa de Acolhimento, levou as equipas a adaptar-se a uma realidade que até então era pontual para regular, também para as C/J foi uma aprendizagem, terem de estar confinados e em presença constante sob a supervisão dos adultos cuidadores, podendo potenciar naturais conflitos e desgaste natural devido a uma clara intensidade de contactos diários e de sentimentos tão oscilantes que os assolavam nas 24 horas do dia. Ainda assim, com a sensibilidade para o momento que atravessamos as cuidadoras foram capazes de segurarem muito dos momentos mais difíceis e complicados, igualmente importante o envolvimento da equipa técnica que teve de se reinventar a forma de trabalhar, passando durante muito tempo a priorizar o cuidar e o estar com os jovens ao invés de um trabalho mais burocrático ou organizativo, facilitando o encontro em momentos de grande partilha e de reforço da relação e naturalmente um sentimento de maior bem-estar entre todos. Pelo menos a Pandemia trouxe coisas positivas, muito tempo livre, principalmente o tempo para estar.

Conclusão

Se 2018 foi o ano da coragem e mudança, 2019 foi o ano da Participação e Estabilidade, 2020 foi claramente o ano da resiliência, onde foi possível colher o que tem vindo a ser construído e implementado desde o ano de 2018. Tudo podia ter ruído com facilidade, mas se o processo é consistente o resultado será sempre aquele que quisermos, e NÓS quisemos que corresse tudo bem.

GULPILHARES	Quadro de Indicadores 2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0
Nº de Saídas	0	1	0	0	0	0	0	0	1	4	1	0
Nº Total de crianças e jovens	16	15	15	15	15	15	18	18	20	16	15	15
Nº de crianças/jovens com acordo	16	15	15	15	15	15	18	18	20	16	15	15
Nº de crianças/jovens sem acordo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Vagas	24	25	25	25	25	25	22	22	20	24	25	25
Nº Fratrias	4	4	4	4	4	4	5	5	6	5	4	4
Nº de jovens em Casas de Transição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Feminino	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
Nº de jovens em Lar Masculino	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	8	7	7	7	7	7	9	9	11	10	10	10
Feminino	8	8	8	8	8	8	9	9	9	6	5	5
Género e Idade												
Masculino <18 anos	4	3	3	3	3	3	5	5	8	8	8	8
Feminino <18 anos	4	4	4	3	3	3	4	4	4	2	2	2
Masculino 18+anos	4	4	4	4	4	4	4	4	3	2	2	2
Feminino 18+anos	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	3	3
Idade												
0-5 anos	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
6-9 anos	1	1	1	1	1	1	3	3	4	3	3	3
10-11 anos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12-14 anos	1	2	2	2	1	1	2	2	3	3	3	3
15-17 anos	5	4	4	3	4	4	5	5	5	4	4	4
18-21 anos	4	4	4	5	5	5	5	5	6	4	3	3
> 21 anos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
Idade Média Residentes	16	16	16	16	17	17	16	16	16	15	15	15
Idade Média Entrada												
Projectos de Vida												
Autonomização	9	9	9	9	9	9	9	9	9	6	5	6
(Re)integração na família nuclear	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	5
Adoção	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1
Acolhimento permanente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(Re)integração na família alargada	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	0	0	0	0	0	0	3	3	6	5	5	0
Relação com a escola												
A frequentar a escola	14	14	14	14	14	14	17	-	17	15	15	15
Transitaram de ano	-	-	-	-	-	-	14*	-	-	-	-	-

Aldeia SOS Guarda

O ano de 2020 foi um desafio para todos, particularmente para os contextos de acolhimento residencial, como a comunidade da Aldeia SOS Guarda.

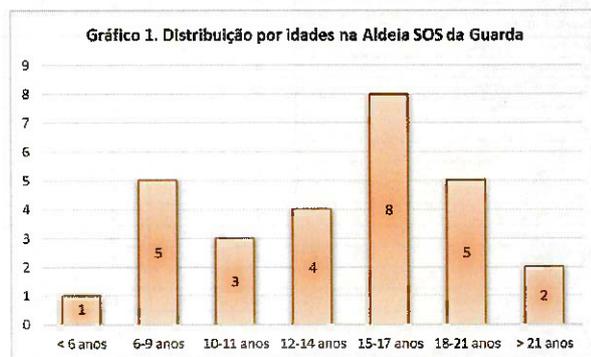
Solidificados no alinhamento, interno e externo, na intervenção de intencionalidade terapêutica e na Estratégia Nacional, no seu todo, sentimo-nos aptos para corresponder às necessidades das nossas crianças e jovens, sustentados por uma maior organização geral e local, o que levou a ultrapassar todos os desafios que 2020 nos apresentou!

Fomos colocados à prova! Foram meses intensos, muitas vezes a "lutar" no desconhecido, mas sempre com o mesmo objetivo: Proteger e dar Segurança às crianças e jovens que acolhemos! Crianças, jovens e colaboradores tiveram que se Adaptar, Facilitar, Estar, Trabalhar, Operar, Ser e só foi possível ultrapassar com muitos **AFETOS!**

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

Ao longo de 2020 estiveram acolhidas na Aldeia de Crianças SOS da Guarda 28 crianças e jovens (C/J) entre os 5 e os 23 anos, havendo uma predominância de rapazes – 12 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. De sublinhar o número elevado de fratrias, havendo na Aldeia SOS da Guarda 7 grupos de irmãos. Este dado reforça a essência da nossa organização da manutenção dos irmãos juntos, permitindo a continuidade deste laço essencial ao bem-estar emocional da C/J.

A média de idades é de 14,1 anos, havendo uma distribuição repartida por todos os grupos etários (Gráfico 1.). Aqui é espelhada a necessidade de solidificar, cada vez mais, a especialização na intervenção também com jovens e na promoção da sua autonomia e cidadania ativa. A implementação do Referencial de Promoção de Autonomia a 100% nos jovens acima dos 12 anos, bem como o contributo e participação no projeto



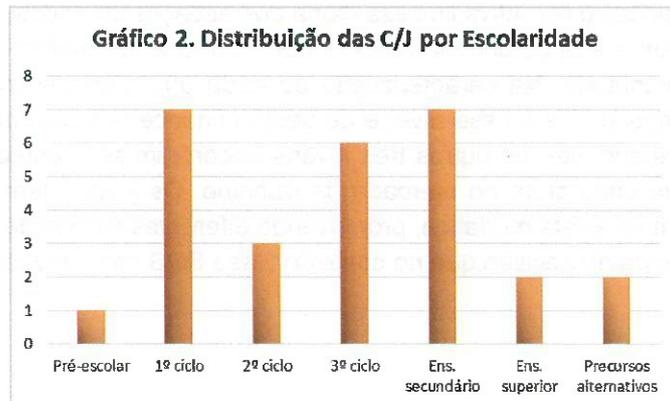
PORTA, tornou-se uma prática essencial para manter este foco de intervenção. Ainda assim, comparativamente com a média nacional e os dados do Relatório CASA da Segurança Social, prevalece um número significativo de crianças e jovens abaixo dos 12 anos, permitindo uma heterogeneidade que enriquece o Modelo de Cariz Familiar desta Aldeia SOS.

A idade na altura do acolhimento é variável, sendo que na Aldeia SOS da Guarda este valor é de 9,3 anos. Esta distribuição de idades é reflexo, também, do acolhimento frequente de fratrias.

Quatro crianças iniciaram o acolhimento na Aldeia durante 2020, 1 jovem foi transferido para uma Residência especializada em Necessidades Educativas Especiais, e uma criança reintegrou a Família Biológica.

Em média, as crianças e jovens que residem na Aldeia SOS da Guarda permanecem, aproximadamente 5 anos, sendo que mais de metade delas encontram-se em acolhimento há quatro anos ou mais. Pouco mais de um quarto estão na Aldeia SOS desde há dois a três anos.

Relativamente à distribuição pelos níveis de escolaridade o gráfico 2. espelha a realidade da Aldeia SOS Guarda. A distribuição pelos níveis de escolaridade está diretamente relacionada com a distribuição por grupos etários, este é também um indicador dos elevados níveis de sucesso escolar que se têm observado nas Aldeias de Crianças SOS, nomeadamente na Aldeia SOS da Guarda.

da
de

67

Projetos de Promoção e Proteção³

No que diz respeito aos Projetos de Promoção e Proteção, das 28 crianças e jovens, 11 têm um Projeto delineado em parcerias com as entidades competentes, de *Autonomização*. Há ainda 16 crianças e jovens que se mantêm *Em Estudo* perante os desafios das entidades em encontrar alternativas viáveis em meio natural de vida. Porém, internamente são definidos planos de intervenção das mesmas, de acordo com os níveis etários e emocionais, sempre com vista à reparação dos seus traumas emocionais e relacionais. Em 2021 continua o desafio da Aldeia SOS da Guarda de promover junto destas entidades de promoção e proteção um maior dinamismo e diligência na execução dos projetos de promoção e proteção das C/J aqui acolhidas. Em 2020 marcamos a saída de uma criança de 5 anos, numa reintegração familiar, tendo assegurado o apoio de retaguarda da família biológica, através do CAFAP SOS da Guarda (PFF).

Casa de Transição – Uma novidade em 2020.

Durante o ano de 2020, a Aldeia SOS da Guarda, refletiu acerca de um novo desafio para dar resposta aos jovens que se encontravam em período de transição para a autonomia de vida, e neste âmbito, o projeto PORTA (Promover Oportunidades de Reintegração e Transição para a Autonomia) veio impulsionar a criação de uma Casa de Transição. A Psicóloga, enquanto responsável da dinamização da casa, alinhada com a equipa Aldeia, teve este desafio e um processo elaborado de aquisição de confiança e mudança nas mentalidades destes jovens, até então habituados a uma casa com uma cuidadora principal. Para isto, foi delineado um plano de integração na referida Casa, em Setembro de 2020, para onde transitaram os quatro jovens e que em conjunto se envolveram na remodelação do interior e preparação da mesma conforme o seu gosto e disponibilidade financeira da Associação. Apesar de uma fase inicial difícil de saída da Casa, em que criou nos jovens algumas angústias, foram criados momentos de reflexão para esta mudança, uma vez por semana. Mais, tarde e paralelamente a estes momentos, oficializaram-se reuniões de Casa para definir e delinear regras e orientar a semana seguinte, no que respeita a construção de tabelas de tarefas de limpeza, elaboração de lista de compras e elaboração de tabelas para confeção de

³ Anteriormente designados Projetos de Vida, alteração de acordo com Decreto-Lei 164/2019 de 25 de Outubro.

refeições e respetiva limpeza diária dos espaços utilizados. É trabalhado individualmente com cada jovem a sua autonomia funcional por forma a dar melhor resposta à sua posterior integração na comunidade. Na caracterização de cada um, uma jovem já se encontra a trabalhar e adquirir competências a esse nível e de gestão financeira mais eficazes para a transição para a sua vida independente, os outros três jovens encontram-se a estudar, a adquirir competências para mais tarde integrarem no mercado de trabalho. Os jovens têm colaborado e correspondido de forma positiva a esta mudança, promovendo diferentes formas de resolução de problemas e aquisição de tomada de decisão que no contexto Casa SOS com cuidadoras seria mais difícil de promover.

Intervenções reparadoras

Durante o ano de 2020, a Aldeia de Crianças SOS da Guarda continuou a apresentar uma prevalência significativa de crianças e jovens com necessidades específicas nas componentes cognitivas, emocionais e comportamentais, levando a uma necessidade da Equipa de refletir em diferentes formas de intervenção, com diferentes estratégias e ferramentas de cariz mais terapêutico para promover um bom desenvolvimento, autonomia e integração na comunidade destas crianças e jovens.

Em análise diária e de acompanhamento destas crianças e jovens, concluímos que mais de metade das crianças e jovens beneficiam de psicoterapia externa, alguns com terapêutica farmacológica para problemas ao nível do comportamento, ansiedade e instabilidade emocional. Nesta análise, reflete-se acerca da individualidade e necessidades de cada um, promovendo uma resposta mais adequada ao seu desenvolvimento possibilitando a estas crianças e jovens diferentes terapias, nomeadamente terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade e psicoterapia externas, sendo estas sempre em registo semanal. Assim, são 15 as crianças e jovens que beneficiam de acompanhamento psicológico externo, 8 crianças e jovens que beneficiam de terapia da fala, 3 crianças que usufruem de psicomotricidade e 5 crianças e jovens que têm terapia ocupacional, em contexto da Aldeia SOS ou na escola. Estas terapias potenciam competências pessoais e sociais e trabalham, num registo semanal, as dificuldades evidenciadas pelas crianças e jovens por forma a melhorar as suas condições de desenvolvimento e crescimento saudável. As terapias são realizadas em salas preparadas para trabalhar as diferentes modalidades, na Aldeia SOS, em que para isso foi contratualizado um protocolo com duas entidades da cidade da Guarda: PsicoFoz e 5 Sentidos, onde se verifica uma comunicação estreita e de proximidade acerca da discussão de casos, sempre que haja essa necessidade, bem como a reflexão dos mesmo aquando o pedido de relatório de acompanhamento clínico.

Pela inexistência do serviço de pedopsiquiatria no Hospital da Guarda, em registo trimestral, a Equipa desloca-se ao Hospital Pediátrico de Coimbra, não obstante, procuramos no sistema privado, na Clínica D. Sancho, dar respostas a quadros clínicos que surgem e que a equipa não consegue gerir nem dar resposta. Paralelamente, os jovens adolescentes com quadros clínicos mais complexos, conseguimos, a partir da consulta do Adolescente um encaminhamento para o Serviço de Psiquiatria na Guarda. Os restantes que apresentam problemas de comportamento, são ainda acompanhados na consulta de desenvolvimento, no entanto, a realidade em que vivemos de



Handwritten initials and a date '23' in blue ink.

pandemia, as consultas foram todas desmarcadas, não podendo acompanhar de forma consistente a evolução do comportamento geral das crianças e jovens.

Cada vez mais, devemos pensar nesta intervenção reparadora e de especialidade, criando um ambiente mais contentor e securizante para que consigam ter uma visão de futuro de si próprios. Para isso, é necessário uma maior proximidade e capacitação dos adultos nesta intervenção, assegurando as condições de estabilidade emocional necessárias para o reforço da sua autonomia e posterior integração da comunidade.

69

Em 2020, deu-se continuidade aos acompanhamentos psicológicos internos com a construção do livro de história de vida. A Psicóloga faz acompanhamento e construção de história de vida a 15 crianças e jovens, num registo semanal, com a duração de 50min por sessão, dos 7 anos aos 23 anos de idade. O trabalho sobre "História de Vida" enquadra-se na modalidade de Intervenção Psicológica Interna, em que se trata de um recurso essencial para ajudar as crianças e jovens acolhidas a ordenar e dar sentido aos acontecimentos significativos da sua vida e para desenvolver neles uma visão positiva de si mesmos, facilitando a construção da sua própria identidade e da sua própria história. Para isso, são explorados diferentes temas centrais que servirão de mediadores, através de leitura de livros, jogos e atividades, onde no final é feito o registo uma página do seu livro.

Educação

Na Aldeia SOS da Guarda, os valores de aproveitamento escolar têm sido elevados e constantes nos últimos 5 anos. Continuando a ser uma grande aposta, de lado a lado, com a intervenção reparadora diária. Fomentamos os hábitos de estudo, com acompanhamento de apoio ao estudo com uma Professora destacada pelo Ministério de Educação, e criação de rotinas diárias em casa com elaboração de planos de estudo. No ano de 2020, tivemos uma aprovação e aproveitamento escolar de 100%. Realçamos uma evolução ao longo de todo o ano letivo em que, os resultados obtidos evidenciam-se baixos no 1º período, e verifica-se uma tendência generalizada para uma melhoria dos resultados ao longo do ano escolar, uma vez passado o 1º período de adaptação a matérias, professores e colegas. Nestas dificuldades evidenciadas, identificamos a disciplina em que as nossas crianças e jovens revelam maior dificuldade, nomeadamente a matemática que implica um comprometimento de base e que nem sempre é possível bem como a dificuldade por si só do pensamento abstrato. Um dado interessante a refletir, apesar da importância da socialização, em contexto escolar, a obrigação do confinamento, e a estratégia adotada na Aldeia SOS da Guarda, a nível escolar, trouxe resultados mais positivos.

O dado negativo foi a desintegração das nossas crianças e jovens nos diferentes desportos escolares disponibilizados pela escola, nomeadamente no futsal, xadrez, ping-pong, corta-mato e voleibol, que promove um aumento de competências ao nível pessoal e social.

Satisfação Global

Na Aldeia da Guarda, participaram em 2020 na Avaliação de Satisfação 21 crianças e jovens com idades acima dos 10 anos, 18 colaboradores, 6 parceiros da comunidade e 3 voluntários. No geral, verifica-se uma satisfação positiva, transversal em todas as áreas, e para toda a amostra, tentando



[Handwritten signature]
2020
[Handwritten initials]

proporcionar medidas cada vez mais eficazes para uma melhoria geral do bom funcionamento da Aldeia SOS.

As crianças e jovens continuam satisfeitas, sendo as áreas de maior satisfação, o cuidado de todos os profissionais e o conforto proporcionado. Face ao ano transato há um enorme reconhecimento das Crianças e Jovens sobre a sua privacidade, relação positiva entre residentes, as suas Famílias e a Aldeia SOS Guarda, bem como na Igualdade de Tratamento.

Relativamente à comunicação mostra-se como positivo a comunicação com as crianças e jovens relativamente ao futuro dos mesmos, bem como a acessibilidade ao Diretor, terem pessoas de referência para as suas necessidades, terem informações, sobretudo sobre os direitos das Crianças.

Para os colaboradores, ao nível da organização, revelam-se satisfeitos com toda a dinâmica ao nível de desempenho da função, horários, espaços e atividades, no entanto ainda se verifica uma insatisfação dos colaboradores em relação à compensação financeira ferramentas de trabalhos como material informático.

70

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2020

1. Promover uma intervenção de qualidade

Ao longo de 2020 vivenciamos momentos inesperados e complexos, sendo ainda, de certa maneira, cedo, para fazer uma reflexão profunda do que aconteceu e o que está acontecer!

De certa maneira 2020 trouxe-nos mudanças profundas na sociedade, nas Casas de Acolhimento e em concreto na Aldeia SOS da Guarda. A forma de observar o que nos rodeia, o modo como nos relacionamos e vivemos a vida, teve um impacto nestas crianças e jovens, colaboradores. O que fizemos foi criar estratégias para que, esse mesmo impacto, não eliminasse a normalidade do dia-a-dia antes covid19!

As Equipas (Técnica e Educativa) organizaram-se de forma a corresponder às necessidades que o tempo exigia. Uma Equipa eficiente e eficaz que soube corresponder de forma coesa, de espírito lutador, mesmo em momentos de maior medo ou fragilidade, às especificidades das nossas crianças e jovens em simultâneo na prevenção/combate à Covid19, sem nunca baixar a "guarda"! Foi visível nos rostos, dos colaboradores e residentes, desde o surgimento do desconhecido e da desconfiança para um entusiasmo e caloroso afeto para ultrapassar este enorme desafio.

Não foi altura de baixar os braços e fazendo jus ao espírito "desenrasca" e de fácil adaptação, que nos define, em conjunto encontramos soluções para fazer face às dificuldades, criando um novo contexto escolar: "Academia SOS Guarda" (restruturando uma Casa para esse fim. As Crianças e Jovens tinham a Escola dentro da Aldeia! Separados por anos escolares, desde o infantil ao secundário, em que todos os dias semana tinha a sua rotina diária e a sua mochila às costas para irem para a nova escola!); Criámos rotinas claras, com a participação ativa dos residentes, para se sentirem parte dessas decisões/soluções; Isolamos todas as nossas crianças e jovens do exterior, minimizando angústias e momentos mais tensos típicos do confinamento, mas sem nunca, e reforçando, o contato através dos meios digitais com as suas famílias biológicas, os seus amigos e colegas.

Sáímos (continuamos) mais fortes nesta adversidade, e aptos a proporcionar às crianças e jovens um ambiente seguro e securizante, preparando-os para o mundo lá fora. Possibilitamos entre todos, o reforço da consciência social e profissional, o sentimento de solidariedade e união para que se possa ultrapassar, com sucesso, os desafios que nos são colocados diariamente na intervenção com estas crianças e jovens. Foi ainda possível construir pontes, mais sólidas, entre colaboradores, entre residentes e entre colaboradores e residentes. Uma ligação mais empática e afetiva, tornando-se mais próxima, colmatando assim as suas necessidades.

71

Dentro das normas as Equipas Casas promoveram, pelos mais diversos meios, a educação e integração na comunidade, desenvolvendo competências de comunicação efetivas, promovendo a assertividade e rotinas bem definidas, possibilitando o aumento da autoestima, autoconceito através de atividades e pensamentos encorajadores partilhados entre todos. Entendemos que ser diferente é ser igual a toda a gente, como um ser único e também especial, pretendendo promover a inclusão entre os demais e ainda a possibilidade de relacionamentos interpessoais sem conflitos, sem juízos de valor e de maior compreensão e empatia nas diferentes situações partilhas por um todo, num mesmo contexto.

Este contexto, tem-se vindo a mostrar um espaço importante, com condições para desenvolver atividades de apoio ao nível da autonomia, visando o seu bem-estar e salvaguardando padrões de qualidade de vida, tendo em vista sempre uma atitude de pugnar pela erradicação de preconceitos e atitudes de incompreensão ou geradoras de situações de marginalização que se coloquem relativamente aos mesmos, revelando-se um contexto eficaz e de elevado bem-estar.

Na Aldeia SOS Guarda, as equipas reuniram sempre uma vez por semana, para refletir acerca dos casos e poder dar resposta a situações problema. Além destas reuniões, manteve-se a reunião geral de colaboradores uma vez por mês, bem como a reunião do Diretor com Cuidadoras e com Educadores, acertando procedimentos e respondendo às suas necessidades. Além dos colaboradores, mantivemos as Assembleias de Jovens, dando voz às nossas crianças e jovens, ouvindo as suas inquietações, podendo implementar também as suas ideias e sentirem que a sua opinião é reconhecida.

Apesar das adversidades, a Aldeia SOS da Guarda não parou! Somos defensores de uma dinâmica ativa quer lúdica, cultural e social e assim também se possibilitou uma panóplia de atividades gerais para a Comunidade Aldeia e para cada casa correspondendo às suas idades e especificidades. Desde as tradicionais férias no Meco, também no período de bom tempo com idas à praia e à piscina. Participaram ainda nas seguintes atividades:

Lúdico-Culturais: Vários passeios a rios e praias fluviais locais, serras e Aldeias e Vilas históricas; Karts; BTT; Parque Dinossauros; Passeio em Coimbra (Portugal dos Pequenitos, Universidades e Parques da Cidade); Buddha Eden Park; Visita panorâmica do Baloço da Rapa no Conselho de Celorico da Beira; Visita o "Maior Presépio Natural" do Sabugal, entre outras atividades dinamizadas em anos anterior.

Festividades: FUN RUN – Carnaval Guarda; Santo António; diversas atividades temáticas da época; Concerto musical dos Anjos em Manteigas.

Desportivas: Participaram no Futebol em Castelo Branco ADM vs Aldeia sos Guarda; Laser Tag; Jogo ao estádio do Dragão ver; FCP vs Rio Ave; Criámos um Ginásio na Aldeia SOS Guarda.



2. Adequação e Qualificação dos Recursos Humanos

Estão em funcionamento 5 Casas SOS da Aldeia SOS da Guarda, incluindo uma Casa de Transição.

O Ano 2020 apesar de todos os desafios trouxe uma sustentabilidade harmoniosa da manutenção de colaboradores e o reforço para os novos desafios. Colaboradores cada vez mais aptos para corresponder às necessidades das nossas crianças e jovens. Houve a contratação de um novo educador social. Ficando assim, um educador por cada Casa SOS, promovendo uma intervenção de maior proximidade e possibilitando acompanhamento mais próximo às crianças e jovens nas casas. Mantivemos 4 cuidadoras, 4 Assistentes Familiares, 4 Educadores 2 Auxiliares de serviços gerais, 1 diretor, 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 administrativa, num total de 18 colaboradores.

72

Olhamos para a equipa de forma a entender as suas necessidades em função do grupo de crianças que abraça, para que o colaborador se sinta comprometido e reúna condições ao nível físico e mental para acompanhar o desenvolvimento do grupo e as suas especificidades. Tratam-se de funções extremamente exigentes, com sentido de dedicação e responsabilidade, para acompanhar um grupo de crianças e jovens que cada vez mais exigem apoio e acompanhamento de proximidade, daí a necessidade de ter uma equipa mais alargada para fazer face às carências existentes que acabam por evidenciar lacunas na intervenção por não se conseguir dar uma resposta adequada, ajustada e eficaz ao grupo.

Ao longo do ano, houve um maior investimento ao nível da capacitação de colaboradores, possibilitando um maior número de formações, promovidas pelo Departamento Nacional de Programas, com o sentido de consolidar procedimentos e intervenção: Processos Chave: Admissão, Acolhimento e Avaliação Diagnóstica; Raízes – Formação Inicial de Colaboradores; Reuniões regulares com grupo Psicologia Inter-Aldeias SOS, o acompanhamento formativo mensal da Dra. Cristina Cabelreira com a equipa da Aldeia em reflexões de várias temáticas ligadas com a intervenção e intencionalidade terapêutica, supervisão mensal de Liderança Terapêutica com o Dr. Rui Lopes e reuniões semanais de diretores com o Departamento Nacional de Programas.

Supervisão

A Supervisão ocorre uma vez por mês, com a duração de 7 horas por sessão. Esta sessão mensal é realizada de diferentes formas, em função do que é mais oportuno no momento em que a Aldeia SOS está a viver, nomeadamente, possibilitando a supervisão individual aos colaboradores, em equipa educativa, em equipa técnica ou todos em conjunto. Nesta supervisão, são explorados diferentes casos clínicos, onde cada um dá a sua visão sobre a criança e jovem ou aborda a intervenção que não está a decorrer da melhor forma ou nos cria alguma angústia ou pensamentos menos ajustados para o desenvolvimento de um bom trabalho. O papel da supervisora é dar ferramentas ou encontrar as que já existem e ajudar a utilizá-las, sem medos, sem culpabilização e sem vergonha, no fundo trata-se de uma forma de reparar e aliviar o que se sente e se pensa, para que a nossa intervenção seja a adequada e também reparadora junto das crianças e jovens.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos

Neste âmbito a Aldeia SOS da Guarda beneficiou de apoio de empresas e particulares, doadoras de bens alimentares, de produtos de limpeza e higiene, a rentabilizar recursos de bens doados à Associação. Permitindo um direito fundamental no apoio às nossas crianças. A crescente melhoria na articulação com os serviços de suporte como os departamentos de Marketing tem sido aqui fundamental.

73

GUARDA		Quadro de Indicadores 2020											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS													
Nº Admissões		0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Nº de Saídas		0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Nº Total de crianças e jovens		24	25	27	26	26	26						
Nº de crianças/jovens com acordo		24	25	25	25	25	25	25	25	26	26	26	26
Nº de crianças/jovens sem acordo		0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Nº de Vagas		2	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Nº Fratrías		6	6	6	6	6	6	6	6	7	7	7	7
Nº de jovens em Casas de Transição		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar de pré-Autonomia		0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	4
CARACTERIZAÇÃO													
Género													
Masculino		13	14	14	14	14	14	14	14	16	15	15	15
Feminino		11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Género e Idade													
Masculino <18 anos		11	12	12	12	12	12	12	12	14	13	12	12
Feminino <18 anos		9	9	8	8	8	8	7	7	7	7	7	7
Masculino 18+anos		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3
Feminino 18+anos		2	2	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4
Idade													
0-5 anos		0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
6-9 anos		5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	5	5
10-11 anos		1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3	3
12-14 anos		5	6	6	6	6	6	6	5	4	4	4	4
15-17 anos		9	9	8	8	8	8	7	8	8	8	7	7
18-21 anos		2	2	3	3	3	3	4	4	4	4	5	5
> 21 anos		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Idade Média Residentes		14	14	14	14	14	14	15	15	14	14	14	14
Idade Média Entrada													
Projectos de Vida													
Autonomização		11	11	11	11	11	11	11	11	10	10	10	10
(Re)integração na família nuclear		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adoção		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acolhimento permanente		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(Re)integração na família alargada		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Confiança a 3ª pessoa		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo		13	14	14	14	14	14	14	14	17	16	16	16
Relação com a escola													
A frequentar a escola		21	22	22	22	22	22	22	22	24	24	24	24
Transitaram de ano		-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-

2.3. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARCO IRIS

O ano de 2020, na sua quase totalidade marcado pela pandemia COVID-19 conduziu-nos à emergente e constante necessidade de nos adaptarmos a uma nova realidade e procedermos a profundas alterações na dinâmica e funcionamento da Residência Sénior com a implementação de medidas aos mais variados níveis.

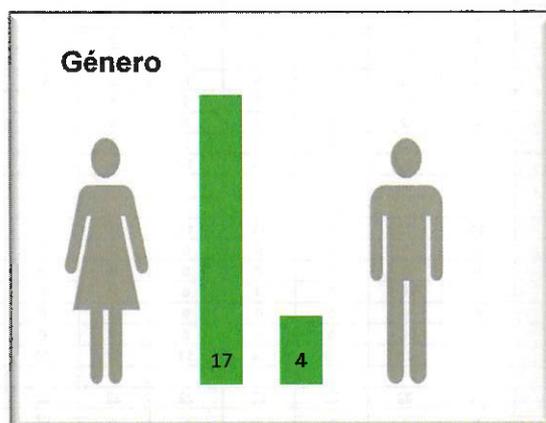
Esta pandemia transformou todo um quotidiano feito de afetos e relações a que o confinamento veio potenciar maior vulnerabilidade a uma faixa etária que já por si se torna frágil bem como os seus familiares, pois para diminuir o risco de transmissão aos residentes, quer por parte dos cuidadores, quer pelos familiares/visitantes, o toque e os afetos foram suspensos e as visitas restritas ou suspensas. Entre dois grandes “sofrimentos” o sofrimento, de não abraçar os seus e o sofrimento, se for contaminado e/ou contaminar alguém, não existiram dúvidas. Que o caminho era protegê-los, privando-os do abraço com a promessa que daríamos o nosso melhor.

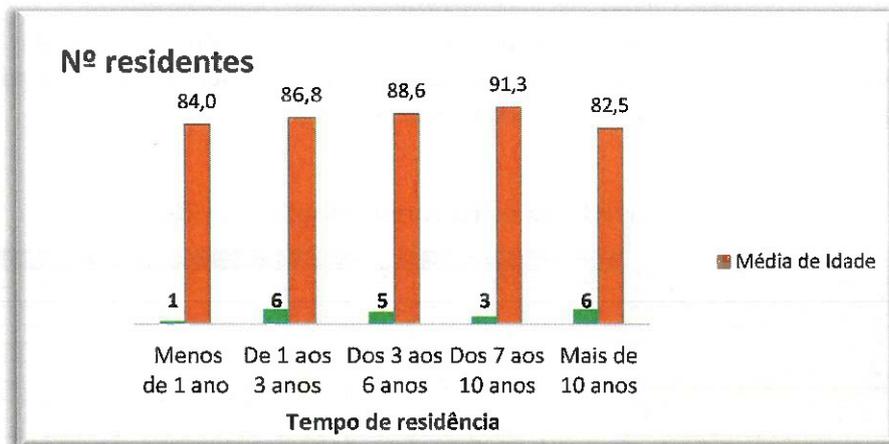
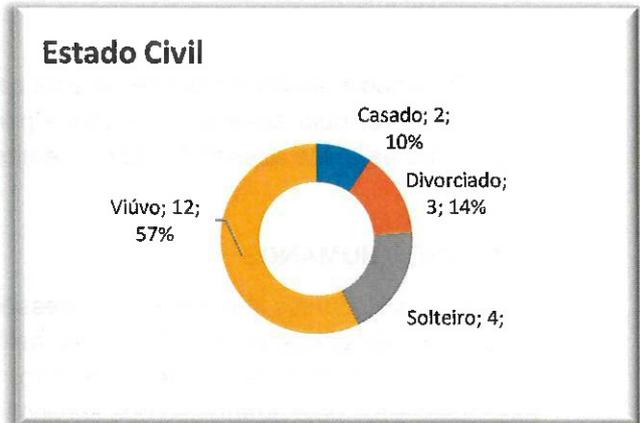
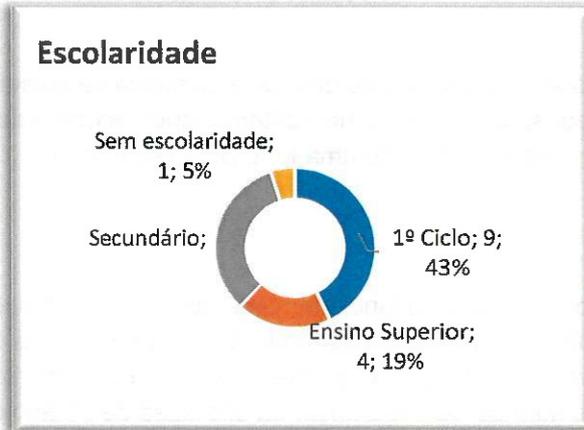
Estruturamos o espaço, a equipa, demos as ferramentas necessárias para continuarmos como até hoje sem casos. Mudamos o foco. O foco foi evitar um surto.

Infelizmente, devido à pandemia a procura para integração de novos utentes diminuiu substancialmente e em efeito, a taxa de ocupação sofreu alterações sendo que no arranque do ano 2020 a taxa era de 83,9%, abaixo da taxa habitual mas que se agravou durante o ano e em Dezembro era de 67,7%.

Perante este cenário, tentamos manter algum equilíbrio, recorrendo aos nossos parceiros para reduzir alguns custos com a renegociação de valores de bens e serviços, contratações através de programas públicos, procurando assim e naquilo que foi possível, diminuir custos num ano em que os custos foram inevitavelmente elevados.

CARACTERIZAÇÃO DOS RESIDENTES





Relativamente ao universo dos residentes em 2020, importa ainda destacar:

- Admissões – 4 (Feminino)
- Saídas - 8 (por falecimento)
- Média de residentes - 23
- Média de Idades - 86 anos
- Grau de Dependência:
 - Muito Grave – 34%
 - Grave – 28%
 - Moderado – 10%



Ligeiro – 23%

Independente – 5%

A gestão emocional dos residentes foi uma constante preocupação quer pela ausência da presença dos seus, quer pela ausência dos afetos por constituir um risco de contágio, quer também pelas perdas que este ano assistimos de residentes muito antigos e de uma Mãe SOS reformada.

76

RECURSOS HUMANOS

Ao nível dos Recursos Humanos, foi necessário reorganizar o funcionamento de serviços e funções para ser possível responder às normas instituídas pela DGS, garantindo assim a segurança dos residentes e profissionais. Neste âmbito, os procedimentos e medidas adotados incidiram essencialmente pela adaptação dos serviços às normas de segurança, na alteração de horário dos serviços, nomeadamente a organização de equipas em espelho, a adaptação ao regime de teletrabalho e no uso de equipamento de proteção individual mais completo.

A coordenação do trabalho das equipas nestes moldes, apresentou-se um desafio constante, quer a nível pessoal quer a nível profissional e ao longo do ano fomos tentando ajustar conforme possibilidade e necessidade do serviço e das pessoas.

Indicadores de Recursos Humanos - 2020

EQUIPA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº Total de Colaboradores	22	22	22	22	22	21	21	21	21	21	21	21
Diretor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Coordenador Serviços	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Auxiliar Apoio a Idosos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ajudante de Ação Direta*	10	10	10	10	10	9	9	9	9	9	9	9
Cozinheira/ Ajudante de Cozinha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Outros Profissionais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros Profissionais Externos**	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº Voluntários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rádios de alocação Equipa												
Nº de utentes por colaborador	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1	1,0	1,0
Nº de utentes por Auxiliar/Ajudante de Ação Direta	8,7	8,7	8,3	8,3	8,0	7,7	7,7	7,7	7,3	7,7	7,3	7,0

Apesar de todas as adversidades, a equipa demonstrou capacidade de adaptação a um novo contexto, introduziram-se mudanças na organização dos serviços, recriaram-se espaços e dinâmicas, mantivemos a intervenção exigente por que sempre nos pautamos.

Um aspeto positivo, num ano atípico e apesar de todas as contrariedades, foi conseguir estabilizar a equipa com os mesmos elementos, sem rotatividade à exceção das 2 colaboradoras recrutadas através do programa MAREES do IEFPP que vieram reforçar a equipa.

Simultaneamente, devido à pandemia e de forma a diminuir o número de contactos diariamente, mantiveram-se apenas os prestadores de serviço ao nível da saúde - médico, enfermeiros e fisioterapeuta.

Handwritten signature and initials in blue ink.

FORMAÇÃO

Dado o contexto vivido em 2020 toda a formação incidiu exclusivamente sobre normas e procedimentos de atuação em contexto de pandemia em ERPI obviamente reforçando e lembrando sempre que possível outros cuidados de outras patologias comuns nesta faixa etária.

Foram também realizadas diversas sessões de esclarecimento sempre que surgiram dúvidas na equipa quer sobre o COVID 19 quer sobre procedimentos servindo assim como momentos de apoio à equipa cuidadora.

A formação e as sessões de esclarecimento constituíram também um reforço positivo inequívoco na equipa pois potenciou a partilha de saberes, de dúvidas e medos que depois de partilhados se refletiram positivamente no esforço e desempenho de cada um na sua função.

Estas ações foram realizadas com o apoio da equipa de saúde da Residência, da Camara e do Exército.

77

ENTIDADES PUBLICAS

Desde que iniciou a pandemia tivemos sempre e regularmente um acompanhamento por parte da Segurança Social, Camara (Departamento da Saúde) e Saúde Publica.

Este acompanhamento em específico foi realizado através de contactos telefónicos, presenciais ou com visitas/vistorias, estas últimas, umas de caracter mais pedagógico outras de caracter mais avaliativo/corretivo da implementação das normas e procedimentos da DGS e congratula-nos o facto de termos sido elogiados pela nossa conduta e estratégia de ação pois percebermos estar no caminho certo para travar esta luta invisível e manter o foco no presente mas acreditar num futuro mais esperançoso.

PARCERIAS/DONATIVOS

Camara Municipal de Cascais

A autarquia local foi um valioso parceiro no combate à pandemia. Os seus donativos quer de EPI, quer na desinfeção semanal da Residência quer na testagem de utentes e colaboradores, foram um extraordinário apoio nesta grande luta contra o Covid.

O Grupo Amorim Farmácias

Mantivemos a parceria com este grupo e o donativo de 10% do total do valor gasto anualmente em farmácia que em 2020 se traduziu em 825€ de donativo em numerário.

Ortorinchoa

O donativo deste ano reverteu em diverso material descartável para os cuidados de higiene com os utentes e 1 cama articulada no valor de cerca de 500€.

Cottlana

Continuamos a contar com o preciso apoio da Cottlana, que nos ofereceu mais uma vez cerca de 40 fardas no valor de 1280€ e que em tempos de pandemia nos permitiu facilitar uma troca mais frequente de fardamento evitando um custo extra.

Cabeleireiras

Apesar desta ser uma atividade que devido à pandemia ficou suspensa a maior parte do ano, quando possível e necessário foi realizada e da sua atividade reverteu um donativo de 318.15€ em numerário.

78

Cintra Médica

No final do ano optamos por mudar de assistência ao nível de Laboratório de análises clínicas optando pela Cintra Médica pelas vantagens que nos acrescentam. É uma clinica mais completa, com um vasto leque de oferta de serviços, análises, exames entre tantos outros benefícios quer para residentes quer para colaboradores.

SITUAÇÃO ECONOMICA FINANCEIRA

79

Introdução

Na continuação do modelo que temos vindo a apresentar, neste capítulo procuramos analisar, de forma clara e sistematizada, a performance económica e financeira do exercício em análise, comparativamente com o anterior exercício e com o orçamento para 2020 aprovado em 29 de Novembro de 2019.

Procuramos, também, enquadrar as principais rubricas de proveitos e custos no contexto em que foram realizadas.

Proveitos

A distribuição das rubricas de Proveitos pode ser analisada no mapa abaixo:

PROVEITOS ASSOCIAÇÃO / CONSOLIDADA	Exercício 2020	Exercício 2019	Orçamento 2020	Variação 2020 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	382 831	451 365	443 360	-60 529	-13,65%
Mensalidades RS	362 687	423 155	423 360	-60 673	-14,33%
Quotizações	20 144	28 210	20 000	144	0,72%
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	3 580 619	2 911 918	3 244 754	335 865	10,35%
Subsídios do Estado	1 389 163	1 330 395	1 018 017	371 146	36,46%
Acordos cooperação	1 336 010	1 264 903	973 017	362 992	37,31%
<i>Proteção</i>	1 176 414	1 128 478	844 363	332 051	39,33%
<i>Prevenção</i>	159 596	136 425	128 654	30 942	24,05%
Abonos	53 153	65 492	45 000	8 153	18,12%
Subsídios de outras entidades	36 251	30 793	15 000	21 251	141,68%
Donativos	1 896 615	1 322 115	2 001 736	-105 121	-5,25%
Donativos Particulares Regulares - DD	923 122	669 682	964 236	-41 115	-4,26%
Donativos Particulares Pontuais+Multas	267 304	243 708	230 000	37 304	16,22%
Donativos Empresas	210 793	81 416	250 000	-39 207	-15,68%
Donativos Empresas Regulares	78 833	69 382	60 000	18 833	31,39%
Donativos em espécie	192 197	158 150	260 000	-67 803	-26,08%
Legados	127 096	2 542	90 000	37 096	41,22%
Outros	97 270	97 236	147 500	-50 230	-34,05%
Consignação IRS	258 589	228 615	210 000	48 589	23,14%
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	367 991	412 559	291 000	76 991	26,46%
Património	244 053	196 906	270 000	-25 947	-9,61%
Outros	123 938	215 653	21 000	102 938	490,18%
JUROS E OUT RENDIMENTOS SIMILARES	35 919	31 692	25 000	10 919	43,68%
TOTAL	4 367 360	3 807 534	4 004 114	363 246	9,07%

A estrutura das contas de Proveitos apresenta ligeiras alterações resultantes das recomendações enviadas pelo Departamento de Gestão e Controlo Financeiro do Instituto da Segurança Social, I.P.- Núcleo de Acompanhamento às instituições Particulares da Segurança Social (IPSS).

Os proveitos da Associação em 2020 tiveram um acréscimo de 559.826 Euros em relação a 2019 o que representa +14,70%. Em relação ao orçamento o desvio é também positivo de 363.246 Euros (+9,07%).

As Prestações de Serviços, da Residência Sénior, registaram um decréscimo de 60.468 Euros (-14,29%) em relação a 2019, e um desvio negativo de 60.673 Euros (-14,33%) em relação ao valor orçamentado em resultado de uma menor taxa de ocupação média mensal, que em 2019 era de 28 utentes e em 2020 desceu para 23 utentes.

As quotizações apresentam um decréscimo de 8.066 Euros (-28,59%) em relação a 2019, mas em linha com o valor orçamentado.

A rubrica de Subsídios, Doações e Legados á Exploração em resultado das alterações introduzidas, é agora analisada por:

Subsídios do Estado: os valores dos acordos de cooperação tiveram um acréscimo de 71.106 Euros (+5,62%) em relação a 2019 e de 362.992 Euros em relação ao orçamento, em resultado de em 2020 ter-se mantido o acordo de exceção negociado com a CNIS que considera o valor das participações sem qualquer penalização. Os abonos tiveram um decréscimo de 12.338 Euros (-18,84%) em relação a 2019, como resultado da redução do número de jovens e um desvio positivo de 8 153 euros em relação ao orçamento.

Subsídios de Outras Entidades: tiveram um acréscimo de 5.458 Euros (+17,73%) em relação a 2019 e um desvio positivo de 21.251 Euros sendo na sua quase totalidade proveniente dos apoios do IEFP que em 2020 totalizaram 35.086 Euros.

Donativos: Em 2020 todos os tipos de Donativos apresentam acréscimos em relação a 2019, que no seu conjunto totalizam mais 574.500 Euros (+43,45%). Os Donativos Particulares Regulares-DD, com um crescimento de 253.440 Euros e os Donativos Empresas com impacto em resultados com um acréscimo de 129.377 Euros, foram os donativos que mais contribuíram para o acréscimo verificado em 2020, assim como os Legados que em relação a 2019 tiveram um acréscimo de 124.554 Euros. Apesar dos bons resultados obtidos, em relação ao orçamento, os donativos, em conjunto tiveram uma variação negativa de 105.121 Euros. Os Donativos Diferidos, registados em Outros, tiveram um valor idêntico ao de 2019 e uma variação negativa de -50.230 Euros em relação aos valores orçamentados, em resultado do atraso no fecho de algumas obras, nomeadamente a colocação de janelas em PVC com vidro duplo nas casas da Aldeia de Bicesse e a remodelação da rede elétrica na Aldeia de Gulpilhares.

Consignação do IRS

O valor apresentado nas contas de 2020 é já resultado da confirmação no portal da AT, sendo o seu valor superior em 29.974 Euros em relação a 2019 apresentando um desvio positivo de 48 589 Euros em relação ao valor orçamentado para 2020.

Em Outros Rendimentos e Ganhos está agora incluída a conta Património que inclui o valor das rendas, que em relação a 2019 apresentam um acréscimo de 47.147 Euros (+23,94%) resultante de dois fatores: o primeiro o facto de em 2019 termos tido várias frações que estiveram em obras e



[Handwritten signature and date]
2021

sem qualquer rendimento; o segundo a atualização em 2020 do valor das rendas dos contratos terminados, quer com os inquilinos cujos contratos finalizaram quer com novos inquilinos, de acordo com os valores praticados no mercado imobiliário. Na rubrica de outros, em outros rendimentos e ganhos, temos registados valores das reversões das provisões constituídas para a questão fiscal relativamente ao IMI e AIMI de Bicesse no valor de 43.772 euros, relativamente aos quais existia uma reclamação junto da AT e que foi resolvida favoravelmente para a Associação, indemnização de sinistro de 7.660 euros e correções de exercícios anteriores de 56.671 euros, que inclui acertos de IVA e acertos nas contas correntes e 15.835 euros de Outros.

81

Nos Juros e outros rendimentos similares há um acréscimo de 4.227 Euros (+13,34%).

Custos

A distribuição das rubricas de Custos pode ser analisada no seguinte quadro:

CUSTOS ASSOCIAÇÃO / CONSOLIDADA	Exercício 2020	Exercício 2019	Orçamento 2020	Variação 2020 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
61-Custo com bens alimentares	225 551	243 292	271 680	-46 129	-16,98%
- <i>Compra bens alimentares</i>	149 725	147 915	157 638	-7 913	-5,02%
- <i>Bens alimentares doados</i>	75 826	95 377	114 042	-38 216	-33,51%
62-Fornecimentos e serviços externos	1 128 113	1 098 630	1 166 501	-38 388	-3,29%
- <i>Electricidade, Combustíveis e Água</i>	123 715	144 721	135 000	-11 285	-8,36%
- <i>Conservação e Reparação</i>	57 852	47 993	30 000	27 852	92,84%
- <i>Actividades e Despesas com Crianças</i>	143 542	179 571	143 953	-411	-0,29%
- <i>Marketing e Angariação de Fundos</i>	51 300	31 656	101 032	-49 732	-49,22%
- <i>Trabalhos Especializados e Honorários</i>	450 791	445 041	460 558	-9 767	-2,12%
- <i>Outros Fornecim. Serviços Externos</i>	191 316	193 301	150 000	41 316	27,54%
sub-total	1 018 517	1 042 284	1 020 543	-2 026	-0,20%
- <i>Produtos e Serviços Doados</i>	109 596	56 346	145 958	-36 362	-24,91%
63-Gastos com o pessoal:	2 570 226	2 399 445	2 557 564	12 662	0,50%
- <i>Remunerações e encargos</i>	2 527 366	2 351 537	2 503 719	23 647	0,94%
- <i>Formação</i>	5 073	1 279	8 500	-3 427	-40,32%
- <i>Seguros e Medicina no Trabalho</i>	37 787	46 630	45 345	-7 558	-16,67%
67- Provisões do exercício	0	56 423	0	0	0,00%
68-Outros gastos	157 949	152 180	71 561	86 388	120,72%
- <i>Impostos</i>	16 496	12 030	15 235	1 261	8,28%
- <i>Apoios a utentes e ex-utentes</i>	15 829	24 160	17 160	-1 331	-7,75%
- <i>Outros gastos</i>	125 624	115 990	39 166	86 458	220,75%
69-Gastos de financiamento	194	290	180	14	-
SUB-TOTAL	4 082 033	3 950 261	4 067 486	14 547	0,36%
64-Gastos de depreciação e de amortização	369 492	378 038	401 338	-31 846	-7,93%
- <i>Propriedades de investimento</i>	46 469	53 501	64 608	-18 139	-28,08%
- <i>Activos fixos tangíveis</i>	323 024	324 537	336 730	-13 706	-4,07%
- <i>Activos fixos intangíveis</i>	0	0	0	0	
TOTAL	4 451 525	4 328 299	4 468 824	-17 299	-0,39%

No ano de 2020, apesar da continuidade do trabalho de controle e redução de custos, verificamos um aumento nas principais rúbricas.

Na estrutura de custos as rubricas com maior peso continuam a ser os Gastos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos que no conjunto em 2020 representaram 90,62% dos custos, operacionais, ligeiramente superior a 2019 que representaram 88,55%.

O Custo dos bens alimentares tiveram um peso de 5,53% em 2020 e de 6,16% em 2019. A compra de bens alimentares teve um acréscimo de 1.810 Euros e os bens alimentares doados tiveram uma redução de 19 551 Euros em comparação com 2019. Em relação ao orçamento a variação foi negativa em ambas as rúbricas, sendo de -7.913 na compra de bens alimentares e de -38.216 Euros nos bens alimentares doados.

O peso relativo dos Fornecimentos e Serviços Externos na estrutura de custos operacionais manteve-se passando de 27,81% em 2019 para 27,64% em 2020.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), no global, tiveram um acréscimo de 29.483 Euros, em relação ao ano de 2019 e um desvio negativo de -38.388 Euros (-3,29%) em relação ao valor orçamentado para 2020, estando discriminados no quadro abaixo.

83

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Exercício 2020	Exercício 2019	Orçamento Exercício 2020	Variação 2020	
				Exercício/Orçamento Valor	%
Trabalhos especializados	278 288	336 347	257 358	20 930	8,13%
Serviços de Contabilidade	20 126	18 604	18 000	2 126	11,81%
Trabalho temporário	32 994	41 144	36 000	-3 006	-8,35%
Serviço de Limpeza	31 082	43 617	24 000	7 082	29,51%
Serviços de Jardinagem	15 580	6 387	30 000	-14 420	-48,07%
Advogados	62 306	38 402	36 000	26 306	73,07%
Trabalhos no Património	26 514	16 140	0	26 514	0,00%
Outros Trabalhos Especializados	89 685	172 052	113 358	-23 673	-20,88%
Publicidade e propaganda	51 300	31 656	101 032	-49 732	-49,22%
Vigilância e segurança	4 197	8 176	10 000	-5 803	-58,03%
Honorários	172 503	108 694	203 200	-30 697	-15,11%
Honorários Diversos	44 767	21 086	45 000	-233	-0,52%
Honorários face2face	113 652	76 203	141 000	-27 348	-19,40%
Honorários DOM	3 390	2 940	7 200	-3 810	-52,92%
Honorários psicologia	10 695	8 465	10 000	695	6,95%
Conservação e reparação	57 852	47 993	30 000	27 852	92,84%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	8 474	6 082	2 500	5 974	238,96%
Material de escritório	12 343	11 380	7 850	4 493	57,24%
Material Covid	10 130	0	0	10 130	0,00%
Utensílios Cozinha/Refetório	2 478	4 689	2 500	-22	-0,90%
Artigos de Decoração	3 248	2 977	3 000	248	8,26%
Utensílios Domésticos	4 919	7 791	4 000	919	22,98%
Produtos e Serviços Doados	109 596	56 346	145 958	-36 362	-24,91%
Electricidade	44 140	51 988	45 000	-860	-1,91%
Gasolina/Gasóleo	19 658	33 567	30 000	-10 342	-34,47%
Gas	40 445	35 372	40 000	445	1,11%
Combustíveis diversos	0	105	0	0	-
Água	19 473	23 689	20 000	-527	-2,63%
Deslocações, estadas e transportes	22 344	43 120	30 000	-7 656	-25,52%
Rendas e alugueres	3 123	6 432	5 000	-1 877	-37,54%
Telefones	17 371	11 897	10 000	7 371	73,71%
Correios	19 813	21 558	18 000	1 813	10,07%
Seguros	25 558	23 935	24 000	1 558	6,49%
Limpeza, higiene e conforto	20 204	11 027	11 900	8 304	69,79%
Serviços Bancários	16 205	15 579	12 000	4 205	35,04%
Despesas com Utentes	143 542	179 571	143 953	-411	-0,29%
Outros	20 737	18 659	9 250	11 487	124,18%
TOTAL ...	1 128 113	1 098 630	1 166 501	-38 388	-3,29%

Apesar do acréscimo de custos na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, analisando o detalhe, verificamos uma redução face a 2019 em algumas rubricas, muitas delas devido às restrições derivadas do estado de emergência por pandemia Covid-19, sendo as rubricas com maior decréscimo as seguintes: Despesas com utentes -36.029 Euros (-20,06%) em grande parte pela não realização de atividades extracurriculares e limitação nas férias, Deslocações estadas e transportes -20.776 Euros (-48,18%), Combustíveis -13.910 Euros (-41,44%), Serviços de Limpeza -12.534 Euros (-28,74%), Trabalho temporário -8.150 Euros (-19,81%) e Eletricidade -7.848 Euros (-15,09%). Quanto às rubricas que apresentam maior acréscimo temos: Honorários +63.809 Euros, explicado pelo aumento no Face to Face, psicologia e recursos extraordinários devido ao Covid-19, Advogados +23.904 Euros, Publicidade e propaganda +19.644 Euros, Materiais Covid +10.130 Euros, Conservação e reparação +9.859 Euros, Limpeza Higiene e Conforto +9.178 Euros.

Em relação ao orçamento, o desvio nos FSEs é de -38.388 Euros (-3,29%) sendo as rubricas com maior desvio as seguintes: Produtos e Serviços Doados -36.362 Euros, Publicidade e Propaganda -49.732 Euros, Honorários -30.697 Euros (-15,11%), sendo os Honorários do face2face os que apresentaram o maior desvio negativo -27.348 Euros, (-19,40%).

Os Gastos com o Pessoal em 2020 tiveram um acréscimo de +170.780 Euros em relação a 2019 (+7,12%) devido ao esforço que tem vindo a ser feito na dotação de pessoas nos programas, atualizações salariais e reestruturações. Em relação ao valor orçamentado para 2020 o desvio foi de 12.662 Euros ou seja +0,5%.

As Provisões que em 2019 tiveram um reforço de 56.423 Euros foram em 2020 parcialmente revertidas no valor de 43.772 euros.

Os Outros Gastos que incluem a rubrica de Impostos, Apoio a utentes e ex-utentes e Outros, onde se inclui a quota da SOS Internacional e as Regularizações de exercícios anteriores, apresenta um ligeiro acréscimo em relação a 2019 +5.768 Euros (+3,79%). Em relação ao valor orçamentado esta rubrica regista uma variação positiva de +86.388 Euros na sua quase totalidade de regularizações relativas a períodos anteriores resultante das conferências em curso de contas correntes.

Análise dos Resultados Consolidados da Associação

O resultado líquido do exercício de 2020 da atividade consolidada da Associação é negativo em 84.165 Euros o que representa um desvio positivo de +380.546 Euros em relação ao resultado líquido negativo estimado no orçamento para 2020. Para isto contribuiu o desvio positivo de 9,1% relativamente aos proveitos orçamentados, bem como um desvio positivo menor de 0,4% em relação aos custos operacionais.

85

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO/ CONSOLIDADA	Exercício 2020	Exercício 2019	Orçamento 2020	Variação 2020 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Prestações de Serviços	382.831	451.365	443.360	-60.529	-13,7%
Subsídios, Doações e Legados à exploração	3.580.619	2.911.918	3.244.754	335.865	10,4%
Outros rendimentos e Ganhos	367.991	412.559	291.000	76.991	26,5%
Total Proveitos Operacionais	4.331.441	3.775.842	3.979.114	352.327	8,9%
Juros e Outros Rendimentos Similares	35.919	31.692	25.000	10.919	43,7%
Total Proveitos Financeiros	35.919	31.692	25.000	10.919	43,7%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	4.367.360	3.807.534	4.004.114	363.246	9,1%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	225.551	243.292	271.680	-46.129	-17,0%
Fornecimentos e serviços externos	1.128.113	1.098.630	1.166.501	-38.388	-3,3%
Gastos com o pessoal	2.570.226	2.399.445	2.557.564	12.662	0,5%
Outros Gastos e Perdas	157.949	208.604	71.561	86.388	120,7%
Total Custos Operacionais	4.081.839	3.949.971	4.067.306	14.533	0,4%
Gastos de Financiamento	194	290	180	14	7,8%
Total Custos Financeiros	194	290	180	14	7,8%
Total Custos Operacionais e Financeiros	4.082.033	3.950.261	4.067.486	14.547	0,4%
Resultado Operacional	249.601	-174.129	-88.192	337.794	-383,0%
Resultado Financeiro	35.725	31.403	24.820	10.905	43,9%
Gastos de depreciação	369.492	378.038	401.338	-31.846	-7,9%
Resultado Líquido do Período	-84.165	-520.765	-464.710	380.545	81,9%

29/4
[Handwritten signature]

Análise dos Resultados da Associação

Analisando a Demonstração de Resultados da Associação, sem a valência da Residência Sénior, o Resultado Líquido é positivo em 25.009 Euros como podemos ver no mapa abaixo:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO	Exercício 2020	Exercício 2019	Orçamento 2020	Variação 2020 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Prestações de Serviços	20 144	28 210	20 000	144	0,7%
Subsídios, Doações e Legados à exploração	3 556 750	2 904 787	3 242 954	313 796	9,7%
Outros rendimentos e Ganhos	364 806	406 726	286 012	78 794	27,5%
Juros e Outros Rendimentos Similares	35 919	31 692	25 000	10 919	43,7%
Total Proventos Operacionais e Financeiros	3 977 619	3 371 415	3 573 966	403 654	11,3%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	179 145	196 932	225 720	-46 575	-20,6%
Fornecimentos e serviços externos	1 020 490	980 566	1 051 901	-31 411	-3,0%
Gastos com o pessoal	2 285 654	2 140 448	2 281 964	3 690	0,2%
Outros Gastos e Perdas e Gastos de Financiamento	127 263	207 394	70 541	56 722	0,0%
Total Custos Operacionais e Financeiros	3 612 552	3 525 340	3 630 126	-17 574	-0,5%
Resultado Operacional (antes Amortizações)	365 067	-153 925	-56 160	421 227	750,0%
Gastos de depreciação e de amortização	340 058	348 749	373 738	-33 680	-9,0%
Resultado Líquido do Período	25 009	-502 675	-429 898	454 908	105,8%

Demonstração de Resultados da Residência Sénior

O Resultado Líquido foi negativo em 109.175 Euros tendo o Resultado Operacional sido negativo em 79.740 Euros, o que representa um acréscimo de 90.274 Euros em relação a 2019, resultante do decréscimo de 46.378 Euros nos Proveitos e do acréscimo de 44.561 Euros nos Custos.

Os Serviços Prestados tiveram um decréscimo de 60.468 Euros (-14,29%) em relação a 2019 resultado da redução da taxa média de ocupação de 29 para 23 utentes mensais em 2020, devido ao forte impacto nesta resposta social da pandemia Covid-19. Em relação ao orçamentado para 2020, os Serviços Prestados tiveram um desvio negativo de 60.673 Euros (-14,3%).

Os subsídios de outras entidades regista os apoios do IEFP.

Os Donativos tiveram um acréscimo de 11.111 Euros em relação a 2019, sendo na sua maioria Donativos em Espécie. Em relação ao valor orçamentado há uma variação positiva de 16.442 Euros (+913,42%).

Os Outros Rendimentos e Ganhos têm um decréscimo de 2.649 Euros, em relação a 2019, que correspondem Donativos Diferidos e regularizações de valores de contas correntes de utentes falecidos.

Os Custos Operacionais tiveram um acréscimo de 44.561 Euros (+10,48%) em relação a 2019 e uma variação positiva de +32.121 Euros (+7,34%) em relação ao valor orçamentado para 2020. Os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um desvio negativo de -10.441 euros em relação a 2019 e uma variação negativa de -6.977 Euros (-6,09%) em relação aos valores orçamentados para 2020.

Os Gastos com o Pessoal em 2020 têm um acréscimo de +25.575 Euros (+9,87%) em relação a 2019 e uma variação positiva de +8.972 Euros (+3,26%) em relação ao valor orçamentado. Esta variação reflete a exigência de equipas em espelho, atualização salários e reforço da equipa pela redução do recurso a trabalho temporário, que mostrou dificuldades em responder na pandemia.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Exercício 2020	Exercício 2019	Orçamento 2020	Variação 2020	
				Exercício/Orçamento	
RESIDÊNCIA SÉNIOR				Valor	%
Prestações de Serviços	362 687	423 155	423 360	-60 673	-14,3%
Subsídios, Doações e Legados à exploração	23 869	7 130	1 800	22 069	1226,1%
Outros rendimentos e Ganhos	3 185	5 834	4 988	-1 803	-36,2%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	389 741	436 119	430 148	-40 407	-9,4%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	46 406	46 360	45 960	446	1,0%
Fornecimentos e serviços externos	107 623	118 064	114 600	-6 977	-6,1%
Gastos com o pessoal	284 572	258 997	275 600	8 972	3,3%
Outros Gastos e Perdas e Gastos de Financiamento	30 880	1 499	1 200	29 680	2473,3%
Total Custos Operacionais e Financeiros	469 481	424 920	437 360	32 121	7,3%
Resultado Operacional (antes de Amortizações)	-79 740	11 198	-7 212	-72 528	1005,7%
Gastos de depreciação e de amortização	29 434	29 289	27 600	1 834	6,6%
Resultado Líquido do Período	-109 175	-18 091	-34 812	-74 363	213,6%

Investimentos

Os investimentos em 2020 foram efetuados apenas em duas rubricas: Obras e Equipamento de Transporte, conforme quadro:

88

INVESTIMENTOS e NOVO IMOBILIZADO	Obras 2020	Equipamento 2020	Total Imobilizado 2020	Orçamento Investimento 2020	% Investido / Orçamento	Total Imobilizado 2019
Sede e Arrendamentos	48 399	0	48 399	37 652	129%	196 245
Bicesse	9 466	0	9 466	104 139	9%	152 740
Guarda	-	9 990	9 990	17 872	56%	29 290
Gulpilhares	-	0	0	172 200	0%	1 000
Residência Sénior	3 149	1 845	4 994	8 241	61%	16 893
Meco	-	-	0	0	-	3 161
Total	61 013	11 835	72 848	340 104	21%	399 329

Proposta de Aplicação de Resultados

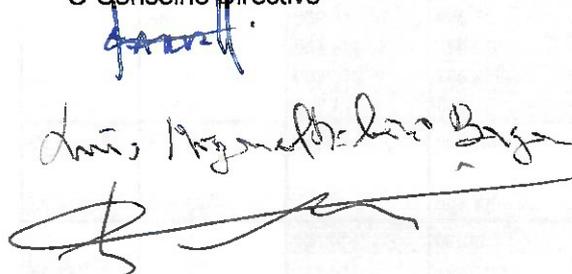
O Resultado Líquido do Exercício apurado foi negativo em 84.165,29 Euros e traduz fielmente a situação obtida no decurso do exercício.

Propomos que o Resultado Líquido do Exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados -84.165,29 Euros (oitenta e quatro mil cento sessenta e cinco euros vinte e nove cêntimos negativos).

Lisboa, 10 de maio de 2021

O Conselho Directivo

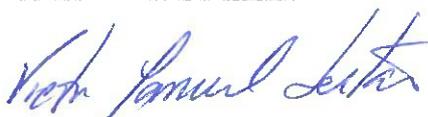


ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

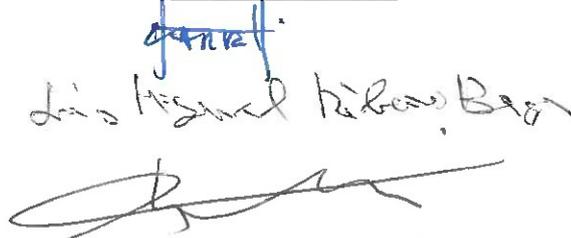
ACTIVO	Notas	2020	2019
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	6 714 301	7 108 488
Activos intangíveis	7	0	-
Propriedades de investimento	8	2 785 867	2 834 004
Outros Créditos e ativos não correntes	26	145 632	132 472
Total do activo não corrente		9 645 799	10 074 964
ACTIVO CORRENTE:			
Estado e outros entes públicos	10	3 937	10 029
Créditos a receber	11	363 229	446 556
Diferimentos	12	16 657	841
Caixa e depósitos bancários	4	3 065 540	2 849 621
Total do activo corrente		3 449 363	3 307 046
Total do activo		13 095 162	13 382 011
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	13	2 074 050	2 074 050
Resultados transitados e outras reservas	13	6 176 893	6 718 155
Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	14	3 613 046	3 834 870
		11 863 989	12 627 075
Resultado líquido do exercício		-84 165	(520 765)
Total dos fundos patrimoniais		11 779 824	12 106 310
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	15	7 519	16 993
Provisões	16	125 000	181 423
Total do passivo não corrente		132 519	198 416
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		107 688	137 419
Estado e outros entes públicos	10	113 812	60 636
Financiamentos obtidos	15	9 467	9 373
Outros passivos correntes	17	416 585	379 589
Diferimentos	12	535 268	490 268
Total do passivo corrente		1 182 820	1 077 285
Total do passivo		1 315 339	1 275 701
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		13 095 162	13 382 011

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO


 CL 79736

Relatório e Contas 2020

O CONSELHO DIRECTIVO




ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

90

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>Notas</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Serviços prestados	19	382 831	451 365
Subsídios, doações e legados	20	3 580 619	2 911 918
Custos das matérias consumidas	21	(225 551)	(243 292)
Fornecimentos e serviços externos	22	(1 128 113)	(1 098 630)
Gastos com o pessoal	23	(2 570 226)	(2 399 445)
Provisões	16	43 772	(56 423)
Outros rendimentos	24	324 219	412 559
Outros gastos	25	(157 949)	(152 180)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		249 601	(174 129)
Gastos de depreciação e de amortização	6	(369 492)	(378 038)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(119 891)	(552 168)
Juros e rendimentos similares obtidos		35 919	31 692
Juros e gastos similares suportados		(194)	(290)
Resultado líquido do período		(84 165)	(520 765)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Prof. Manuel Leite Salazar
CC 79736

O CONSELHO DIRECTIVO

Manuel de São Bento
[Signature]



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2019		2 074 050	7 135 928	1 108 057	-417 773	9 900 262
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019		0	0	0	-520 765	-520 765
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2018	13	0	-417 773	0	417 773	0
Subsídio ao investimento	14	0	0	127 837	0	127 837
Legados	14	0	0	2 598 977	0	2 598 977
Saldo em 1 de janeiro de 2020		2 074 050	6 718 155	3 834 870	-520 765	12 106 310
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020		0	0	0	-84 165	-84 165
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019	13	0	-520 765	0	520 765	0
Subsídio ao investimento	14	0	0	-97 270	0	-97 270
Legados	14	0	0	-124 554	0	-124 554
Outros	14	0	-20 497	0	0	-20 497
Saldo em 31 de dezembro de 2020		2 074 050	6 176 893	3 613 046	-84 165	11 779 824

91

O anexo faz parte integrante das demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Victor Manuel Dutra Fedas
CC 7736

O CONSELHO DIRECTIVO

[Handwritten signature]
Dr. Miguel António Braga
[Handwritten signature]



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	Notas	2020	2019
Recebimentos de clientes		579 143	407 795
Recebimentos de donativos e quotizações		1 728 810	1 273 071
Recebimentos de subsídio à exploração		1 425 414	1 361 188
Pagamentos a fornecedores		(1 307 063)	(1 166 837)
Pagamentos ao pessoal		(1 703 315)	(1 645 610)
Fluxos gerados pelas operações		722 989	229 607
Outros recebimentos/pagamentos		(677 888)	(565 061)
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		45 101	(335 454)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(70 783)	(259 904)
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		(816 447)	(5 812)
		(887 229)	(265 716)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		114 596	12 500
Outros ativos		-	1 236 290
Subsídios ao investimento		45 000	67 000
Juros e proveitos similares		99 726	7 807
		259 322	1 323 597
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		(627 907)	1 057 881
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(9 380)	(9 042)
Juros e gastos similares		(194)	(290)
		(9 574)	(9 332)
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]		(9 574)	(9 332)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(592 381)	713 095
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		2 374 921	1 661 826
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		1 782 540	2 374 921

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Victor Manuel de Castro Fernandes
 CC 79936

Relatório e Contas 2020

O CONSELHO DIRECTIVO

João
António Manuel de Jesus

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Associação das Aldeias de Crianças S.O.S. de Portugal ("Associação") é uma instituição particular de solidariedade social, de iniciativa privada, que se propõe proteger e acolher crianças órfãs e/ou abandonadas e foi constituída em 25 de março de 1964 com sede em Lisboa.

A Associação realiza a sua atividade através da exploração de três aldeias situadas em Bicesse, Guarda e Gulpilhares onde ao longo de 2020 beneficiaram do acolhimento um total de 92 crianças, encontrando-se a 31 de Dezembro acolhidas nas Aldeias um total de 75 crianças, tendo ainda um lar de idosos e 3 Programas de Fortalecimento Familiar com a resposta social CAFAP em Rio Maior, Guarda e Oeiras.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Associação opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Diretivo em 10 de maio de 2021.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº 105/2011, de 14 de Março de 2010, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF - ESNL".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidas de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. Relativamente aos terrenos e edifícios adquiridos até 31 de dezembro de 1989 foi considerado como custo de aquisição à data da transição para as NCRF-ESNL, o montante pelo qual os mesmos se



encontravam reconhecidos, o qual inclui o efeito de reavaliações, registadas nos exercícios de 1993 e 1994, pelos valores líquidos de 6.182.615 Euros e 536.565 Euros, respectivamente, tendo por base relatórios de avaliadores independentes.

Os terrenos e edifícios adquiridos a partir de 1 de janeiro de 1990 e os restantes elementos do activo fixo encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

94

Vidas úteis e depreciação:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	4 - 5
Outros activos fixos tangíveis	4 - 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são reconhecidas linearmente durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis são depreciados em três anos de acordo com o método das quotas constantes.



3.4. Propriedades de Investimento

A Associação regista nesta rubrica os imóveis que, não se encontram afectos à sua actividade principal, estão arrendados a terceiros, os quais estão registados ao custo de aquisição.

Estes imóveis encontram-se a ser amortizados pelo método das quotas constantes num período de 50 anos.

Relativamente aos terrenos e edifícios doados, assume-se como valor de custo o seu valor de mercado na data de doação, sendo registados por contrapartida de outras variações nos fundos patrimoniais.

3.5. Imparidade de ativos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis da Associação possam estar em imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do ativo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respectiva rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Empréstimos obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos são capitalizados desde que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo. Os outros custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

O ativo que se qualifica é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda.

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa

Handwritten signatures and initials in blue ink.

de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

96

3.7. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. e 3.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.8. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua faturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Créditos a receber", "Outros passivos correntes" e "Diferimentos".

3.9. Subsídios e doações

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Contabilização de subsídios ao investimento:

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos patrimoniais, reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Contabilização de subsídios à exploração:

Os subsídios obtidos dos Centros Regionais de Segurança Social, e de outras entidades são reconhecidos na demonstração dos resultados no momento em que são recebidos.

Contabilização de doações em espécie:

As doações em espécie, à excepção dos imóveis, são reconhecidas na demonstração de resultados no momento em que são recebidas. As doações relativas a ativos fixos são reconhecidas, inicialmente, em outras variações de fundos patrimoniais e, posteriormente, reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis doados.

97

3.10. Imposto sobre o rendimento

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

3.11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões:

São reconhecidas provisões apenas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes:

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.



Ativos contingentes:

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12. Quotizações e entregas voluntárias

As quotizações e entregas voluntárias (donativos) recebidas em numerário ou em espécie são reconhecidas como rendimentos na data e pelo montante do seu recebimento, apresentando-se as quotizações na rubrica "Prestação de serviços" e, as entregas voluntárias na rubrica "Subsídios, doações e legados".

3.13. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.14. Instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efectiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Outros activos financeiros;



- Fornecedores;
- Outras contas a pagar.

Caixa e equivalentes a caixa e depósitos a prazo

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, com vencimento a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

99

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato, sempre que existam indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurado ao custo).

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Associação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Associação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Instrumentos de capital

Os investimentos em acções são mensurados ao seu justo valor, correspondente ao seu valor de cotação.

3.15. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

100

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às mesmas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica Caixa e depósitos bancários tinham a seguinte composição:

	2020	2019
Caixa	26 723	20 154
Depósitos à ordem	1 134 557	1 182 617
Depósitos a prazo vencíveis até 3 meses	621 260	1 172 150
Caixa e seus equivalentes	<u>1 782 540</u>	<u>2 374 921</u>
Depósitos a prazo vencíveis entre 3 meses e 1 ano	1 283 000	474 700
Caixa e depósitos bancários	<u>3 065 540</u>	<u>2 849 621</u>

Depósitos a mais de 3 meses

As taxas de juros médias anuais dos depósitos a prazo estão, normalmente, compreendidas entre 0,1% e 1,25%.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS

Por recomendação do Instituto Financeiro da Segurança Social, no presente exercício de 2020 os réditos com quotas de associados passaram a ser registados na demonstração de resultados na rubrica de "Prestação de serviços" e os rendimentos resultantes de donativos e

legados passaram a ser registados na rubrica de "Subsídios, doações e legados, quando em anos anteriores tais valores eram registados na rubrica de "Outros rendimentos".

Atendendo à materialidade de tais valores e de modo a assegurar a comparabilidade entre as demonstrações financeiras em 31/12/2020 e as demonstrações financeiras em 31/12/19 apresentadas para efeitos comparativos, foram estas últimas objeto de reexpressão, evidenciando-se nas mesmas os réditos e rendimentos das naturezas acima referidas tal como registadas em 2020.

Os efeitos de tais reexpressões na demonstração de resultados em 31/12/19 foram os seguintes:

	D. Financeiras 2019 aprovadas em A Geral	Reexpressões		D. Financeiras 2019 reexpressas p/efeitos comparativos
P.Serviços	423 155	28 210		451 365
Subsídios, legados e doações	1 361 188	1 550 730		2 911 918
Outros rendimentos	1 991 499		-1 578 940	412 559
	3 775 842	1 578 940	-1 578 940	3 775 842

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2020								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:									
Saldo inicial	2 062 364	11 255 112	1 018 811	283 092	31 881	222 603	69 543	3 875	14 947 281
Aquisições	-	81 013	1 845	9 990	-	-	-	-	72 848
Abates e alienações	-	(127 096)	-	(15 145)	-	-	-	-	(142 241)
Transferência contas	-	976	(976)	-	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>2 062 364</u>	<u>11 190 005</u>	<u>1 019 680</u>	<u>277 937</u>	<u>31 881</u>	<u>222 603</u>	<u>69 543</u>	<u>3 875</u>	<u>14 877 889</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	8 341 342	954 124	223 607	31 881	218 828	69 012	-	7 838 793
Depreciações do exercício	-	283 001	13 861	24 482	-	1 508	172	-	323 024
Abates e alienações	-	(2 542)	-	(14 514)	-	-	-	-	(17 056)
Regularizações	-	18 275	552	-	-	1	-	-	18 828
Saldo final	-	<u>6 640 075</u>	<u>968 536</u>	<u>233 575</u>	<u>31 881</u>	<u>220 337</u>	<u>69 184</u>	-	<u>8 163 588</u>
Ativo líquido	<u>2 062 364</u>	<u>4 549 930</u>	<u>51 144</u>	<u>44 362</u>	-	<u>2 266</u>	<u>359</u>	<u>3 875</u>	<u>6 714 301</u>
	2019								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:									
Saldo inicial	2 062 364	10 829 122	1 013 270	283 092	31 881	218 603	69 543	40 076	14 547 952
Aquisições	-	136 475	5 541	-	-	4 000	-	253 313	389 330
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificações (Nota 8)	-	289 515	-	-	-	-	-	(289 515)	-
Saldo final	<u>2 062 364</u>	<u>11 255 112</u>	<u>1 018 811</u>	<u>283 092</u>	<u>31 881</u>	<u>222 603</u>	<u>69 543</u>	<u>3 875</u>	<u>14 947 281</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	6 068 338	937 725	190 069	31 881	217 405	68 840	-	7 514 255
Depreciações do exercício	-	273 006	16 398	33 538	-	1 422	172	-	324 537
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	<u>6 341 342</u>	<u>954 124</u>	<u>223 607</u>	<u>31 881</u>	<u>218 828</u>	<u>69 012</u>	-	<u>7 838 793</u>
Ativo líquido	<u>2 062 364</u>	<u>4 913 770</u>	<u>64 687</u>	<u>59 486</u>	-	<u>3 775</u>	<u>531</u>	<u>3 875</u>	<u>7 108 488</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as rubricas de ativos fixos tangíveis são constituídas, essencialmente, pelos espaços onde a Associação desenvolve a sua atividade de apoio às crianças, as Aldeias.

Em exercícios anteriores, a Associação adquiriu um imóvel na Zona de Rio Maior, com o objetivo de explorar um lar de infância e de juventude. Contudo, no exercício de 2011, as entidades públicas rejeitaram o pedido da Associação para cumprir com aquele objetivo. Em 2020 estas instalações estão arrendadas.

As depreciações e amortizações dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", sendo o seu detalhe conforme segue:



72
R 20

	2020	2019
Ativos fixos tangíveis	323 024	324 537
Ativos intangíveis (Nota 7)	-	-
Propriedades de investimento (Nota 8)	46 469	53 501
	<u>369 492</u>	<u>378 038</u>

103

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2020	2019
	<u>Outros ativos intangíveis</u>	<u>Outros ativos intangíveis</u>
<u>Ativo bruto:</u>		
Saldo inicial	7 018	7 018
Saldo final	<u>7 018</u>	<u>7 018</u>
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo inicial	7 018	7 018
Amortizações do exercício (Nota 6)	-	-
Saldo final	<u>7 018</u>	<u>7 018</u>
<u>Ativo líquido</u>	<u>-</u>	<u>-</u>


8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nas propriedades de investimento, foi o seguinte:

	2020		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	652 326	2 899 899	3 552 225
Adições (a)	-	-	-
Abates e alienações	-	-	-
Saldo final	<u>652 326</u>	<u>2 899 899</u>	<u>3 552 225</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	718 221	718 221
Gastos de depreciação e de amortização (Nota 6)	-	46 469	46 469
Regularizações	-	1 669	1 669
Saldo final	-	<u>766 358</u>	<u>766 358</u>
Ativo líquido	<u>652 326</u>	<u>2 133 541</u>	<u>2 785 867</u>
	2019		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	34 354	1 064 239	1 098 593
Adições (a)	617 972	1 853 909	2 471 882
Abates e alienações	-	(18 250)	(18 250)
Saldo final	<u>652 326</u>	<u>2 899 899</u>	<u>3 552 225</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	667 661	667 661
Gastos de depreciação e de amortização (Nota 6)	-	53 501	53 501
Regularizações	-	(2 941)	(2 941)
Saldo final	-	<u>718 221</u>	<u>718 221</u>
Ativo líquido	<u>652 326</u>	<u>2 181 678</u>	<u>2 834 004</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as propriedades de investimento apresentam o seguinte detalhe:



Imóvel	Activo líquido	Depreciação do exercício	
		2020	2019
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	27 157	1 429	8 279
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	12 457	319	319
Edifício na Rua de Camões, Porto	32 822	842	842
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	281 350	6 800	6 800
Edifício na Rua Quirino	533 687	11 118	11 118
Edifício na Rua Lusíadas	1 246 067	25 960	25 960
Terrenos	652 326	-	-
	<u>2 785 867</u>	<u>46 469</u>	<u>53 318</u>

Adicionalmente, as rendas geradas pela sua utilização, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, têm o seguinte detalhe (Nota 24):

Imóvel	Receita	
	2020	2019
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	20 026	36 175
Edifício na Rua de Camões, Porto	7 800	1 823
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	272	272
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	18 000	3 076
Edifício na Rua dos Lusíadas, Lisboa	89 559	70 096
Edifício na Rua Quirino, Lisboa	38 757	27 018
	<u>174 415</u>	<u>138 461</u>

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, relativamente às seguintes categorias:

- Categoria C: Rendimentos comerciais e industriais, directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E: Rendimentos de capitais, com excepção de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F: Rendimentos prediais;
- Categoria G: Ganhos de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2017 a 2020 poderão vir a ser sujeitas a revisão. No entanto, dada a isenção, o Conselho Directivo entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Handwritten signature and initials

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição a crédito:

	2020	2019
Activo:		
Retenção na fonte - IRC Cat. F (prediais)	3 937	10 029
Passivo:		
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (“IRS”)	14 970	16 566
Contribuições para a Segurança Social	98 842	44 070
	113 812	60 636

106

11. CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os créditos a receber da Associação tinham a seguinte composição:

	2020			2019		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Acréscimo de rendimentos (i)	298 673	-	298 673	366 026	-	366 026
Pessoal	-	-	-	150	-	150
Outros devedores - gerais	119 863	(55 307)	64 556	135 687	(55 307)	80 380
	418 536	(55 307)	363 229	501 863	(55 307)	446 556

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, não ocorreram variações na rubrica de perdas de imparidade, sendo que as imparidades registadas são referentes a débitos de rendas de imóveis cuja liquidação apresenta risco de perda.

(i) Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica inclui, essencialmente, a consignação de IRS no montante de 258.589 Euros, juros a receber de aplicações de tesouraria, no montante de 5.761 Euros, donativos no montante de 3.171 Euros atribuídos durante o exercício de dezembro de 2020, mas apenas depositados em 2021.



Handwritten signature and date: 2020

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas "Diferimentos" tinham a seguinte composição:

	2020	2019
Diferimentos activos:		
Seguros	16 657	841
	<u>16 657</u>	<u>841</u>
Diferimentos passivos:		
Donativos em numerário (i)	534 818	489 818
Outros	450	450
	<u>535 268</u>	<u>490 268</u>

107

- i. Este montante é referente a donativos em numerário concedidos para investimentos que à data ainda não foram realizados ou de exploração para os próximos exercícios.

13. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundo Social

O Fundo Social integra o valor do património líquido existente em 1 de janeiro de 1990, data de aplicação do Plano de Contabilidade para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, como segue:

Activos fixos e propriedades de investimento entregues	1.252.252
Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989	789.687
Outros investimentos	32.111
	<u>2.074.050</u>

O saldo de "Ativos fixos e propriedades de investimento entregues" corresponde ao valor atribuído às propriedades de investimento que integravam o valor do património líquido da Associação em 31 de dezembro de 1989. Adicionalmente, o saldo "Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989", corresponde às disponibilidades acumuladas, àquela data, representadas por numerário e depósitos em bancos.

Aplicação dos resultados: Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 11 de setembro de 2020, o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foi integralmente aplicado em resultados transitados

14. OUTRAS VARIACÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" apresentou o seguinte movimento:

RELATÓRIO E CONTAS 2020



Saldo em 1 de janeiro de 2019	1 108 057
Adições (i)	2 826 591
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento (Nota 24)	(99 778)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>3 834 870</u>
Subtrações	(124 554)
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento (Nota 24)	(97 270)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u>3 613 046</u>

108

(i) Este montante é referente a donativos recebidos para investimento, nomeadamente para apoio às obras de melhoramento das condições das casas das aldeias. Adicionalmente inclui 2.598.977 Euros referente a legados recebidos em 2019

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de financiamentos obtidos:

	2020		2019	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Locações financeiras (i)	7 519	9 467	16 993	9 373
	<u>7 519</u>	<u>9 467</u>	<u>16 993</u>	<u>9 373</u>

(i) Este valor refere-se à celebração de três contratos de leasing relativos à aquisição de três viaturas

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	2020		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	68 883	42 561	26 322
	<u>68 883</u>	<u>42 561</u>	<u>26 322</u>

Plano de reembolso	2020		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	9 467	108	9 575
1 a 2 anos	7 519	19	7 537
	<u>16 986</u>	<u>126</u>	<u>17 112</u>

Handwritten signatures and initials in blue ink.

16. PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de provisões:

	2020				Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Diminuições	Utilizações	
Provisões para outros riscos e encargos	181 423	-	(43 772)	(12 651)	125 000

	2019				Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Diminuições	Utilizações	
Provisões para outros riscos e encargos	125 000	56 423	-	-	181 423

As provisões constituídas destinam-se a fazer face a eventuais encargos futuros que possam resultar de processos de diversas naturezas a decorrer contra a Associação. Tais encargos futuros apresentam-se incertos quer quanto à sua efetividade quer quanto ao seu montante na data de preparação das demonstrações financeiras, sendo expetativa da Associação que a maior parte dos mesmos não ocorrerão de facto, resultando a constituição de tais provisões da aplicação do Princípio da Prudência subjacente à preparação de tais demonstrações.

17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outros passivos correntes” tem a seguinte composição:

	2020	2019
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	269 219	248 556
Outros	19 214	37 088
	<u>288 433</u>	<u>285 644</u>
Outras contas a pagar	128 152	93 945
	<u>128 152</u>	<u>93 945</u>
	<u>416 585</u>	<u>379 589</u>

As remunerações a liquidar respeitam a direitos adquiridos por trabalho prestado em 2020, nomeadamente relativo a férias, subsídio de férias, prémios, remunerações variáveis e taxa social única a liquidar no decorrer do exercício de 2021.

18. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2020 a Associação tinha solicitado a prestação de uma garantia bancária, no montante de 5.000 Euros, decorrentes das utilizações do cartão de crédito Galp Frota.



[Handwritten signature and date 2021]

19. SERVIÇOS PRESTADOS

Os serviços prestados reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, consiste, essencialmente, nas receitas geradas pela exploração da Residência Social de Idosos, no montante de 362.687 Euros, que teve em média 23 utentes em 2020, e, nas quotas recebidas.

110

20. SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS

A rubrica "Subsídios doações e legados", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, tinha a seguinte composição:

SUBSÍDIOS

	2020	2019
Centros Regionais da Segurança Social (i)	1 336 010	1 264 903
Outras entidades (ii)	36 251	30 793
	<u>1 372 261</u>	<u>1 295 696</u>
Abonos (iii)	53 121	63 785
Reembolso escolar	32	1 706
	<u>1 425 414</u>	<u>1 361 188</u>

DONATIVOS E LEGADOS

	2020	2019
Donativos em numerário	1 480 052	1 064 187
Donativos em espécie	192 197	158 150
Reembolso de impostos (iv)	258 589	228 615
Legados e heranças	127 096	2 542
Outros	97 270	97 236
	<u>2 155 205</u>	<u>1 550 730</u>
TOTAL	<u><u>3 580 619</u></u>	<u><u>2 911 918</u></u>

- Estes montantes referem-se aos subsídios entregues pela Segurança Social, de acordo com o número de crianças que se encontram abrangidas pelo Protocolo de Cooperação, nas aldeias geridas pela Associação.
- A rubrica "Outras entidades" inclui o valor de 35.086 Euros referente a subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- A rubrica "Abonos" inclui os valores mensais recebidos dos Centros Sociais de Segurança Social referente a participações atribuídas em função do número de crianças que frequentam as aldeias e que, de acordo com a situação familiar em que se encontram classificadas, têm direito a auferir deste benefício.
- Este montante diz respeito aos valores da consignação de IRS no montante de 258.589 Euros.

Handwritten signature and date: 29/03

21. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019, foi determinado como segue:

111

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Compras	149 725	147 915
Donativos em espécie	<u>75 826</u>	<u>95 377</u>
	<u>225 551</u>	<u>243 292</u>

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, englobava as seguintes rubricas:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Trabalhos especializados	278 288	336 347
Encargos com crianças (saúde, vestuário, educação, desporto)	143 542	179 571
Honorários	172 503	108 694
Combustíveis	60 102	69 044
Electricidade	44 140	51 988
Água	19 473	23 689
Conservação e reparação	57 852	47 993
Serviços doados	42 415	25 306
Deslocações e estadas	22 344	43 120
Produtos doados	57 946	31 040
Publicidade e propaganda	51 300	31 656
Comunicação	37 355	33 456
Seguros	25 558	23 935
Outros	<u>115 293</u>	<u>92 792</u>
	<u>1 128 113</u>	<u>1 098 630</u>

23. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, tinha a seguinte composição:



Handwritten signature and date: 12/12/20

	2020	2019
Remunerações	1 993 445	1 851 483
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	404 780	382 159
Outros	172 001	165 803
	<u>2 570 226</u>	<u>2 399 445</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Associação teve ao seu serviço, 132 e 124 colaboradores, respetivamente, que se distribuem conforme detalhe:

	2020	2019
Aldeia de Bicesse	39	37
Aldeia de Gulpilhares	22	20
Aldeia da Guarda	19	18
Residência Social	19	19
Sede	23	20
Plano de Fortalecimento Familiar	10	10
	<u>132</u>	<u>124</u>

24. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, tinha a seguinte composição:

	2020	2019
Reembolso de impostos (i)	11 765	32 500
Rendimentos dos investimentos financeiros em imóveis (ii)	244 053	196 906
Outros	68 401	183 153
	<u>324 219</u>	<u>412 559</u>

- (i) Este montante diz respeito aos valores de iva reembolsados à Associação por esta ter suportado os mesmos aquando da aquisição de bens no valor de 11.765 Euros.
- (ii) Os rendimentos dos investimentos financeiros em imóveis têm o seguinte detalhe:



[Handwritten signature and initials]

Imóvel	Receita	
	2020	2019
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	19 402	36 175
Edifício na Rua de Camões, Porto	7 800	1 823
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	272	272
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	18 000	3 076
Edifício na Rua dos Lusíadas, Lisboa	89 559	70 096
Edifício na Rua Quirino, Lisboa	38 757	27 018
Edifício na Rua José Dias Coelho, Lisboa	61 067	44 288
Casa Qt ^a Moinho do Coito-Rio Maior	9 195	9 078
Messejana	-	5 080
	<u>244 053</u>	<u>196 906</u>

113

25. OUTROS GASTOS

A rubrica "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, tinha a seguinte composição:

	2020	2019
Quotizações	33 565	34 074
Impostos	16 496	12 030
Correcções relativas a exercícios anteriores	84 310	81 095
Apoio a ex-residentes	469	1 800
Outros	23 109	23 182
	<u>157 949</u>	<u>152 180</u>


26. OUTROS CRÉDITOS E ACTIVOS NÃO CORRENTES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019, tem o seguinte detalhe:

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico</u> 31.12.2020
Depósitos a longo prazo:				
DP10 Anos capitalizavel	27/04/2025	4,25%	121 039	121 039
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	24 593	24 593
				<u>145 632</u>

114

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico</u> 31.12.2019
Depósitos a longo prazo:				
DP10 Anos capitalizavel	27/04/2025	4,25%	116 026	116 026
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	9 810	16 446
				<u>132 472</u>

27. OUTRAS DIVULGAÇÕES: SITUAÇÃO PANDÉMICA SARSCOV 2

Decorrido cerca de um ano desde a declaração de pandemia do novo coronavírus Sarscov-2 ("COVID-19") pela OMS, a qual constitui um evento não ajustável, esta continua a ter fortes consequências na economia, a sua retração e incerteza quanto ao futuro.

Tal como resulta da análise do relatório de gestão e das demonstrações financeiras a referida situação pandémica teve impactos relevantes na atividade da entidade sem afetar de modo material a sua estrutura económica e financeira e tendo a entidade vindo a implementar medidas de contingência no sentido de assegurar a minimização do risco de eventuais impactos do COVID-19.

Na presente data, não é possível estimar com razoável grau de segurança os impactos futuros na atividade, situação financeira e estrutura económica da entidade, atento o atual enquadramento de elevada incerteza e rápida evolução, sendo entendimento da Direção das Aldeias SOS que as circunstâncias excepcionais acima apresentadas não colocam em causa a continuidade das operações e a solidez financeira da entidade.



28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2020.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

115

29. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

O Conselho Diretivo informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, o Conselho Diretivo informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 10 de maio de 2021

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Victor Manuel Leitao Adriano
OC 79736

O CONSELHO DIRECTIVO

factaf.
dis. Izabel Ribeiro #1p-